FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 4 DE JANEIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 746

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

RESISTIR

A Imprensa de todo o Mundo, e até a Imprensa portuguesa, referiu-se largamente às eleições que se realizaram recentemente em Goa e em que o Partido do Congresso, que apoia a política de Nehru, sofreu esmagadora e significativa derrota. Convém extrair desse acto cívico a lição que ele comporta. Por um vigoroso e desassombrado editorial do jornal «A India», que se publica em Goa redigido na nossa língua, verificamos que a vitória dos goeses adversários da política integracionista da União Indiana «cabe toda à briosa mocidade goesa, que se levantou num surto de solidariedade, inquieta, invencível, sã e orgulhosa para defender o padrão da sua vida, a terra que lhe foi berço, a tradição que fizeram os seus maiores com amálgama de sangue e sacrifício, para que Goa não pereça, não desapareça na voragem das ambições que despertam as riquezas do seu subsolo e o seu porto rico e natural». Todo o artigo é um protesto veemente e ousado contra «o Governo que os adquiriu pela força das armas» e nele se afirma, sem papas na língua e sem temor, que «as urnas falaram bem alto para que o Mundo visse e medisse dum lado as ameaças e do outro a vontade firme de resistir». É essa resistência, sistemática, decidida e denodada, que o jornal de D. Leonor de Loyola Furtado defende e aconselha corajosamente á mocidade goesa, até que os territórios violentamente esbulhados à soberania de Portugal possam gozar de um estatuto político que respeite a sua personalidade própria, os seus interesses e as suas legítimas aspirações, a língua, a cultura, a economia e a religião, que o Governo de Delhi pretende destruir com ameaças, subornos e prepotências de toda a espécie. «Goa não carece de esmolas do Centro para se desenvolver e prosperar. O orçamento de Goa, com os vencimentos compatíveis com a vida decente que levavam e que a civilização exige, com os projectos de desenvolvimento que tínhamos, com todas as importações de maquinaria e adubos para desenvolvimento agrário (...) equilibrava-se ou fechava-se com superavit. Não devíamos a ninguém. Não mendigávamos a ninguém. Não vivíamos de hipoteca nem de caridade. Como aceitarmos a situação de pedintes e tutelados?» E o artigo termina com a afirmação de uma certeza axiomática e a formulação de uma esperança que ainda não abandonou o coração dos goeses: «O povo lançou o seu protesto derrotando o partido governamental. O mais não interessa. Porque é o povo de Goa que há-de decidir da sua sorte». Se a O. N. U. der licença, reconhecendo aos goeses, como tem reconhecido a outros povos, o direito à autodeterminação.

M. TEIXEIRA-GOMES

«O SÉCULO»

Entra hoje no seu 84.º ano de publicação o nosso prezado colega «O Século», que é assim um dos mais antigos órgãos da Imprensa portuguesa, na qual ocupa uma posição de particular relevo, conquistada por antiga e prestigiosa tradição. Ao assinalarmos este aniversário, apresentamos os melhores cumprimentos aos ilustres director e director-adjunto do jornal, os nossos amigos dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Alberto Pereira da Rosa, envolvendo nos votos de prosperidades que formulamos todos os que com eles colaboram.

O ministro da Justiça

vai amanhã a Leiria

O ministro da Justiça desloca-se amanhã a Leiria, acompanhado do director-geral dos Serviços Prisionais, a fim de visitar algumas obras em curso na Prisão-Escola daquela cidade e assistir á entrega de novas residências a funcionários do mesmo estabelecimento.

No momento de embarcar no «DC-8» que o transportou á capital jordana, o Papa sauda a multidão que o aclamava no aeroporto romano de Fiumicino

O Papa chegou a Jerusalém ido da capital da Jordânia

onde aterrara o avião especial que o transportou desde Roma

JERUSALÉM, 4. — O Papa chegou hoje a Jerusalém. Os primeiros membros do cortejo papal, precedidos por motociclistas, entraram na parte velha da cidade.

O Papa fez a sua histórica entrada na Cidade Santa pouco depois das 4 e 40, hora local (14 e 40 TMG).

Diz-se que o rei Hussein se encontrava no helicóptero que pairava sobre a Porta de Damasco.

O automóvel papal esteve bloqueado pela multidão que se acotovelava e gesticulava, quando entrava na praça, e nos primeiros momentos o Papa não teve possibilidade de se apear.

Com efeito, havia milhares de pessoas em volta da porta de Damasco para esperar o Papa. Os soldados estavam de costas com costas para reprimir a presão popular. Projectores tingiam cor-de-rosa as paredes de Jerusalém. Autoridades civis e eclesiásticas reuniram-se á espera do Pontífice. O ambiente era de festa. Os pequenos estabelecimentos encontravam-se fechados.

A velha cidade de Jerusalém esperava febrilmente a chegada do cortejo. A multidão estava aglomerada nos passeios, ao longo da estrada a seguir pelo cortejo, assim como nos telhados. Palavras luminosas: «Boas-vindas a Sua Santidade», encontravam-se por toda a parte.

Também há bandeirolas em latim e em árabe, dando as boas-vindas ao soberano pontífice. Cheira por toda a parte a incenso.—(F. P. e R.).

A RECEPÇÃO EM AMÃ

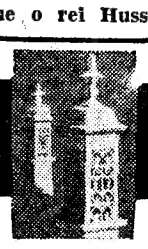
AMÃ, 4. — O avião do Papa aterrou no aeroporto de Amã ás 11 e 14 (T. M. G.) de hoje.

O rei Hussein da Jordânia, de grande uniforme, esperou, num estado branco, a chegada de Paulo VI. Logo que o avião poisou, o soberano desceu e encaminhou-se para o aparelho. O embaixador da Jordania em Roma subiu a

(Continua na 16.ª página)

• Mais notícias sobre a viagem de Paulo VI, nas pág. centrais e 13.

Fantasias e realidades do Algarve



18

As coisas do espírito têm relevo predominante nas luminosas terras do Sul

por CÉSAR DOS SANTOS

Ainda hoje, como nos tempos celebrados por geógrafos e historiadores antigos, entre eles o grego Estrabão e o árabe Edrisé, em que por estas luminosas e cálidas paragens os negócios se tratavam em verso, pois todos eram poetas — e isso também Dozy o testemunha na sua «História dos Muçulmanos de Espanha» —, ainda agora, aqui pelo Algarve de encantos e encantamentos, podemos ouvir os improvisos de chispante repentismo dos chamados poetas populares. Alguns desses rapsodos, inspirados, espontaneos, penetrantes, trazem dentro deles a chama criadora que habita os verdadeiros artistas. São desherdados da fortuna, enjeitados da sorte, mas livres, sem rei nem roque, insubmissos á servidão; e, embora anónimos, absorvidos pelo

(Continua na 10.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

A MEMÓRIA DE ALFREDO DA CUNHA

Está quase inteiramente esquecido o nome de Alfredo da Cunha que teve anos de grande aura literária e social. Foi director do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e administrador de várias empresas, académico de número e elemento preponderante de muitas comissões e associações. Há cem anos que ele nasceu e morreu com cerca de noventa anos, no seu grande palácio de S. Vicente, ali onde esteve o acampamento dos cruzados que conquistaram Lisboa aos moiros. Vivendo no coração de Lisboa, não admira pois o entranhado amor que consagrou á capital do País. De «Alfredo da Cunha, amigo de Lisboa» falou ontem o prof. Pereira Forjaz, no Palácio Galveias, perante uma assistência selecta e presidida pelo general França Borges, presidente do Município.

Evocando a sua vida, o prof. Pereira Forjaz lembrou os tempos de Coimbra, aqueles tempos que estão bem marcados num dos mais deliciosos livros de memórias escritos em língua portuguesa por um dos contemporaneos e amigos de Alfredo da Cunha, que foi Trindade Coelho. O livro chama-se «In Illo Tempore». Lá se encontram muitos dos versos do futuro director do «Diário de Notícias». O prof. Pereira Forjaz terminou: «Poeta foi toda a vida, desde o seu berço do Fundão, durante a sua vida estudantil, em que escreveu as «Coimbrãs», durante o Outono da existência, quando escreveu os «Ditames e Ditérios» e até no angor que o vitimou, ao cair das folhas, no Paço de S. Vicente, rodeado por seu filho e por Fernando Emídio da Silva, na cidade que ele chamava «terra-mãe da Saudade».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém, os srs embaixador da Noruega, contra - almirante Nuno de Brion e eng. Pedro de Brion, prof. Daniel Barbosa, general Alexandre Correia Leal, comodoro Duarte Silva, eng.º Pereira Reis e dr. Emiliano da Costa, da Comissão Nacional da F. A. O., e comandante Daniel Rocheta.

AMBULÂNCIA QUE SE VOLTA

Foi ontem á tarde, na Auto-estrada do Norte. Vinha uma ambulancia de Almeirim, por alturas de Alverca, quando lhe rebentou um pneu da roda direita da rectaguarda. O carro guinou para a esquerda, galgou a placa central e voltou-se. O balanço final foi de seis feridos, quantas as pessoas que vinham no carro. São elas: Ilda Maria Ramos, de 37 anos, moradora em Santarém, na Rua João Afonso, 37, que vinha para o hospital, a qual era acompanhada pelo marido, Julio Luís da Cruz, de 39 anos, comerciante; um casal amigo, Manuel António Pina, de 34 anos, empregado no comércio, e sua mulher, Maria Luísa Borges da Costa Pina, de 35 anos, residentes também em Santarém, na Rua Julio Araujo, 8, 1.º, dir., e o ajudante de enfermeiro do hospital de Almeirim, José Manuel Paulino Campos, de 19 anos. Internados, ficaram a sr.ª D. Ilda Ramos e o sr. Julio Luís da Cruz. Este sofreu fractura dos ossos da bacia. Aquela senhora estava já doente e vinha para Lisboa, para ser internada.

OS CÃES E OS LOBOS

Desde sempre que se trava a luta entre o cão e o lobo. Este mantém-se inimigo do homem, enquanto aquele é o símbolo da dedicação. Lutam cães e lobos, e estes, mais possantes, á falta de uma ovelha ou de uma cabra, atiram os dentes a um cão e comem-no. No perímetro florestal de Palão, perto de Freixo de Espada á Cinta, está a ser corrente o desaparecimento de cães que os lobos comem. Ainda agora os caçadores e seus cães se internaram atrás de coelhos. De repente, voltou a matilha, a ganir. Faltava porém um dos cães. O seu dono, prof. Teixeira, de espingarda em punho, foi á sua busca, mas não encontrou senão restos de pelagem.

O SISTEMA DE EMIGRAÇÃO

A Junta de Emigração comunica: «Tendo sido mal interpretadas as notícias publicadas nos jornais ou comunicadas por outras vias, em relação á emigração para o Canadá, França ou outros países, a Junta da Emigração informa que não há presentemente qualquer alteração ao sistema que tem vigorado de acordo com os países de destino. Quando tal suceder, só este organismo estará em condições de lhe dar a devida publicidade, com conhecimento de causa e esclarecendo devidamente os interessados — o que não deixará de fazer oportunamente».

BERÇO DE MORTE

Em Paredes do Bairro, dormia no seu berço de inocente o Rui Manuel, de 2 meses, filho do sr. Manuel Duarte dos Santos e da sr.ª D. Maria da Anunciação. Ora, alta noite, sobre o berço caiu um fio da luz eléctrica. Os pais também dormiam e só acordaram já meio sufocados pelo fumo de um princípio de incêndio. A criança estava electrocutada.

Comemoração da tomada de Chaimite

VILA DO CHIBUTO, 4 — O aniversário da tomada de Chaimite, nesta vila, onde todos os seus habitantes se sentem orgulosos de celebrar dentro dos «seus muros» tão grande feito, foi mais uma vez comemorado.

Chibuto e o seu concelho, prestam todos os anos uma significativa homenagem ao grande cabo de guerra Mouzinho de Albuquerque, que no dia 28 de Dezembro de 1895 realizou o grande desiderato.

O programa das comemorações constou do hastear da bandeira nacional no Largo Mouzinho de Albuquerque, seguido de missa campal celebrada pelo rev. João Avelino, pároco do Chibuto, junto ao monumento de Chaimite. Colaboraram nas solenidades do dia, a Companhia de Artilharia do Chibuto e a Mocidade Portuguesa. — (L.).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Barrabás» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Capitão China» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Rud, o mais selvagem entre mil» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «A pele para o diabo» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «O mestre impostor» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 h.: «O dia mais longo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (260116).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Marginal (Tel. 280170) — *Nova* — Estrada Alvide-Fontainhas (Telef. 28104!).

VIDA POLÍTICA

Nova associação denominada «Cruzados de Portugal»

Segundo uma informação que nos foi enviada, constituiu-se uma associação que adoptou a denominação de «Cruzados de Portugal» e que se intitula «patriótica e independente». De acordo com a mesma informação, a associação apresenta nestes termos os seus principais objectivos: «Promover a intensificação da luta da retaguarda lusa pela defesa dos territórios ultramarinos e possível recuperação das parcelas, violenta e torpemente, deles extorquidas, e, bem assim, o fomento de uma maior expansão do prestígio e grandeza de Portugal além-fronteiras».

À frente da nova associação encontram-se os srs. drs. Freire da Silva e Fernando Garcia e A. Dinis de Sousa.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Assembleia Nacional

Recomeçam na próxima terça-feira, tendo como ordem do dia o debate de um aviso-prévio sobre política ultramarina, os trabalhos da Assembleia Nacional, que foram interrompidos no passado dia 14 de Dezembro, para o habitual período de férias do Natal e Ano Novo.

● Governador civil de Vila Real

Por ter sido nomeado procurador da Republica junto da Relação do Porto, o sr. dr. Manuel dos Santos Carvalho vai deixar o cargo de governador civil do distrito de Vila Real, que vem exercendo há vários anos. Ainda não foi designado o seu sucessor.

Acidente de viação em Moçambique

BEIRA, 4 — Na estrada de Sussundenga para Vila Pery verificou-se um acidente de viação com um «jeep» da Brigada Técnica de Fomento e Povoamento do Revué, conduzido por Ricardo Granjo. O carro capotou numa curva ao tentar desviar-se de um ciclista. A esposa do condutor e o tractorista António Sulipa deram entrada no hospital de Vila Pery. O condutor que foi admitido naquela Brigada em substituição de António Ferreira Marques, falecendo em meados de Junho, num acidente de viação ocorrido no local onde agora o «jeep» capotou, saiu ileso do acidente. — (L.).

HOMENAGEADOS

militares de Poiares que regressaram do Ultramar

VILA NOVA DE POIARES, 4. — Nos Paços do Concelho desta vila efectuou-se uma expressiva homenagem a diversos militares oriundos deste concelho, há pouco regressados do Ultramar, onde estiveram em missão de soberania. O acto teve a presença das autoridades locais e de muito povo, tendo havido troca de saudações, em que se exaltou o patriotismo das gentes portuguesas.

Em seguida, houve uma romagem de saudade, junto da campa do sargento Marta, morto em combate, usando então da palavra diversas entidades.

Sorteio de viagens

pelo «Voo da Amizade»

Organizado pelo Banco Bordallo Branha, do Rio de Janeiro, vai realizar-se naquela cidade, entre a numerosa colónia portuguesa do Brasil, o sorteio de algumas viagens entre o Rio de Janeiro e Lisboa, no «Voo da Amizade».

Mediante a simples apresentação do bilhete de identidade qualquer português residente no Brasil receberá um cupão cujo numero, se corresponder a um dos cinco primeiros prémios da lotaria brasileira, dará ao seu possuidor o direito a uma viagem a Portugal.

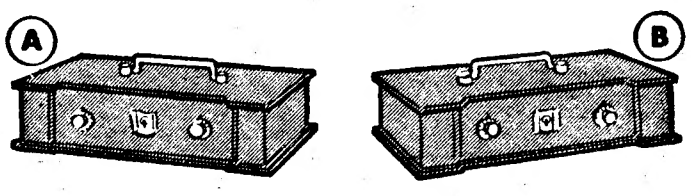
CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D L

3.ª SESSÃO
10/1/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Uma informação da Embaixada da Turquia

Da Embaixada da Turquia recebemos a seguinte informação, acerca do problema cipriota:

«Declarações feitas pelo prof. alemão Forsthoff, antigo presidente do Tribunal Constitucional da Republica de Chipre, ao correspondente da agência Associated Presse, em Heidelberg, no dia 27 de Dezembro de 1963:

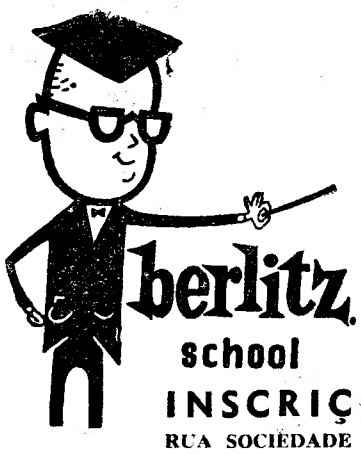
«Makários queria evitar a intervenção das três potências que garantiram a Constituição e a independência de Chipre. Agora, é precisamente o contrário que sucede. A intervenção em questão é uma evidente derrota para ele.

«Foi a iniciativa em vista á eliminação dos direitos da minoria turca da ilha que provocou o actual conflito que se manifestou em seguida á tentativa de Makários de centralizar e de dominar a administração das municipalidades.

«O Tribunal Constitucional de Chipre, ao qual eu presidia, tinha decidido que as iniciativas e as ordens de Makários neste sentido eram anticonstitucionais. Porém, eu estava convencido que Makários não tinha intenção de se conformar com a decisão que acabo de mencionar. Foi por isso que me demiti.

«O Governo da Grécia tinha, em tempos, feito pressão sobre Makários para que eu continuasse nas minhas funções. O sr. Caramanlis, então presidente do Conselho da Grécia, tinha feito saber que a decisão do tribunal era plenamente apoiada pelo Governo helénico».

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

Português (para estrangeiros)

— CURSO DE FRANCÊS COMERCIAL

— CURSOS ESPECIAIS PARA CRIANÇAS

INSCRIÇÕES IMEDIATAS

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30 — TEL. 54530
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8 — TEL. 724544

COLOMBO

Pastelaria e restaurante
salões para banquetes

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

Serviço de 1.ª qualidade

NO RESTAURANTE:
PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Lulas recheadas, Bife à Colombo
COXINHAS DE FRANGO
Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques
O «REI» DO «BOLO REI»
Av. da Republica, 10-H, 10-J
(Ao Saldanha)
Telef. 49225-555228

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras Produtos de beleza de reputação mundial Saponetes Franceses e Ingleses: Camay Pinaud. Palmolive. Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furlana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

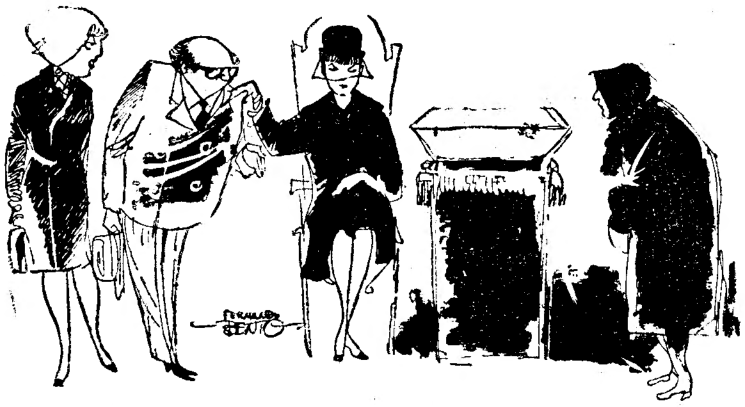
A célebre Pasta Dentifrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate. Palmolive, Gibbs. fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda
Rua do Comércio, 12 e 14
Telef 326498 LISBOA

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO



Alguns intérpretes de «O Braço da Justiça», vistos por Fernando Bento

«O Braço da Justiça», no D. Maria II

Nem sempre o que parece natural e evidente o é. E, assim, quem tivesse achado «natural» que o primeiro original português aprovado para a presente temporada do Teatro Nacional de D. Maria II, pelo Conselho de Leitura, fosse uma peça de Joaquim Paço d'Arcos tem agora oportunidade de desfazer o equívoco, ao ver «O Braço da Justiça», ontem estreada na Casa de Garrett pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Sim, o autor de «Ana Paula», romancista de prestígio entre nós e larga repercussão no estrangeiro, é um homem convivente, mas ele próprio integrado no ambiente da burguesia lisboeta que o acarinha e dele se orgulha.

Porém... Paço d'Arcos, campeão da convivência, personalidade de apurada distinção e trato fidalgo, não desiste de ser um escritor de sentido crítico, quer como romancista, quer como dramaturgo. E nesta peça, pertencente a um ciclo em que procura renovar-se e evoluir, prossegue na mesma atitude de impiedosa análise do mundo em que vive, do próprio mundo a que pertence. Mais, com rara coragem amarra ao pelurinho os sintomas de degenerescência de uma sociedade decadente, onde os valores morais se subvertem num poço sem fundo de interesses e sordidez.

E o facto é que, no final, o «grande mundo», anatematizado, não se deu por achado e bateu umas palminhas frias, de boa educação, com um sorriso amarelo, de circunstancia. Amor com amor se paga... pois Paço d'Arcos também de várias formas fora amável, fazendo passar a acção num país imaginário, embora não seja nada difícil perceber qual é.

A peça tem o tom sarcástico de uma caricatura do mundo de hoje. O pretexto é o inquérito sobre um desastre de aviação em que morreram cem pessoas e um homem «importante» — um influente banqueiro meio falido. «E' preciso» provar a morte deste, para que o banco — um dos sustentáculos das instituições — receba o reforço de uns milhões de dólares do seguro (embora o braço, unica prova de um cadáver, pertença ao criado de bordo, cuja mãe, inconsolável, necessita da pensão para viver...).

E surgem, numa sucessão de quadros interligados, a propaganda das companhias aéreas, a verbosidade dos advogados, o jornalismo corrupto, as «inconsoláveis» viuvas, os funcionários publicos obedientes ou impressionáveis; as razões de Estado, e todo um cortejo de personalidades curvando-se para beijar a mão da representante da finança — o símbolo do verdadeiro poder.

O tom caricatural dá ao «Braço da Justiça» uma vivacidade que, sendo embora superficial, por vezes, não deixa de constituir uma tomada de consciência dos dramas de hoje, crítica de costumes dissolventes, cuja tradição vem de Molière ou de Mestre Gil. Só que, premeditadamente ou não, Joaquim Paço d'Arcos se ficou pelos símbolos, atirando ao ar numerosas carapuças.

A linguagem viva e adequada, o diálogo entrecortado de monólogos para o publico, o sincopado da construção, permitiu a Varela Silva uma encenação ágil, de ritmo «moderno», em que os nove quadros da peça se sucedem sem soluções de continuidade, mercê dum

(Continua na página seguinte)

O TEATRO VASCO SANTANA

reabre esta noite as suas portas

Volta esta noite a abrir as suas portas o Teatro Vasco Santana, instalado no recinto da Feira Popular.

Por dificuldades imprevistas, Badaró, actor-empresário da nova casa de espectáculos, retirou do cartaz a fantasia «É fogo novo». Para a substituir volta hoje á cena o superespectáculo Badaroscope, com o qual o simpático artista brasileiro tem conquistado entre nós alguns dos seus maiores êxitos.

O espectáculo, que é a preços populares, começa ás 21 e 45. O Teatro Vasco Santana está magnificamente servido de transportes, com autocarro, eléctrico e metropolitano á porta.

Actualidades mundiais

● Ópera em Parma

PARMA, 4. — Com o «Ernani», de Verdi, inaugurou se a temporada lírica nesta cidade. A escolha daquela ópera foi motivada pelas celebrações do 150.º aniversário do nascimento do compositor, iniciadas em Outubro de 1963.

O programa da temporada inclui as seguintes óperas: «Manon», de Massenet, «Elixir de Amor», e «Lucia de Lammermoor», de Donizetti, e «O Galo de Oiro», de Rimski-Korsakoff, que se apresenta pela primeira vez em Parma, com o concurso da orquestra, dos coros e do corpo de baile da ópera de Lubiana e do maestro Bogo Leskovic.

Entre os maestros que regerão durante a temporada contam-se Francisco Molinari Pradelli, Luciano Rosa e Fausto Clova, e entre os cantores, Marghêrita Roberti, Rosanna Carteri, Cecília Fusco, Anna Moffo, Gastone Limarilli, Ivo Vinco, Cornel Macneil,, Giuseppe Campora, Gino Calo, Giulio Fioravanti, Fiero Capucilli e Gianni Raimondi.

A temporada encerra no dia 24 com o espectáculo do «ballet» nacional esloveno da ópera de Lubiana. — (A. N. I.).

● Êxito da peça «As árvores morrem de pé», em Madrid

MADRID, 4. — O autor teatral Alejandro Casona obteve o prémio «Maria Rolland» de 1963, atribuido pelo Montepio de Autores Espanhóis á sua peça «As árvores morrem de pé», que foi estreada nesta capital no mês passado. Casona, devido á guerra civil, viveu muitos anos na Argentina, onde as suas principais peças foram estreadas, tendo regressado há dois anos á Espanha.

A actriz Milagros Leal recebeu o prémio da melhor interpretação pelo desempenho do papel de «avó» na peça de Casona. — (A. N. I).

● As habilidades de «Bimbo»

HAVRE, 4. — «Bimbo», o chimpanzé de quatro anos que recentemente participou num filme de Walt Disney, rodado em Portugal, revelou-se um «actor» tão invulgar que aquele cineasta decidiu aproveitá-lo noutros filmes.

«Bimbo» que pertence a um missionário residente no Havre, o abade Juille, fuma, bebe e como como um homem, cumprimenta as pessoas apertando-lhes a mão, pede boleias e obedece prontamente ás ordens que lhe dão. — (A. N. I.).

● Um filme sobre a Legião Estrangeira

PARIS, 4. — A Legião Estrangeira Francesa reviverá na tela em «Les hommes sans passe», que Gerard Sandoz prepara activamente, com o auxílio dos próprios legionários.

Trata-se de um filme histórico— explica o cineasta — mas não de um documentário. Acrescentou que o comandante da Legião, general Lefort, aprovou já o argumento e os diálogos e prometeu o seu apoio para as filmagens. Sandoz, porém, enfrenta um problema que parece de difícil solução: encontrar os quatrocentos cavalos necessários para o filme. «Chego a crer — comentou — que é mais difícil encontrar cavalos do que actores». — (A. N. I.).

● Burt Lancaster apadrinhou o casamento de Frankenheimer

PARIS, 4. — Burt Lancaster foi o padrinho do casamento do realizador norte-americano John Frankenheimer com a actriz Evans Evans.

A cerimónia celebrou-se na maior intimidade, nesta capital, onde Frankenheimer dirige Lancaster em «The train» («O comboio»), filme sobre a Resistência francesa.— (A. N. I.).

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER BAR»

TEDDY MARTINO

ESPECTACULAR «SHOW-MAN»
EM NÚMEROS DE EXUBERANTE FANTASIA

TRIO MARNHY

FAMOSAS VEDETAS DO «CASINO DE PARIS» — MAGNÍFICOS EXECUTANTES DE HARMÓNICA DE BOCA

BAILADOS PORTUGUESES

Todo o colorido das nossas danças folclóricas

«OS TITÃS»

EM ELECTRIZANTES INTERPRETAÇÕES DE RITMOS DO MOMENTO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **Cinema**, às 21.30: **«O MESTRE IMPOSTOR»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● Está previsto para a próxima semana, no Maria Vitória, o início dos ensaios da opereta «Nazaré», que o empresário Hermes Portela pretende fazer repor naquele teatro.

● Depois de terminada a carreira de «O Braço da Justiça», é possível que o Nacional apresente uma peça brasileira, inédita para o nosso publico.

● A companhia do ABC iniciou ontem a sua digressão pela província. Como noticiámos, está prevista para o próximo dia 15 a estreia no Sá da Bandeira da revista «De Bikini e Chapéu Alto».

● As actrizes Maria José, Beatriz de Almeida e Eugénia Maria, e os actores Rui de Carvalho e Fernando Gusmão são os intérpretes da peça «O amor, é uma coisa maravilhosa», original de Manuela Reis, que Rádio Clube Português transmite amanhã no programa «Domingo á Tarde».

NO MONUMENTAL

O público diverte-se com «Criadas de Alta Roda»

Uma comédia brejeira? Uma sátira? Apenas um magnífico espectáculo para rir, um espectáculo

(Continuação da 5.ª página)

«Orfeu em Lisboa» estreia-se amanhã no Teatro de S. Carlos

Como tem sido anunciado, estreia-se amanhã, ás 17 horas, no Teatro Nacional de S. Carlos, a nova ópera «Orfeu em Lisboa», de Ruy Coelho.

A primeira parte do espectáculo será preenchida com um programa sinfónico, a cargo da Orquestra da Emissora Nacional, no qual se incluem extractos da ópera «Tá-Mar», do bailado «D. Sebastião» e das óperas «Inês Pereira» e «Belkiss», do mesmo autor.

Eunice Muñoz trocará o palco pelos «plateaux» da TV

Eunice é assim. De vez em quando foge de nós. Parece que tem vergonha. Não se sabe se das peças, do publico ou dos empresários... Mas a verdade é que tem com certeza vergonha de qualquer coisa.

Esteve muito tempo afastada do palco, ainda não há muito.

Depois voltou como um pequeno furacão. Voltou a pisar o palco, na farsa, na comédia, no drama.

Vai agora voltar de novo á vida tranquila da família e da casa, até que de novo as luzes da ribalta a voltem a tentar.

Manifestámos a Eunice Muñoz a nossa estranheza pelo facto.

— E' certo que este ano me deixa duas magníficas e inolvidáveis recordações: o êxito de «O Milagre de Ana Sullivan» e de «Adorável Mentiroso», este ainda bem recente. Mas a verdade é que essas duas peças admiráveis e apaixonantes, exigiram de mim um enorme esforço.

Insistimos: — E é apenas essa a ração que a leva a bandonar o palco por todo um ano?

Eunice voltou a sorrir. E esclarece: «Quero repousar, sim, e compensar também um pouco os meus filhos das ausências a que o Teatro este ano me forçou. Deixar totalmente de representar, seria, para mim, pelo menos muito difícil.

— Quer então, dizer...

— Que já tenho compromissos firmados para interpretar uma nova série de «Cenas da vida duma actriz», originais de Costa Ferreira, que a Televisão começará a apresentar ainda durante o mês de Janeiro.

EUNICE MUÑOZ

«Depois, talvez interprete uma peça de Armando Vieira Pinto, «Milagre para o futuro», também a transmitir pela Televisão.

— Chegou a falar-se da sua próxima interpretação de «A voz humana», de Cocteau.

Eunice não desmente: «E' possí-

(Continuação da 5.ª página)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Rosa de Carvalho Oliveira

Na residência, Rua Saraiva de Carvalho n.º 111, r/c, dt.º, faleceu a sr.ª D. Rosa de Carvalho Oliveira, de 65 anos, natural do Rio de Janeiro, viúva do sr. Francisco Marques de Oliveira, industrial de padaria.

A extinta era mãe das sr.as D. Zilda Carvalho Oliveira Florindo e D. Aldina da Conceição Oliveira Alves das Neves e dos srs. Luís Carvalho Oliveira, industrial, e Fernando Carvalho Oliveira, mecanógrafo.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da referida residência para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Maria Alice Fernandes Marques de Carvalho do Couto Tavares

Faleceu a sr.ª D. Maria Alice Fernandes Marques de Carvalho do Couto Tavares, de 51 anos, natural de Chai-Chai, Moçambique, esposa do sr. dr. Joaquim do Couto Tavares, conservador do Palácio Nacional da Pena, irmã das sr.as D. Maria Alcídia Fernandes Marques de Carvalho Ribeiro da Cruz, D. Margarida Fernandes Marques de Carvalho Durão Fins e D. Maria Emília Fernandes Marques de Carvalho Ferreira (ausentes em África), e dos srs. Luís Fernandes Marques de Carvalho, inspector da Mabor e Edmundo Fernandes Marques de Carvalho, funcionário publico, e cunhada da sr.ª D. Suzette Mary Madeley Marques de Carvalho.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Avenida de Roma, 57, 5.º, esquerdo, para o cemitério de Arganil.

Joaquim Mendes Pereira

COVILHÃ, 4. — Depois de prolongada doença, faleceu no hospital desta cidade, onde se encontrava internado, o sr. Joaquim Mendes Pereira, de 74 anos, casado e natural de Casais da Serra. O extinto, que era proprietário e comerciante, deixa viúva a sr.ª D. Maria Clara da Fonseca.

D. Eugénia Melo Ferreira

Faleceu a sr.ª D. Eugénia Melo Ferreira, de 40 anos, esposa do sr. Fernando Augusto Santos, que deixa uma filha menor de 14 anos. Era irmã das sr.as D. Maria do Carmo Melo Ferreira e D. Conceição Melo Ferreira. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua da Senhora da Glória (á Graça), 113, 1.º, dt.º, para o cemitério Oriental (Alto de S. João).

O festival de consagração das «Marchas de Lisboa»

Promovida pela Camara Municipal de Lisboa, efectua-se hoje á noite, no Pavilhão dos Desportos, com a colaboração da Federação das Sociedades de Cultura e Recreio, um espectáculo para a entrega de troféus atribuídos ás colectividades de Lisboa que organizaram as Marchas Populares de 1963.

As marchas da Bica e de Marvila, ambas classificadas em primeiro lugar, receberão cada uma delas, uma taça, por sorteio, no local da realização da festa — complemento dos festejos populares da cidade — taças que são oferecidas pela Camara Municipal de Lisboa e pelo Secretariado Nacional da Informação. As duas marchas receberão, também, taças oferecidas pela Associação Comercial de Lisboa.

As restantes dez marchas receberão uma taça, cada uma. Dá a sua valiosa colaboração á festa o Grupo Dramático «Os Plebeus Avintenenses», distinguido com o primeiro prémio do Concurso de Arte Dramática do S. N. I., que representará a peça «Entre Giestas», de Carlos Selvagem.

«Cocktail» em honra de Roger Moore no Hotel Mundial

Esta tarde efectua-se no Hotel Mundial um «cocktail» em honra de Roger Moore, famoso intérprete das séries de filmes da Televisão «Ivanhoe» e «O Santo», que se encontra em Lisboa a convite da Radiotelevisão Portuguesa.

O actor Roger Moore foi ontem recebido festivamente no aeroporto por muitos admiradores.

A CIDADE

UM POBRE COBRADOR perdeu 31 contos em notas

Ontem, andava na sua trabalhosa faina de cobrança o sr. Vítor Pimenta Araujo, morador na Calçada do Monte, 80, 1.º, em Lisboa, telefone 861016. Ora, entre o 5.º e 6.º Bairro Fiscal da cidade perdeu um envelope com o dinheiro da cobrança, num total de 31 contos em notas de banco.

Trata-se de um honesto e humilde homem, que vive apenas do seu trabalho e, como não é difícil compreender, encontra-se agora numa situação verdadeiramente desesperada.

Quem tenha encontrado aquela quantia fará uma boa e piedosa acção restituindo-a áquele pobre cobrador, que nada mais tem de seu a não ser o salário do seu trabalho modesto e está na contingência de ter que repor os 31 contos subtraindo-os aos seus parcos ganhos.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): óculos com lentes graduadas escuras; estojo de plástico com uns óculos graduados; pulseira de ouro, com alguns berloques, também de ouro; gabardina e samarra de fazenda; sobretudo de fazenda escura; boné de fazenda; sapatinho de criança; par de luvas para homem e diversas luvas desirmanadas; carteirinha de plástico com 45 cromos; pequena pasta de fecho «éclair», contendo documentos de Domingos Rodrigues Pinho; porta-moedas com bilhete de identidade de Ana Pereira Matoso e fotografias; bilhete de identidade de António Augusto Faustino Fontes; cédula pessoal de Américo dos Santos Cartaxo; dois manípulos de porta de veículos automóvel; dois aros de roda de automóvel; tampão de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina de automóvel; diversas argolas com chaves presas e chaves desirmanadas; porta-moedas com dinheiro.

Linha de SINTRA

Foi vendida em Colares a «taluda» de ontem

O bilhete n.º 12 969, da Lotaria dos Reis, que ontem foi contemplado com os 4000 contos da «taluda» foi vendido pelo cauteleiro n.º 4 de Colares, Urbano Nazaré, que já várias vezes tem vendido primeiros prémios.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «O analfabeto» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Os olhos da testemunha» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21: «O melhor gatilho» e «Monstros do espaço» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «Que rico par de... meias» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «História de um testamento» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «Armadilha perigosa» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «A patrulha da alvorada» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 horas: «O Mar das Tormentas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel. 951844).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Estefânia) (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
P. da Igreja, 13-A
AMADORA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

cenário de biombos e repregos e utilização hábil da luz e da mudança dos adereços á vista do publico, ao ritmo duma musica mais ou menos concreta...

Esta sugestão «experimental», em que colaborou o autor do cenário (António Casimiro), é tambem mais uma nota de frescura — se não nova, pelo menos pouco habitual no D. Maria — que nos coloca ante uma peça cosmopolita, onde cabe o espírito de Ionesco moderado pelo bom humor de André Brun.

A representação integra-se no tom. Excelente, sem duvida, no conjunto, com particular relevo para Canto e Castro («jornalista Norman»); José de Castro («advogado»); Josefina Silva, («mãe do criado do avião»), numa sugestão muito humana — e tão simples! — da mulher do povo, do povo, afinal; Pedro Lemos («presidente da comissão de inquérito»); Lurdes Norberto («viuva do comandante do avião») e Ana Paula («viuva do banqueiro»).

Sem se diminuirem nos pequenos papeis ou fugidias rábulas, Paiva Raposo, Raul de Carvalho, Varela Silva, Manuel Correia e outros.

«O Braço da Justiça» representa um momento lucido e corajoso na carreira literária de Joaquim Paço d'Arcos, que foi capaz de enfrentar, com um sorriso compreensivo, a incompreensão, a rotina e o tráfico da influência. Comprometeu, talvez, o êxito da sua obra nalguns meios, mas ganhou, incontestávelmente, a estima de outros.

Valeu a pena? Tudo vale a pena...

M. de A.

FESTA DOS FILHOS dos tripulantes do «Império»

Efectuou-se esta tarde, no salão de festas do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, em Alcantara, organizada por uma comissão de tripulantes, uma festa dedicada ás famílias do pessoal do paquete «Império» da C. C. N.

A festa decorreu com muita alegria, especialmente das crianças que receberam brinquedos.

A todos os presentes foi servida uma merenda.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Quatro no Texas», no Eden

A grande sala do Eden encheu-se ontem por completo, assinalando assim, festivamente, a estreia simultaneamente em Lisboa, Nova York e Londres do filme «Quatro no Texas», que Robert Aldrich realizou para a Warner Bros.

Que o Oeste americano continua a fornecer bons temas para filmes que alcançam o êxito em todos os cantos do Mundo prova-o o notável realizador de «Quatro no Texas» ao construir um espectáculo cheio de vibração, graça, virilidade e beleza, em que palpita a força esplendorosa, formidável, desse Texas irresistivel onde tudo é possível. «Quatro no Texas», filmado em technicolor, conta nos de maneira original, e com muito bom humor, uma história tenebrosa a que não é estranho os negócios dos «saloons». Todas as cenas — quer no interior, quer no exterior — têm uma força prodigiosa de convicção — passe o apontamento dos *três estarolas*, inexpressivo — e toda a história está temperada com um picante que recomenda o filme *só para adultos*.

Os *quatro* são artistas famosos, especialmente fadados para os papeis que lhes foram distribuidos: Frank Sinatra e Dean Martin — dois gigantes do Oeste e do espectáculo de qualquer género; Anita Ekberg e Ursula Andress, espantosamente belas — vestidas e despidas. Muitos outros actores contribuem decisivamente para o êxito do filme, em que há ainda a salientar a luta generalizada no cais do casino flutuante.

Em suma: um espectáculo atraente, vibrante, fabuloso, capaz de interessar as plateias mais exigentes.

Complementos curiosos, incluindo um engraçado desenho colorido. — *Visor 55*.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

HERMES PORTELA
apresenta no
MARIA VITORIA
em 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h. (M. 17 anos)

AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
NA REVISTA QUE O PÚBLICO CONSIDERA SER A MELHOR EM CENA
O' PA' não fiques calado!
EM
3.º MÊS DE ÊXITO SENSACIONAL!

BARROSO — CAMILO
RIBEIRINHO
no irresistível quadro
«OS GALEGOS»
AMANHÃ — TARDE ÀS 16 H.

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9 da noite
6.ª SEMANA
DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M 12 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um romance espectacular no luxo mais requintado
2.ª SEMANA
NEGÓCIO DE CASAMENTOS
com Glenn Ford — Charles Boyer

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
A mais deliciosa comédia com dois dos melhores artistas
Doris Day e Rock Hudson
PIJAMA PARA DOIS

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme de acção empolgante em Tecnicolor
«4 NO TEXAS»
com Frank Sinatra, Anita Ekberg, Dean Martin e Ursula Andren
Um espectáculo fabuloso de cor e movimento.

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO
O AMOR QUE ROUBEI

ELIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
AGENTE SECRETO 007 NORMAN MARUJO

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas
(M. 17 anos)
A CASTA SUZANA
A QUADRILHA DO CARA CORTADA

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Technicolor
3.ª SEMANA
dum êxito de que o publico confirma a qualidade...
UM NOVO TIPO DE AMOR
com Joanne Woodward, Paul Newman e Maurice Chevalier

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
A engraçadíssima comédia
MULHERES É COMIGO
com Frank Sinatra — Lee J. Cobb - Barbara Rush

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A comédia do momento
O ABOMINÁVEL HOMEM DAS ALFÂNDEGAS
com o grande cómico DARRY COWL

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
do extraordinário filme histórico
OS LANCEIROS NEGROS
com *Mel Ferrer* e *Ivonne Furneaux*
Sensacional evocação de uma grandiosa revolta entre povos bárbaros
Cinescope (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
BELA RECORDAÇÃO
A SEPULTADA VIVA

CASINO ESTORIL
A's 17 (6 anos)
NO REINO DAS MARAVILHAS
e ás 21.30 (M. 17 anos)
O MESTRE IMPOSTOR
com Tony Curtis — Edmond O'Brien, Arthur O'Connell e Gary Merriel

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 h. (Adultos)
A engraçadíssima comédia
MULHERES É COMIGO
com FRANK SINATRA

CONDES — Telefone 42[illegible]
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Rock Hudson e Doris Day
na mais deliciosa comédia do ano
PIJAMA PARA DOIS

AVIS — Telefone 47663
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais surpreendente e divertida criação de MARISOL
MARISOL NO RIO
Um filme para a mocidade, ao som endiabrado da «Bossa Nova»
(Eastmancolor)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e ás 21.30
4.ª SEMANA
da extraordinária comedia musical
MARISOL NO RIO
A história de duas urmãs gémeas através de uma cadeia de sarilhos
Eastmancolor (M 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Um empolgante filme de acção
O TESOURO DO LAGO DA PRATA
com Lex Barker e Mariane Hoppe

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O GAVIÃO DOS MARES
BONZO NO COLÉGIO
Amanhã — (M. 12 anos)
MILAGRE POR UM DIA

MORAES

1894 — 1964

No limiar do 70.º aniversário

A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.DA

Transitários e Agentes de Navegação

Orgulhosos de terem servido ao longo de tantos anos o Comércio e a Indústria de Portugal,

cumprimentam os seus Clientes e Amigos

e desejam-lhes um Bom Ano Novo

PORTO LISBOA • SETÚBAL • LEIXÕES • LONDRES

HOJE E AMANHÃ

TEATRO INFANTIL OFERECIDO PELA C. M. L.

Efectuou-se, hoje, ás 15 horas, no Teatro da Trindade, o primeiro espectáculo de teatro para crianças que, sob a iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, foi especialmente dedicado ás que frequentam a instrução primária.

As representações estão a cargo da Companhia do Teatro do Gerifalto que hoje apresentou a peça «O gato das sete léguas», e amanhã, pela mesma hora, representará «Natal na rua».

A distribuição gratuita de bilhetes repete-se amnhã, desde as 13 horas, nas bilheteiras daquele teatro.

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões, Herds.

ULTIMOS DIAS

HOJE, ás 21,30

(Maiores de 6 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Novidades mundiais

Grandes atracções

AMANHÃ (Ultimo Domingo)

À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

SEGUNDA-FEIRA, ás 21,30

Despedida da companhia

AS 21.45

(ADULTOS)

DONA MARIA II

2.ª REPRESENTAÇÃO

de

O Braço da Justiça

de Joaquim Paço d'Arcos

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

que dispõe bem e diverte profundamente os mais sisudos espectadores. Desempenhada por um elenco primoroso, onde se destaçam os nomes fulgurantes de Humberto Madeira, Leónia Mendes, Yola, Isabel de Castro, Carlos Duarte, Nicolau Breyner e Rodolfo Neves, ostenta ainda no cartaz muitos motivos para atrair as mais compactas plateias: durante duas horas é possível vislumbrar-se um mundo de emoções dispares, riso e tristeza, amor e ciume, irreverência e acanhamento. «Criadas de Alta Roda» continua a chamar ao Monumental todos os maiores de 12 anos; as extraordinárias situações desta encantadora comédia vão andar na boca de todo o povo.

NO MARIA VITÓRIA

Irene Cruz intervem em «O' pá, não fiques calado!»

Entre aplausos do público prossegue na sua triunfal carreira a revista popular «O' pá, não fiques calado!», que Hermes Portela apresenta no Maria Vitória.

Graça irresistível, linda musica e boa montagem são as caracteristicas deste agradável espectáculo onde nomes positivos do nosso teatro ligeiro brilham em rábulas e quadros de grande efeito. Aída Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e Ribeirinho são os principais intérpretes; e Valentina Félix, Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá, Natalina José e o duo internacional Hermanas Benavente formam um categorizado conjunto de atracções. Todas as noites duas sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas, e aos domingos á tarde, ás 16 horas.

NO AVENIDA

«O Gato», continua a ser um êxito

Afinal, os grandes responsáveis pelo extraordinário sucesso de «O Gato» são os espectadores que, aos milhares, acorrem ao Teatro Avenida para prodigalizarem aos fabulosos artistas em cartaz toda a sua simpatia e admiração. Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Fernanda de Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira, moram agora no Teatro Avenida: com eles reside «o gato», esse já famoso felino que traz toda a Lisboa alvoroçada de tanto se divertir com as suas tropelias endiabradas.

Eunice Muñoz

(Continuação da 3.ª página)

vel, sim. Mas a minha actividade vai limitar-se este ano exclusivamente á Televisão».

— Não lhe parece que o publico vai sentir saudades?

Resposta rápida de Eunice: «Não o abandonarei totalmente. E talvez esta ausência do palco faça revestir de algum interesse o meu regresso ao Teatro, durante o ano de 1965».

Ainda inquirimos: «Este afastamento é, portanto, também uma experiência? Eunice sorriu de maneira enigmática ...e não deu resposta.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
R da Glória. 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07
Serviço de bom hotel.

NO TEATRO

VASCO SANTANA

ENTRE CAMPOS

ESTREIA HOJE

Às 21,45

BADAROSCOPE

UM TRIUNFO ESPECTACULAR QUE VOLTA AO CARTAZ

BADAROSCOPE

7 ÚNICOS DIAS

BADAROSCOPE

É A SUA OPORTUNIDADE, DE REVER O ESPECTACULO QUE CONSAGROU

B A D A R Ó

AMANHÃ

ESP. ÀS 16 HORAS

MAIORES 12 ANOS

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E PAPELARIA «S.ª ONOFRE», RUA DA REPÚBLICA, 98-C

CAPITÓLIO

2 SESSÕES

ás 20.45 e 23 h.

Ad. M/ 17 anos

AMANHÃ ESP.º À TARDE ÀS 16 HORAS

GIUSEPPE BASTOS apresenta

Carlos Coelho

A REVISTA POPULAR

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

com SALVADOR, CARLOS COELHO, SPINA, MARIA DULCE, HELENA TAVARES, HELENA VIEIRA e a artista brasileira WILMA PALMER

JANTE HOJE NO

SABIÁ

Rua Alexandre Herculano, 11-B

Telef. 50912

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

F. C. PORTO-SPORTING o jogo mais importante

Benfica-Leixões e Belenenses-V. Guimarães dois encontros aguardados com expectativa

A penultima jornada da 1.ª volta, uma espécie de prelúdio de grandes acontecimentos, reveste-se de particular interesse em consequência de pôr em relevo o problema relacionado com as primeiras classificações.

O encontro das Antas, onde intervêm dois membros do trio que ocupa o 2.º lugar, e as visitas a Lisboa de dois representantes do Norte, Vitória de Guimarães e Leixões, são factos susceptíveis de conferirem ao campeonato uma emoção significativa a reforçar, aliás, a que se tem verificado para benefício do torneio que disso bem necessita.

A ordem dos jogos da 12.ª jornada é a seguinte:

Benfica (1.º, 18) - Leixões (8.º, 11)
Belenenses (2.º, 16) - V. Guimarães (5.º, 14)
F. C. Porto (2.º, 16) - Sporting (2.º, 16)
Barreirense (12.º, 4) - Lusitano (10.º, 9)
Seixal (12.º, 4) - V. Setubal (5.º, 14)
Académica (7.º, 11) - C. U. F. (9.º, 10)
Olhanense (14.º, 2) - Varzim (10.º, 9)

Entre parêntesis, a classificação de cada um, com a indicação do lugar e dos pontos.

*

A' mesma hora, efectuam-se, em Lisboa, dois jogos e perante isso nem o profissionalismo, que impera no nosso futebol, nada pôde fazer. Continuam a aceitar-se como imutáveis princípios antigos que já não se compreendem nos tempos presentes.

Na Luz o Benfica repete o jogo do passado dia 1, quando colaborou na inauguração do Estádio do Mar, e, naturalmente, é favorito, não se prevendo que os leixonenses sejam capazes de rubricarem uma surpresa. Uma óptima ocasião para os «encarnados» limarem arestas, muito embora se aguarde dos nortenhos uma réplica pertinaz.

Vaticínio: vitória do Benfica.

*

No Restelo, a presença do Vitória de Guimarães constitui um atractivo que, decerto, não deixará os adeptos do futebol indiferentes.

O Belenenses tem, realmente, um problema difícil em face da solidez e capacidade ofensiva dos minhotos. Para o resolver, os «azuis» não devem olvidar as vantagens de uma manobra veloz e prática como algumas vezes o demonstraram no torneio.

Embate que promete espectáculo e interesse de princípio até ao fim.

Vaticínio: Vitória do Belenenses.

*

Se os «encarnados» e «azuis» «pensam» também no jogo das Antas, os dois protagonistas do jogo n.º 1 da jornada tudo tentarão para contrariar os planos alheios. Isto quer dizer que tanto o Porto como o Sporting lutarão pelo melhor resultado possível, dispostos a não se distanciarem mais do «leader», que, na circunstancia, apreciaria bastante o registo de um empate.

O «onze» portuense sugere mais tranquilidade do que o seu antagonista, mas deste há que esperar a máxima aplicação em face dos obstáculos que são sempre inerentes a um encontro disputado em casa de um adversário qualificado.

O oportunismo dos avançados afigura-se de capital importancia para o desfecho da apaixonante contenda que deixará o estádio das Antas sem espaço para lá caber um alfinete.

Vaticínio: vitória do Porto.

*

Será desta vez que o Barreirense conseguirá a 1.ª vitória no seu campo? A pergunta tem cabimento mas não parece fácil de responder consiserando-se a melhoria de rendimento dos eborenses.

O «team» de Sezabo reune talvez mais possibilidades para averbar os dois pontos.

Vaticínio: vitória do Barreirense.

*

Tarefa difícil paar o Seixal, que recebe o Vitória de Setubal, e despique que sugere ardor e constancia, sendo de apontar o entusiasmo que o grupo local há-de exemplificar para bater o homogéneo «onze» sadino.

Vaticínio: empate.

*

A Académica está a encarar, com as devidas cautelas, a visita da C. U. F., que habitualmente não se perturba quando actua em Coimbra.

O quinteto dianteiro local terá de ser rápido e acutilante para vencer a dureza da defesa barreirense.

Vaticínio: vitória da Académica.

*

Ainda sem uma vitória (o caso mais sensacional deste campeonato), o Olhanense vai, seguramente, tentar obtê-la diante do Varzim, mas este não é obstáculo fácil de ultrapassar.

Seja como for, o clube de Olhão não deixará de reflectir o protótipo da determinação.

Vaticínio: vitória do Olhanense.

Equipas prováveis

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Neto, Luciano e Coluna; Yauca, Eusébio, Torres, Serafim e Simões.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Raul; Ventura, Ribeiro e Narciso; Esteves, Wagner Oliveira ou Silva, Bené e Abraão.

Arbitro: João Calado (Santarém)

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Rodrigues; Vicente, Paz e Alberto Luís; Angeja, Adelino, Pelézinho, Abdul e Godinho.

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Daniel; Pinto, Silveira e Artur; Paulino, Rodrigo, Teodoro, Peres e Mendes.

Arbitro: Clemente Henriques.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Atraca; Carlos Baptista, Almeida e Paula; Carlos Duarte, Romeu, Valdir, Hernani e Nóbrega.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Pérides, Lucio, Alfredo ou Mendes; Osvaldo Silva, Mascarenhas, Figueiredo, Mendes ou Géo e Morais.

Arbitro: Marcos Lobato (Setubal).

SEIXAL — Vítor Manuel; Aurélio e Hermenegildo; J. Pereira, Aniceto ou Caldeira e Serra Coelho; Cambalacho, José Carlos, Necas, Presumido e Feijão ou Carvalho.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Valente; Carriço, Morato e Herculano; Quim, Teixeira, Carlos Manuel, Jaime Graça e Expedito.

Arbitro: Encarnação Salgado (Setubal).

BARREIRENSE — Bráulio; Candeias e Adolfo; Canário, Silvino e José António; Garrido, Testas, Ludovico, Nogueira e Costa.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Vaz; Mitó, Falé e Cordeiro; Faustino, Indio, Coutinho, Caraça e José Pedro.

Arbitro: dr. Décio de Freitas (Lisboa).

ACADÉMICA — Américo; Curado e M. Castro; R. Rodrigues, dr. Torres e Piscas; Almeida, Lourenço, Gaio, Campos e Oliveira Duarte.

C U. F. — José Maria; Resende e Abalroado; Vieira Dias, Durand ou Carlos Alberto e Mário João; Madeira, Ferreira Pinto, Medeiros, C. Alberto ou Vieira Dias e Uria.

Arbitro: Manuel Lousada (Santarém).

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Alexandrino, Rui e Reina, Gancho, Marciano, Madeira, Espírito Santo e Rogério Silva.

VARZIM — Justino; F. Ferreira e Sidónio; Fonseca, Quim e Salvador; Jorge, Fernando, Noé, Pacheco e Flávio.

Arbitro: Aníbal de Oliveira (Lisboa).

— Cada um pede o que deseja...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

BRAGA E PENICHE «leaders» das duas zonas disputam nos seus campos os jogos do 12.º dia

A primeira jornada do «Nacional» da 2.ª Divisão no novo ano é a 12.ª da prova e penultima da primeira volta. Na zona Norte, o programa apresenta-se assim:

Vianense-Sporting da Covilhã
Sporting de Braga-Beira-Mar
Famalicão-Salgueiros
Feirense-Sporting de Espinho
Oliveirense-Sanjoanense
Leça-Vildemoinhos
Boavista-Marinhense

Dois desafios se apresentam com especial interesse: o de Braga e o de Viana do Castelo. No primeiro o «leader» recebe a visita da equipa aveirense, que, evidentemente, não é adversário para menosprezar; no segundo, os locais recebem o subguia e porque em casa são sempre difíceis de bater, a maior capacidade dos covilhanenses pode ser contrariada.

Outro jogo de boas perspectivas é o Boavista-Marinhense.

*

Na zona Sul, estão previstos estes desafios:

Lusitano V. R.-Cova da Piedade
Peniche-Atlético
Oriental-Portimonense
Desportivo de Beja-Luso
Alhandra-Montijo
Torriense-Sacavenense
Os «Leões»-Farense

São do maior interesse os desafios em que as três equipas da A. F. L. — Atlético, Oriental e Alhandra — defrontam equipas da província, pois não é fácil vaticinar os vencedores, prevendo-se, apenas, que as partidas sejam renhidamente disputadas. Mas, isto não impede que os restantes desafios, á excepção do de Torres Vedras, se apresentem susceptíveis de fornecer jogos bem disputados.

BASQUETEBOL

Dois jogos no «Nacional» da 1.ª Divisão

No parque de jogos do Campolide, ao ar livre, disputaram-se, ontem, á noite, com pouca assistência, os dois primeiros encontros (Sporting-C. U. F. e Liberdade-Barreirense) do «Nacional» da 1.ª Divisão, Zona Sul, na sua fase metropolitana.

A jornada esteve prestes a proporcionar uma surpresa geral — a derrota dos «leões», perante os cufistas, hipótese que persistiu até quase ao final do encontro. Os barreirenses apresentaram uma equipa harmoniosa, isto é, com optimos elementos de ataque e defesa. Por outro lado, os «fabris» praticaram um basquetebol rápido (o que é essencial), especialmente, a aproveitar a surpresa do contra-ataque.

Só a maior experiência de alguns dos principais elementos dos «leões» pôde contrabalançar as dificuldades que a equipa experimentou na defesa. Na primeira parte os sportinguistas foram ligeiramente superiores, o que lhes valeu terminarem com uma vantagem de cinco pontos (27-22). No segundo tempo, a reacção da C. U. F. foi notória ao ponto de confundir os «leões», que não acertaram no «encerramento» da sua zona.

Alinharam e marcaram:

Sporting — Barreto, 12; Valente, 11; Pratas, 8; Avelino, 10; Marques, 11 e Silva.

C. U. F. — Vicente, 12; Carvalho, 8; Santos, 2; Ludgero, 13; Cecílio, 11; Gomes, 2 e Coronha, 1.

Árbitros — António Capela e César Moura.

No segundo jogo, os barreirenses, campeões de Setubal, não tiveram dificuldades perante um Liberdade, que depois da primeira parte (27-13) se desinteressou completamente da partida, pois não foi além de seis pontos na marcação.

Alinharam e marcaram:

Liberdade—Hildebrando, 5; Hermenegildo; José Maria, 7; Mendes; Macedo, 5; Barreiros, 2; Ricardo e Ramos.

Barreirense — Valente, 11; José Macedo, 23; Campos; Quaresma, 2; Emídio, 5; Rui, 9; e Carvalho.

Árbitros — António Baptista e Eduardo Nascimento.

Hoje, á noite, o Benfica defrontará o Sporting Olhanense, no campo «Cristóvão Viegas», em Olhão, e o Belenenses o Montijo, no campo deste.

Um árbitro português em Madrid

Parte esta tarde para Madrid, o árbitro português Artur Tavares, que foi indicado pela F. I. B. A. para dirigir o encontro do Real Madrid, com os campeões da Alemanha, jogo a contar para a Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol.

A presença deste juiz português, na capital da nação vizinha, vem provar que as arbitragens em Portugal estão subindo de nível. Artur Tavares emparceira com o francês Pierre Blanchard, já nosso conhecido e que dirigiu, ultimamente, entre nós, o encontro feminino Lubango-C. R. E. F., a contar para a Taça dos Campeões Femininos da Europa.

Produções Lança Moreira em três campos

Produções Lança Moreira resolveram marcar para amanhã, como habitualmente, directa e integralmente, a transmissão dos seguintes encontros da 12.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão:

F. C. do Porto-Sporting — simultaneamente pelo emissor de Miramar de Rádio Clube Português e pela Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Aníbal Barroso, António Baptista e Humberto Branco.

Belenenses - Guimarães — pelo emissor de Parede de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cília e Horácio Santos.

Benfica-Leixões — pelos Emissores do Norte Reunidos e por uma equipa constituída por António Miguel e Artur Alves.

Na redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do País e do estrangeiro, estarão José do Nascimento, Rui Manuel e Martins Nunes.

OS DOIS «MANÉIS» não correm no Uruguai

MONTEVIDEO, 4 — Manuel Marques e Manuel de Oliveira não correrão na «Travessia das Praias» a segunda grande prova de fundo pedestre sul-americana. Dizem os organizadores que se trata de dificuldades de ultima hora. O vencedor da São Silvestre de São Paulo, o belga Henry Clark, também não alinha. — (F. P.)

Atlétismo no Estádio do Pacaembp

SÃO PAULO, 4 — Principais resultados da reunião de atletismo em pista organizada no Estádio do Pacaembu:

1500 metros — 1.º, Henri Clerck (Bélgica), em 2' 51" 9/10; 3000 metros — 1.º, Guy Texereau (França), em 8' 31" 7/10; 10.000 metros — 1.º, Pat Clohessy (Austrália), em 30' 07" 3/10. — (F. P.)

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de Futebol de Lisboa — 1.ª Divisão: C. Telefones-F. C. Regina, na Picheleira (Telefones), ás 9 e 30; 2.ª Divisão: Pregal-Regina, na Picheleira (Telefones), ás 11 e 30; Comportel-Sacor, Fima Lever-C. & Teixeira, Fonseca & Seabra-I. Luso-Farmaco e St. Eléctrica-Cidla, no campo da F. N. A. T., ás 9, 11, 13 e 15 horas, respectivamente.

— Campeonato de basquetebol da 1.ª Divisão: F. C. Regina-S. C. Guerin e Comp. Carris-B. Espírito Santo, uo Porto de Lisboa, ás 10 e ás 11 horas, respectivamente, e Ferroviários-Porto de Lisboa, no Barreiro, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da Divisão de Honra (2.ª sateg.): Rio Seco-Sporting, no campo do primeiro, ás 11 horas.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão (2.ª categ.): Combatentes-Técnico e Tabacos-Lisboa Ginásio, nos campos dos primeiros, ás 11 horas.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Lisgás-Moscavide (1.ª e 2.ª catg.), em Compo de Ourique, respectivamente ás 10 e 11 horas.

— Campeonato Regional de Infantis: Nacional-Benfica, Algés-Be-

(Continua na página seguinte)

DESPORTOS

Um aspecto da assembleia geral do Sporting, com o dr. Góis Mota no uso da palavra

O Sporting espera

(sem «Mecenas»...)

liquidar o seu «déficit» de 23 mil contos

— palavras do dr. Gois Mota na assembleia geral ontem efectuada.

Quando os homens põem toda a sua boa vontade na resolução dos problemas nada é impossível de resolver.

Ontem, os «leões» no decorrer da sua assembleia geral extraordinária, efectuada nas instalações do Estádio «José Alvalade» para decidir acerca de um projecto dos novos estatutos, deram disso prova frisante, evidenciando, na circunstancia, um espírito não só unitário como compreensivo que se traduziu na sua aprovação, por unanimidade (apenas com uma abstenção), apenas no breve período de três horas.

Foi, portanto, tudo fácil, até fácil de mais, talvez se se considerar a responsabilidade que do acontecimento advém para os dirigentes futuros. E o que é mais curioso, é que tudo se processou através de um sorriso de bonomia, que merece ser devidamente destacado, como nota saliente da orientação dada aos trabalhos pelo presidente da Mesa.

*

A razão primordial da «revolução» — disse o sr. dr. Gois Mota, após ter pronunciado palavras de saudação para os órgãos informativos — é a do magno problema das finanças do clube, cifrado no «déficit» de 23 700 contos, que aquele dirigente afirmou poder ter a melhor solução, mesmo sem «Mecenas»...

De resto — acrescentou — o clube «leoninо» não é o clube desportivo português que mais deve e «dever não é desonra, quando há a intenção de pagar—caso do Sporting».

*

O novo estatuto apresenta como principais alterações de estrutura as seguintes: a assembleia geral deixa de ser um corpo directivo, passando a sua mesa a ser constituida por membros cuja candidatura será apresentada pelo conselho dos presidentes. Apenas, serão órgãos directivos, a direcção e o conselho fiscal. Os seus presidentes e vice-presidentes designados pelo conselho geral são eleitos os restantes directores serão escolhidos pelos presidentes, constituindo, assim um gabinete da confiança daqueles, podendo ser substituidos em qualquer altura do período do mandato. A direcção é composta por 16 elementos efectivos: 1 presidente, 3 vice-presidentes (relações exteriores, e actividades administrativas e desportivas); e 12 directores. O conselho fiscal terá um presidente, um vice-presidente, dois relatores fiscais, dois relatores gerais e um secretário.

Haverá ainda dois órgãos consultivos: o conselho de presidentes (agora criado) e o conselho de filiais e delegações.

Estas são as alterações de maior interesse. O projecto, entretanto, foi aprovado, na generalidade, por unanimidade. A assembleia resolveu, por fim, eleger, como seus representantes, vinte consócios que, juntamente com a comissão do projecto, elaborará a redacção definitiva dos estatutos, cujo projecto, portanto, não chegará a ser apreciado na especialidade, em reunião da assembleia geral.

A encerrar os trabalhos, o presidente da Mesa, afirmou que o Sporting não dará cabais explicações dos actos dignos que pratica para honrar o seu historial e fez votos por que a equipa de futebol cumpra com todo o seu dever na sua deslocação á cidade do Porto, amanhã.

UM XADREZISTA de 20 anos de idade

campeão norte-americano

NOVA YORK, 4 — Bobby Fischer, de 20 anos, conquistou pela 6.ª vez consecutiva o campeonato norte-americano de xadrez, estabelecendo simultaneamente um novo máximo nacional com 11 vitórias e nenhuma derrota, o que acontece pela primeira vez em 70 anos.

Fischer, que venceu o campeonato pela primeira vez quando contava apenas 14 anos, é um dos grandes favoritos para o título mundial, triunfou, na final, sobre o dr. Anthony Saidy, de Porto Rico. O seu triunfo rendeu-lhe um prémio de 60 contos. — (A. N. I. e R.)

Domingo desportivo

(Continuação da página anterior)

lenenses, Moscavide-Sporting e C. D. U. L.-Queluz, na Faculdade de Ciências, a partir das 8 e 30

— Campeonato Regional de Juniores: C. D. U.L.-Tabacos, Benfica-Sporting, Algés-C. I. F. e Nacional-Campolide, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 8 horas.

— Taça «Annegrete Costa»: C. U. F.-Cascais e Sanjoanense-Caldas, nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

HANDEBOL DE ONZE—Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Liberdade-Alverca (9 horas em Alverca), Sporting-Oriental (9 h. no campo do Palmense), Boa-Hora-Almada (11 h. no campo do primeiro) e Cova da Piedade-Belenenses 2.ª e 1.ª categ. ás 14 e 30 e 15 e 45, no campo do primeiro.

— Campeonato Regional de Juniores: Cova da Piedade-Belenenses e Oriental-Almada, nos campos dos primeiros, respectivamente ás 9 e ás 11 horas.

HÓQUEI em CAMPO — Torneio de Abertura: C.F. Benfica-Belenenses e Atlético-Palmense, nos campos dos primeiros.

RAGUEBI — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Sporting-Belenenses, em Alvalade, ás 11 horas, e Direito-Benfica e Universitário-Académica de Coimbra, no Estádio Universitário, respectivamente, ás 11 horas e ás 15 e 30; Direito-Benfica e Universitário-Agronomia, no Estádio Universitário, respectivamente ás 9 e 30 e ás 14 horas.

— Torneio de Reserva: Sporting-Belenenses, em Alvalade, ás 9 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Industrial Técnico e Amadora-Guérin, em campos e horas a indicar.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis, nas salas do Benfica, Católico, F. C. Lisboa, Intendente, Ordem e Progresso, Avila, Arroios e Armadorense, ás 10 h.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

NOVAS DO REINO DA CONFUSÃO

Em recente assembleia religiosa de alto nível, convocada para estudar problemas de direito canónico, afirmou-se, segundo relatam jornais: «No ensino secundário é preciso que o ensino da Religião passe á categoria de aula, dando-lhe prestígio e estímulo que movam os alunos ao seu estudo com maior interesse».

Há aqui, talvez, qualquer coisa a distinguir. O ensino da Religião e da Moral deve passar á categoria de aula não para que assim se consiga o *interesse* dos alunos no seu estudo, mas pelo simples facto de que o ensino de tal matéria foi considerado *disciplina* necessária num currículo.

Deste modo o entendeu a comissão que elaborou o projecto do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário ao constituir o *Conjunto* lectivo *A* com as disciplinas de Língua Pátria, História e Geografia Pátrias e Moral e Religião, numa nova concepção em que não há disciplinas maiores, nem disciplinas menores, e considerando as três citadas disciplinas necessárias á *formação espiritual e nacional* dos alunos.

O problema de promover maior interesse dos alunos no estudo de certa matéria é completamente diferente e reside exclusivamente nos estímulos didácticos proporcionados aos alunos, na metodologia e na *alma do educador*, para nos servirmos de uma expressão cara a Kerschnnsteiner...

HOMENAGEM a um professor do ensino secundário

Efectua-se amanhã, ás 13 horas, na Sociedade de Instrução e Recreios Barreirense (Penicheiros), no Barreiro, um almoço de homenagem ao sr. João dos Santos Prates, professor do ensino técnico e liceal particular, que, depois de quarenta anos de intensa actividade pedagógica, teve de abandonar o magistério devido a doença.

A homenagem é da iniciativa de muitos dos seus antigos alunos, do externato do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste, de que o sr. João Prates foi director, durante vários anos, e tem a adesão de numerosos amigos e admiradores.

Ao almoço, que terá a participação de cerca de 120 convivas, preside o sr. eng. Bento Viegas Louro, presidente do Município local, que entregará ao homenageado uma cópia da acta da sessão camarária em que, por proposta do vereador sr. dr. António Manuel Ribeiro, lhe foi prestado publico louvor pela actividade docente que desenvolveu, em prol de muitas gerações de barreirenses.

Novos assistentes

Foram contratados para o exercício das funções de segundos-assistentes, além do quadro: do 1.º grupo (Mineralogia e Geologia) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, o dr. Alfredo Nunes Mimoso; do 2.º grupo (Ciências Económicas) da Faculdade de Direito da mesma Universidade o dr. Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva; e do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências de Coimbra, a dr.ª Maria Joana Providência Santarém Costa.

Professores dos liceus

A folha oficial publicou hoje as listas dos candidatos admitidos e classificados nos concursos para provimento de lugares de professores efectivos e auxiliares de vários grupos do ensino liceal e contratados de Canto Coral e de Educação Física do quadro de vários liceus.

CONCURSO

para professor extraordinário

Vai haver provas do concurso para o provimento do lugar de professor extraordinário do subgrupo A (Pneumotisiologia) do 6.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

As manchas negras do futebol inglês

LONDRES, 4 — Um editorial, publicado no boletim «Football Referee», órgão oficial da Associação dos Arbitros Ingleses, criticando o comportamento dos jogadores britânicos, amadores e profissionais, que provocou a expulsão de mais de 5000 jogadores no decorrer dos desafios da ultima época, é analisado num longo artigo do matutino inglês «Daily Mail».

À acusação dos árbitros que consideram a ultima época como «a pior de sempre quanto ao comportamento dos jogadores, destacando-se principalmente os mais jovens com uma conduta vergadeiramente reprovável», responderam os clubes, responsabilizando os juizes pela situação a que se chegou no futebol inglês.

«São demasiado exigentes e confusos — declarou o secretário de um clube — estão sempre prontos e de ouvido atento para escutarem o que se diz nos estádios e que um bom árbitro deve, práticamente, ignorar. Por tudo e por nada entendem ser necessário agir».

Refutando as afirmações dos jogadores, que pretendem é «mostrar-se como uma legião de anjos com o árbitro a desempenhar o papel de carrasco», o articulista do «Daily Mail» observa que, de um modo geral, «os árbitros são pacientes, mas a sua paciência esgotou-se e, por isso, não devemos afrouxar nos nossos esforços para disciplinar os jogadores e denunciár o seu mau comportamento».

Na sua análise ás causas da indisciplina, o articulista afirma que «a origem do mal relaciona-se com o aumento dos ordenados dos jogadores e o método utilizado para se pagarem os prémios, conforme os resultados, que constitui um verdadeiro convite á violência».

No seu artigo, o «Daily Mail» revela que no condado de Durham, na Inglaterra, onde se contam 750 clubes, amadores e profissionais, foram expulsos do terreno mais de 150 jogadores, só durante os jogos realizados no mês de Outubro.

«Outra mancha negra do futebol inglês situa-se em Birmingham, onde se verificaram, só nesta época 474 casos de indisciplina. 70 por cento deles punidos com a expulsão do jogador» — observa o jornalista.

Na opinião do articulista do «Daily Mail», aliás secundada por muitos críticos desportivos, «se não forem tomadas severas medidas de repressão, a lista dos nomes dos jogadores expulsos do terreno ultrapassará, só nesta época, mais de 10 mil profissionais e amadores punidos». — (A. N. I.).

Festas associativas

Abrilhantadas por orquestras, e dedicadas especialmente aos respectivos associados e suas famílias, há festas dançantes, esta noite, na Casa do Concelho de Gouveia, Casa das Beiras, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Clube Desportivo de Arroios; e amanhã, de tarde, no Centro Espanhol, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Clube Ferroviário de Portugal, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Casa das Beiras.

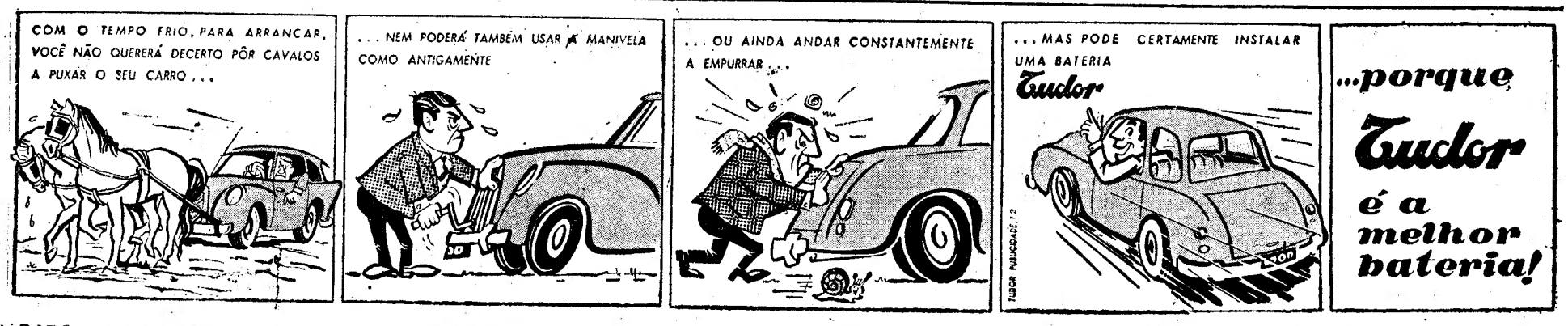
Uma comunicação do dr. Teixeira da Silva

na Estação Agronómica Nacional

Esta manhã, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, o dr. M. A. Teixeira da Silva, da Faculdade de Medicina do Porto, orientou um colóquio a que assistiram, além dos funcionários daquela Estação, muitos convidados e pessoas interessadas no assunto debatido.

Durante o colóquio, o dr. Teixeira da Silva fez uma importante comunicação sobre «Ultra-estrutura da célula bacteriana. Algumas observações realizadas com o microscópio electrónico em cortes ultrafinos».

No final, o dr. Teixeira da Silva foi muito cumprimentado pelo seu trabalho.



Os reembolsos
dos custos de linhas novas de energia eléctrica

A Comissão de Legislação e Redacção da Assembleia Nacional aprovou o seguinte texto definitivo do decreto daquele órgão legislativo, sobre reembolsos dos custos de linhas novas de energia eléctrica:

Base I — Os consumidores de energia eléctrica, que tiverem suportado encargos de estabelecimento de linhas ou instalações destinadas ao seu abastecimento, deverão ser indemnizados desses encargos, sucessivamente e nos termos das bases seguintes, pelos demais consumidores que, antes de decorridos dez anos, a contar do início da exploração, pretendam obter ligação a essas linhas ou instalações. Base II — Nas zonas em que possa prever-se o numero de futuros consumidores, os encargos de estabelecimento das redes de baixa tensão serão suportados pela entidade distribuidora; mas esta será indemnizada pelos consumidores, á medida que se fizerem as ligações, da parte que a estes deva competir na despesa realizada, sempre com observancia do pleno benefício das disposições da Lei n.º 2075, de 21 de Maio de 1955, e do Decreto n.º 40 212, de 30 de Junho de 1955, e, se houver concessão, também com observancia dos termos e condições referidos no respectivo caderno de encargos. Base III — 1. Quando se trate de linhas ou instalações de alta tensão, as indemnizações serão fixadas pelos concessionários, na proporção das potências contratadas e dos desenvolvimentos dos traçados aproveitados pelos novos consumidores. 2. No caso de linhas ou instalações de baixa tensão, a indemnização será fixada pelo distribuidor em função da extensão do traçado que for utilizada por cada novo consumidor. Base I — 1. A ligação das linhas ou instalações a novo consumidor. Base IV — 1. A lifeita, pelas entidades concessionárias ou distribuidoras de energia eléctrica, antes do pagamento das indemnizações previstas nas bases anteriores. 2. A entidade concessionária ou distribuidora deverá cobrar as importancias das indemnizações e entregá-las aos consumidores que a elas tenham direito. Base V — Os casos duvidosos serão resolvidos pelas fiscalização técnica do Governo».

FURRIEL MORTO
em combate em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em Angola, em consequência de ferimentos recebidos em combate, o furriel Manuel Joaquim Nogueira.

O desfazer da feira... nota triste a denotar que o negócio das barracas de brinquedos, tradicionalmente erguidas na Praça de Luís de Camões, na quadra natalícia, não esteve muito próspero, este ano, porque não chegou aos Reis. As carroças da Câmara não esperaram, desta vez, pela passagem do dia 6. Encheram-se esta manhã de tábuas toscas, levantou-se a feira, limpou-se a praça...

Um «Curso de Fotografia»
no «Diário de Lisboa»
com a colaboração da Kodak

Tem-se generalizado o gosto pela fotografia, de tal forma que rara é hoje a pessoa que não possui a sua máquina e não exibe com satisfação as provas em que fixou a imagem de entes queridos ou de certos acontecimentos que assim perduram mais nitidamente na memória do operador.

A maior parte dos amadores não conhece, porém, o funcionamento da máquina, nem todo o partido que dela se pode tirar, com uma mais perfeita noção do aparelho e dos princípios em que assenta a operação. Muitos terão tido essa curiosidade, mas não dispõem de elementos para a satisfazer, porque não terão talvez tempo ou paciência para consultar os manuais mais ou menos completos que existem sobre o assunto.

Para corresponder a esse interesse que, porventura, existe entre muitos dos nossos leitores, o «Diário de Lisboa» decidiu publicar um curso de fotografia, concebido e organizado em termos de poder, precisamente, corresponder a esse justificado interesse.

O curso, para cuja completa e rigorosa apresentação obtivemos a colaboração preciosa da Kodak Portuguesa, consta de 32 lições, que serão publicadas duas vezes por semana, e permitirá habilitar o leitor a utilizar, com consciência, a sua máquina fotográfica, de forma a poder fixar mais facilmente, para sempre, momentos que lhe interessem, enriquecendo assim o álbum das suas recordações e o arquivo dos seus documentos.

Começando hoje o nosso «Curso de Fotografia», teremos terminado em Abril a sua publicação, o que permitirá aos nossos leitores não iniciados aproveitar os ensinamentos colhidos a partir de Maio — mês das flores e do sol luminoso, que convida á contemplação da paisagem, no gozo pleno dos encantos da Natureza e aos encontros mais propícios para operar com máquinas fotográficas. Aconselhamos, pois, os nossos leitores a seguirem este interessante curso, recortando as tiras desenhadas que hoje começamos a inserir na página 13 do suplemento «Magazine» e que aparecerão ainda mais uma vez, a meio da semana, no corpo do jornal. Resta-nos desejar que tirem todos o maior proveito dos ensinamentos que lhes forneceremos, com a colaboração, a todos os títulos, utilissima de Kodak — que é incontestavelmente um símbolo de garantia na matéria.

Vai ser suspensa
a ligação ferroviária
Lisboa-Valença de Alcântara?

MARVÃO, 4 — As populações do Alto Alentejo encontram-se estupefactas e apreensivas, por lhes ter constado que, no dia 7, será suspensa a circulação da automotora que, há anos, e com grandes benefícios, faz a ligação entre Lisboa e Valença de Alcantara, em Espanha.

Por a afluência de passageiros ser grande e serem grandes, também, os serviços que aquela automotora presta, não só aos interesses regionais, mas também ao turismo, ainda mais injustificável se torna a suspensão de tal tráfego, que vem prejudicar sériamente centenas de pessoas e o próprio interesse nacional.

Aguarda-se, portanto, que as entidades competentes tomem em consideração todos os prejuízos que advêm dessa provável suspensão, e tomem previdências para que tal não se verifique, tanto mais que procuramos agora por todos os meios possíveis, incrementar o turismo, e a mencionada carreira servir numerosos estrangeiros, que entram em Portugal pela referida fronteira terrestre.

Valoriza o seu dinheiro!...

Comprando Ouro e Pratas só a peso, Jóias e Relógios a preços de ocasião no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. BARROS QUEIRÓS, 56

JOSE MATOS DA SILVA; RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

Desperte com uma sensação de bem estar!

Se a bílis for insuficiente, a digestão não é completa e o organismo vai-se envenenando lentamente. Cada dia que passa ficará mais abatido e indisposto.

As Pílulas CARTER'S estimulam a formação de bílis, por influência dos seus componentes de natureza vegetal.

PÍLULAS CARTER'S

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

O PAPA NO CAMIN
DE JESUS CRI

Há quase dois mil anos que da Palestina partiu um dos grandes movimentos religiosos de todos os tempos. Junto ao mar, perto de Cesareia, Jesus Cristo falou a um dos seus discípulos que o seguia desde que o vira realizar milagres nas margens do Lago de Tiberiades. Era Simão Pedro. Jesus disse-lhe: «Tu és Pedro e sobre esta pedra eu edificarei a minha Igreja».

Jesus foi crucificado. Os seus discipulos, amedrontados na altura da tragédia, retomaram coragem, e partiram a espalhar aos quatro ventos a doutrina do mestre. Pedro seguiu o rumo do Ocidente. Em Roma estabeleceu a sede da Igreja, lá foi perseguido e morreu crucificado como Jesus.

Desde Pedro, houve duzentos e cinquenta e seis Papas. Nunca mais o chefe da Igreja de Roma voltou á Palestina. É por isso que a viagem do 256.º sucessor de S. Pedro, que hoje principiou, constitui um acontecimento de relevo extraordinário na evolução religiosa de todos os tempos. O Papado volta á sua origem; é como se regressassemos dois milénios atrás.

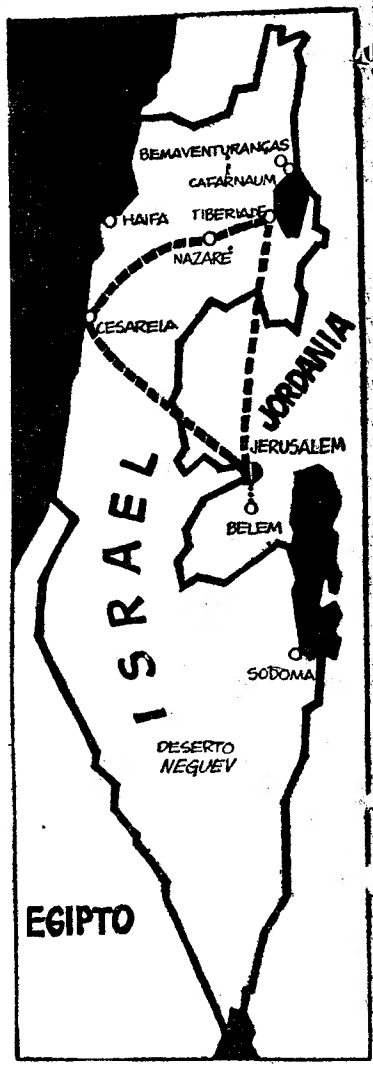
O programa da viagem

Publicamos a seguir o programa da visita, com indicação dos principais locais que Paulo VI visitará, seguindo as pisadas de Jesus Cristo.

Dia 4 — Às 11 e 30 (T. M. G.), chegada a Aman, onde será recebido pelo rei Hussein e donde seguirá para Jerusalém. Almoço na Delegação Apostólica. À tarde: visita á igreja do Santo Sepulcro, Calvário, e ao Monte das Oliveiras.

Dia 5 — Às 5 horas, passagem pela porta Mandelbaum para Israel, visita Cesareia, actual Banijas, perto do Líbano. Visita, no caminho, a Nazaré e ao Lago de Tiberíades. Às 19 horas, regresso a Jerusalém.

Dia 6 — Missa na igreja da Natividade, em Belém, com o apelo á Paz. À tarde regresso a Jerusalem, Aman e a Roma.



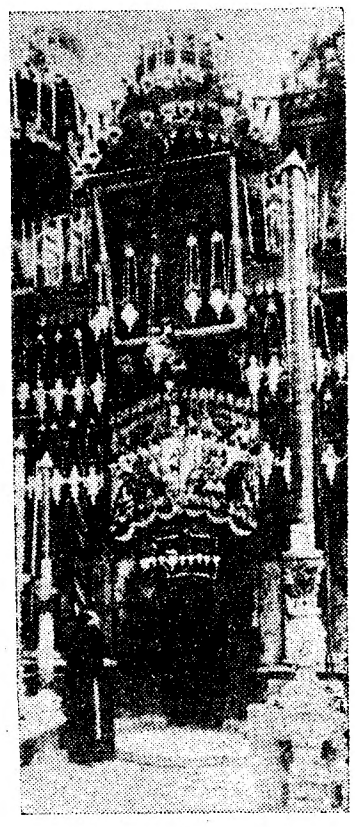
---- itinerário da viagem na Palestina

Locais da visita
Primeiro dia

JERUSALÉM — A cidade fica a 830 m de altitude. Antiga capital do reino da Judeia, encontra-se hoje dividida em duas pela linha de Armistício.

A cidade encontra-se no lugar de que fala a Bíblia desde o começo. Abraão foi á colina do Monte Sião para sacrificar seu filho Isaac a Yahveh. Julio César ocupou-a no ano 63 a. C.

Para Jesus Cristo, Jerusalém foi a cidade onde se dirigiu em criança, discutindo com os Doutores, no Templo; onde realizou grande parte do seu ensino,



Santo Sepulcro

onde entrou em triunfo, no Dia de Ramos, e onde foi condenado á morte e crucificado.

CALVÁRIO e SANTO SEPULCRO — O Papa visitará a igreja do Santo Sepulcro, no Monte Calvário. Este fica a escassos 100 metros da antiga muralha. No Gólgota se deu a crucificação de Cristo, e, bem perto, foi deposto seu corpo em tumulo que era de José de Arimateia. A igreja do Santo Sepulcro, hoje dividida entre latinos, arménios e gregos, depois de ter sido disputada, por vezes, com violência, ergue-se sobre o tumulo.

MONTE DAS OLIVEIRAS — É o lugar da Agonia de Cristo, onde ele ia frequentes vezes com seus discípulos. Foi ali que Judas o atraiçoou e que ele foi preso. Ali suara sangue, na angustia dos tormentos que o esperavam. O local fica a Leste de Jerusalém. No sopé do monte o Jardim de Getsémani (significa em hebreu, lagar de azeite).

O Papa visita o Jardim de Getsémani e o Monte das Oliveiras, ao cair da tarde do seu primeiro dia na Palestina.

Segundo dia

CESAREIA E O PAPADO — O Papa Paulo VI atravessa logo de manhã a porta Mandelbaum, deixando a Jordânia para entrar no Estado de Israel. A sua visita a Cesareia, á beira-mar, que hoje em dia se chama Banijas, é a peregrinação do Sumo Pontifice ao local onde Cristo instituiu o Papado.

Cesareia fic Mediterrâneo da fronteira Monte Carm proféticas e de Cesareia d truída por H ximo das nas da Gruta Par tava culto ao importância de Jerusalém.

Em Cesare deia construí Jesus disse d «Tu és Pedr dra edificare ja. Tudo o terra será lig o que desliga desligado no isso limitava rano pontific NAZARÉ — reia, o Pap tras terras de bíblicas no E tre as quais situada numa esta cidade dia 35 000 ha dos árabes e tempo de Cri vivia sua mã bém José, c seu marido. Jesus a sua ré se visita José, onde a a sua oficina gem, nascen existe e onde riam ido m água.

O Papa vi Anunciação, cal em que fi ria. Lá recel briel que lhe saúdo e tu á luz um fil Jesus». Dest cada em 172 pela que os vantado, est agora uma maior do M

LAGO DE dos locais a mais se refe águas salgad ssão de pes apóstolos e Abandonara uvirem o ra avante s homens». N des deu-se a grosa. Na m lago, fica a onde Jesus gres, como do filho do «levanta-te

Na marge fica o Mont ranças, onde célebre serm uma colina hoje em dia más francis «Bem-aventu espírito por dos céus... ram porque dos».

Terceiro di

BELÉM — rusalém, d tando-se p ém, onde curral, qua nham vindo inscreverem por Augus mento deve ra de origem viagem. Os aos pastore estrela apar tantes, aos na Terra a vontade».

O Papa Igreja da N da no local va o abrigo Mundo. É antigos do sido constr lena, mãe tantino, em

O Papa r rusalém. De a Roma, fi meira visita tífice faz ao to nasceu, cado.

CAMINHO S CRISTO

um dos
lunto ao
seus dis-
gres nas
esus dis-
a minha

tados na
a espa-
seguiu o
greja, lá

s Papas.
estina. É
que hoje
rtraordi-
udo volta
os atrás.

agem na

tiga mu-
eu a cru-
bem per-
orpo em
é de Ari-
anto Se-
ntre lati-
s, depois
por ve-
ue-se so-

EIRAS —
e Cristo,
es vezes
i ali que
e ele foi
e, na an-
que o es-
a Leste
do mon-
ani (sig-
de azei-

rdim de
das Oli-
e do seu
tina.

PADO —
essa logo
delbaum,
para en-
el. A sua
eira-mar,
ama Ba-
do Sumo
le Cristo

Cesareia fica situada junto ao Mediterrâneo, bastante perto da fronteira do Líbano e do Monte Carmelo, de tradições proféticas e místicas. A cidade de Cesareia de Filipos foi construída por Herodes Filipe, próximo das nascentes do Jordão e da Gruta Panias, onde se prestava culto ao deus Pan. Tomou importância desde a destruição de Jerusalém, em 70 da E. C.

Em Cesareia, então uma aldeia construída á grega, foi que Jesus disse ao apóstolo Pedro: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei eu a minha igreja. Tudo o que tu ligarás na terra será ligado no céu e tudo o que desligares na terra, será desligado no céu». Nada por isso limitava o poder do soberano pontífice.

NAZARÉ — A caminho de Cereia, o Papa passará por outras terras de grandes tradições bíblicas no Estado de Israel, entre as quais Nazaré, que está situada numa colina da Galileia, esta cidade que tem hoje em dia 35 000 habitantes, quase todos árabes e cristãos. Era ao tempo de Cristo uma aldeia. Lá vivia sua mãe e lá vivia também José, carpinteiro, que foi seu marido. Em Nazaré viveu Jesus a sua infância. Em Nazaré se visitam a Gruta de S. José, onde a lenda diz ter sido a sua oficina; a Fonte da Virgem, nascente que ainda hoje existe e onde Maria e Jesus teriam ido muitas vezes buscar água.

O Papa visitará a Igreja da Anunciação, construída no local em que ficava a casa de Maria. Lá recebeu ela o anjo Gabriel que lhe anunciou: «Eu te saúdo e tu conceberás e darás á luz um filho a que chamarás Jesus». Destruída a igreja edificada em 1720, erguida sobre capela que os cruzados tinham levantado, está em construção agora uma basílica que será a maior do Médio Oriente.

LAGO DE TIBERÍADES — É dos locais a que os Evangelhos mais se referem. Nesse lago de águas salgadas exerciam a profissão de pescadores muitos dos apóstolos e discípulos de Jesus. Abandonaram eles as redes ao ouvirem o Mestre dizer: «De ora àvante sereis pescadores de homens». No Lago de Tiberíades deu-se a célebre pesca milagrosa. Na margem ocidental do lago, fica a aldeia de Cafarnaum, onde Jesus pregou e fez milagres, como curas de leprosos e do filho do centurião Cornélio — «levanta-te e anda».

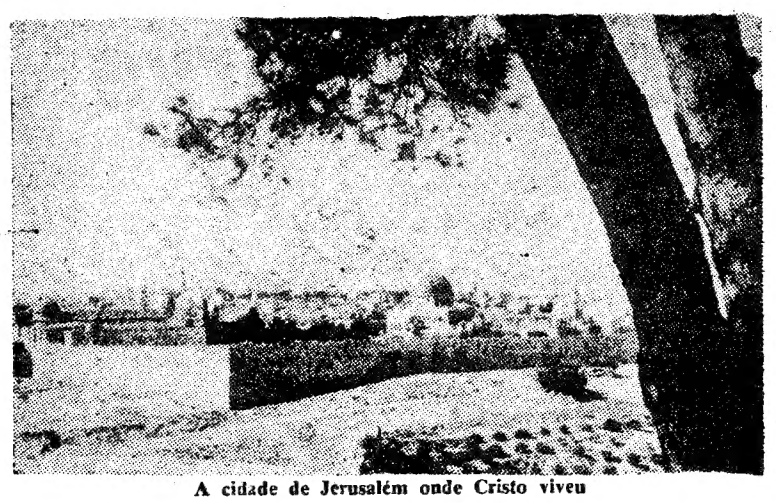
Na margem esquerda do lago, fica o Monte das Bem-aventuranças, onde Cristo proferiu o célebre sermão da Montanha. É uma colina onde se encontra hoje em dia o hospício das irmãs franciscanas italianas. — «Bem-aventurados os pobres de espírito porque deles é o reino dos céus... Felizes os que choram porque eles serão consolados».

Terceiro dia

BELÉM — O Papa sai de Jerusalém, de manhã, encaminhando-se para o sul, para Belém, onde Jesus nasceu num curral, quando seus pais tinham vindo de Nazaré para se inscreverem no censo ordenado por Augusto. Esse recenseamento deveria fazer-se na terra de origem da família. Daí a viagem. Os anjos anunciaram aos pastores, ali perto, e uma estrela apareceu em terras distantes, aos magos. Era a «Paz na Terra aos homens de boa vontade».

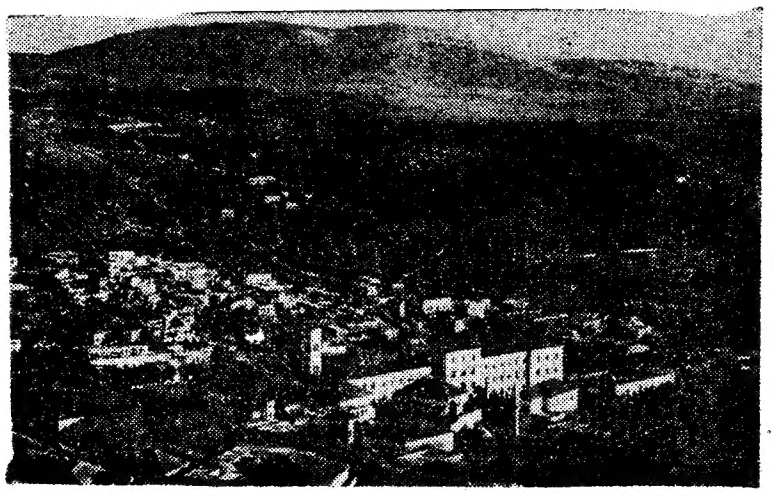
O Papa celebrará missa na Igreja da Natividade, construída no local em que se encontrava o abrigo onde Jesus veio ao Mundo. É dos santuários mais antigos do Médio Oriente, tendo sido construído por Santa Helena, mãe do imperador Constantino, em 326.

O Papa regressa depois a Jerusalém. De Jerusalém regressa a Roma, findando assim a primeira visita que um sumo pontífice faz aos lugares onde Cristo nasceu, viveu e foi crucificado.

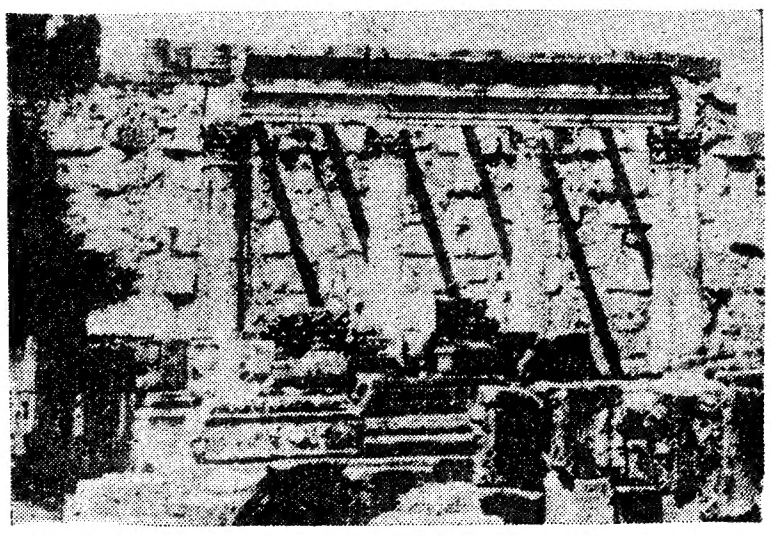


A cidade de Jerusalém onde Cristo viveu

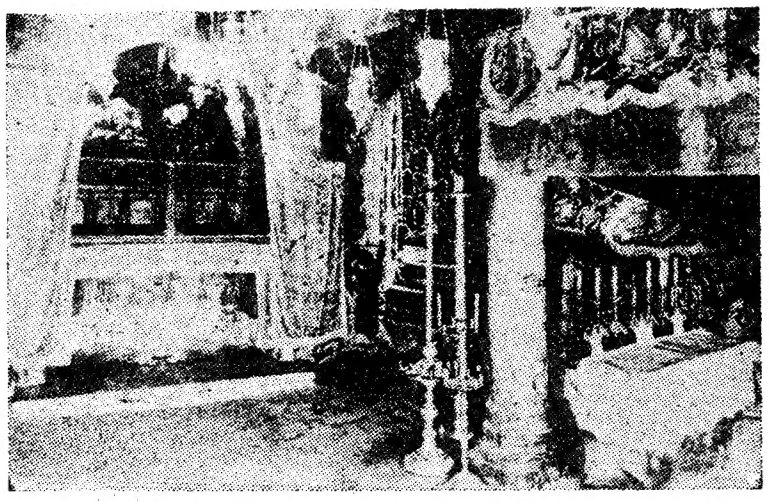
O Cenáculo, local da Ultima Ceia



A cidade de Nazaré nos nossos dias



Jesus desceu aqui, no Lago de Tiberíades



Local onde nasceu Jesus, em Belém

O ministro das Corporações homologou hoje um contrato de trabalho na Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 4 — O sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, deslocou-se hoje a esta vila, a fim de presidir á cerimónia da assinatura do contrato colectivo de trabalho para a industria vidreira, negociado entre o Grémio Nacional da Industria Vidreira e os Sindicatos Nacionais dos Operários Vidreiros e Ofícios Correlativos dos Distritos de Aveiro, Leiria, Lisboa e Porto, e confirmado pela Federação dos Sindicatos dos Operários Vidreiros.

Aquele membro do Governo, que se fazia acompanhar da sua secretária, sr.ª D. Margarida Gomes Leal, chegou ao limite do concelho cerca das 16 horas, sendo recebido pelas principais autoridades distritais e concelhias, entre as quais o governador civil de Leiria, o presidente e vereadores do Município da Marinha Grande, o delegado do I.N.T.P., os deputados pelo círculo, um representante do prelado da diocese, etc. Estavam também presentes vários funcionários superiores do Ministério das Corporações, como os srs. dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho; dr. Roseiro e Maia, assistente dos Serviços de Acção Social; e dr. Mendes Andrade, director do Serviço Social.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel em direcção ao Cine-Teatro desta vila, onde o ministro presidiu a uma sessão solene, durante a qual se procedeu á homologação do contrato de trabalho, na presença de muitos industriais e operários vidreiros.

Conferências em Lisboa e no Porto por peritos da O. C. D. E.

A Corporação da Industria, de colaboração com a Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, tomou a iniciativa de promover a vinda a Portugal de conferencistas da O. C. D. E., cada um dos quais profere duas conferências, uma em Lisboa e outra no Porto.

Visita-nos agora o sr. A. J. Wildt, do Ministério das Questões Sociais holandês, na Haia, que nos dias 13 e 14 do corrente, ás 21 e 30, respectivamente, na sala de sessões da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, Rua Castilho, 14, e no Porto, no Prémio dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Norte, Rua Guedes de Azevedo, 233, 1.º, proferirá uma conferência subordinada ao tema: «A política do mercado do trabalho agrícola e os aspectos gerais de mobilidade dos trabalhadores entre a agricultura e a industria».

O objectivo destas conferências, como acentuámos já oportunamente, é permitir aos dirigentes patronais e sindicais, bem como aos técnicos, adquirirem conhecimento mais profundo dos problemas incitados pelo programa da O. C. D. E., cuja finalidade consiste em aumentar, entre 1960 e 1970, o produto nacional dos países membros e de melhorar as respectivas condições económicas e sociais.

As amendoeiras começaram a florir próximo de Lagos

LAGOS, 4.—Devido á temperatura amena que se tem registado no Algarve, apareceram prematuramente floridas muitas amendoeiras, na estrada que liga esta cidade ao Promontório de Sagres.

Muitas dezenas de turistas estrangeiros, nomeadamente nórdicos, que vieram passar o fim de ano ao Algarve, decidiram permanecer aqui mais alguns dias, aproveitando assim os dias quase primaveris, que esta região tem proporcionado.

Um oficial-general do Exército da Finlândia, que se encontra há uma semana hospedado na Estalagem de S. Cristóvão, em Lagos, declarou-nos que «o Algarve é o paraíso da Europa».

CONSELHO NACIONAL DE TURISMO

No Palácio Foz efectua-se na terça-feira, ás 15 e 30, uma sessão extraordinária do Conselho Nacional de Turismo, presidida pelo subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, á qual assistem os representantes dos órgãos de informação.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na sua habitual crónica de Lisboa para «O Globo», Alves Pinheiro refere-se, com palavras que muito nos penhoraram, á «Nota do dia» em que exaltávamos a iniciativa do governador da Baía de reconstruir os monumentos erguidos pelos portugueses em Porto Alegre, «reparação de um crime inominável — escreve o ilustre jornalista —, que foi o abandono em que se deixou a nossa mais histórica cidade, durante tão longos anos».

Gratos pela referência.

EM TRÊS LINHAS

A Moçambique Industrial, proprietária de uma moagem e de outras importantes unidades fabris na Beira, aumentou o seu capital de 21 para 25 milhões de escudos.

///

Foi confirmada a declaração de utilidade turística do conjunto hoteleiro constituído pelo Hotel Flórida e pelo imóvel Palácio da Rotunda, na parte que se destina a hotel.

///

Foi hoje publicada a lista provisória dos candidatos ao concurso de admissão de arquitectos de 3.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

///

A folha oficial publicou hoje a lista definitiva dos candidatos ao concurso para o provimento de vagas de enfermeiro ou enfermeira de 1.ª classe do quadro privativo de enfermagem do Hospital do Ultramar.

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

tem o prazer e a honra de informar que ao Padre

DOMINIQUE PIRE

Prémio Nobel da Paz de 1958 foi conferido na Dinamarca o PRÉMIO SONNING pela sua acção em favor dos refugiados europeus para lhes garantir «tecto, terra e trabalho» descrita no impressionante livro

RECORDAÇÕES E CONFIDÊNCIAS do PADRE DOMINIQUE PIRE

Publicado na Colecção Estudos e Documentos

O Padre DOMINIQUE PIRE foi convidado a vir a Portugal para estar presente na inauguração das novas instalações de:

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

que também convidou, entre outros, Hans Hellmut Kirst, Jorge Amado, Vittorini, Charlotte Bingham, Sven Hassel, Remarque, Ivo Andric (Prémio Nobel), P. Mendes France, Sartre, etc.

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

Rua das Flores, 45-2.º — LISBOA

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Fantasias e realidades do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

caudal de inquietações, sonhos e humanos anseios, deles emana, em toda a pureza e na plenitude da sua força, a ideia poética do povo deste retalho inconfundível do território português, a que chamam viveiro de poetas.

No admirável e expressivo conjunto dos que, pelo esfusilante talento, se afirmam em todas as épocas, numa poderosa manifestação de genialidade poética, viva e perdurável na terra algarvia, impregnada do lirismo e do espírito artístico dos povos antepassados, não é possível ignorar um desses vates populares, de memória inapagável, António Aleixo, que foi cauteleiro, guardador de gado, cantador por feiras e arraiais, força portentosa da Natureza, como já aqui dissemos uma voz das mais puras, mais veementes e de mais alta ressonância da consciência poética, ou seja a intuitiva compreensão do significado transcendente e humano da poesia aliada á própria existência.

«No poesia culta — diz José Tengarrinha num lúcido ensaio —, o

Amplas investigações geológicas e arqueológicas no Castelo de Silves.

Algarve conta com alguns nomes notáveis no plano das nossas Letras: João de Deus, Bernardo de Passos e João Lúcio, que é o mais directamente inspirado na terra, contendo a sua linguagem fluida toda a riqueza cromática das coisas e das gentes; na linha do naturalismo descritivo deste, ou inspirando-se mais de perto nos temas e ritmos populares, poetas de qualidades incontestáveis como João Brás e António Pereira. Tentando encontrar uma perspectiva mais vasta e superando, assim, a estrita visão regionalista, encontramos alguns vultos assinaláveis, de que destacamos, como exemplo, Leonel Neves e Casimiro de Brito. Também Emiliano da Costa, pela sua aguda visão e alta capacidade, merece ser apontado com relevo. Por fim, alcançando um humanismo de feição universalista dentro do condicionalismo nacional, poetas das camadas recentes como A. Vicente Campinas e António Ramos Rosa. Entre os nomes consagrados, perduram ainda os de Candido Guerreiro e Coelho de Carvalho, e Torquato da Luz surge como dos mais jovens e bem dotados, no caminho de promissor futuro».

Revelámos, recentemente nestas colunas, o triunfo significativo, além-fronteiras, da admirável poetisa algarvia, radicada em Espanha, María Emília Dias Carmo que surge numa posição de relevo em antologias (Rvmbos—Barcelona), entre os mais expressivos valores da moderna idade da poesia hispanica.

Contudo, se no conjunto de valores algarvios que se afirmam nos mais elevados planos da vida nacional, com relevante predominancia no panorama da sua mentalidade não se poderá atribuir aos poetas a exclusiva primazia, eles representam, no entanto, uma tendência bem acentuada ou natural pendor, da gente do Algarve, onde persiste uma remota e fulgurante tradição poética, cujas raízes vêm de épocas anteriores á fundação da nacionalidade.

Acção educativa e expansão cultural

Por outras formas de expressão se revelam notáveis valores da intelectualidade algarvia, muitos dos quais transcendem da limitação regionalista para o plano nacional e ultrapassam as fronteiras. Nos quadrantes do pensamento, nas letras, nas artes, nas ciências, firmam-se sólidas reputações que correspondem a méritos e capacidades reais; e, operando-se um renovo da mentalidade, em busca de horizontes novos pelo rumo dos tempos presentes, surgem focos de irradiação de cultura que, ao nível das aspirações actuais, e a par de instituições prestigiosas, procuram alimentar essa ansia de saber, a sede de conhecimentos, as curiosidades de espírito, principalmente das camadas jovens, em busca do seu futuro e que revelam uma digna consciência de valores e deveres para com a província e o País.

Avalia-se melhor da expansão cultural, originada pela fome de leitura, através de numeros expressivos referentes ao movimento das bibliotecas da Fundação Gulbenkian, de cujo auxílio também beneficia o Algarve, onde a prestigiosa instituição tem vasto campo para larga e fecunda acção altruística e educativa

São três, com sedes em Tavira, Lagos e Loulé, as bibliotecas itinerantes que percorrem todo o Algarve. A de Tavira visita, por mês, 63 povoações; a de Loulé, 55, e a de Lagos, 40. Qualquer delas tem um movimento permanente de 15 000 volumes em circulação, o que corresponde a uns 5000 leitores por cada uma, pois geralmente o leitor requisita, em média, três livros. Há mais as seguintes bibliotecas fixas da Fundação Gulbenkian: em Tavira, com 2060 leitores inscritos; Olhão (1800), Vila Real de Santo António (1650), Loulé (1500), Lagos (1400), Silves (980), Monchique (620).

Uma dessas valiosas bibliotecas, que são óptimos instrumentos educativos e difusores de cultura, largamente proveitosos para as camadas populares, existe, também, na Fuseta, característico aglomerado piscatório, a mais pequena localidade com biblioteca fixa, a qual teve plena justificação no êxito extraordinário a assinalar a passagem por aqui da biblioteca itinerante da respectiva zona. Há na biblioteca da Fuseta 837 leitores inscritos, o que corresponde a 30 por cento da população desta típica e laboriosa terra da beira-mar.

Outras excelentes bibliotecas, municipais, anexas a museus ou particulares registam considerável movimento, com acentuada percentagem de estudiosos, particularmente significativo em Faro, Olhão, Tavira e Portimão. Nesta cidade, terra natal de M. Teixeira Gomes, altíssimo espírito, grande escritor e eminente cidadão, que foi presidente da Republica, a Biblioteca Municipal, bem instalada, inclui toda a livraria, com preciosidades bibliográficas, do requintado artista, a cuja memória terá de ser prestado, em elevada e perdurável expressão, o devido tributo de homenagem e reconhecimento por tudo quanto ele fez pela sua terra, pela sua província, pelo País. (E Lisboa quando cumprirá a sua dívida de gratidão?).

Portimão vai ter uma importante exposição de arte.

Manifestação de arte

Notável actividade está a desenvolver o Grupo Amigos de Portimão, através de iniciativas e realizações culturais e artísticas de larga projecção, o que merece aplauso, incentivo e apoio, devidos, igualmente, a semelhantes colectividades de outras terras do Algarve. Incluem-se no planeamento de tais actividades, a par de valiosos estímulos para estudiosos e escolares, conferências, colóquios, exposições de arte, divulgação do Teatro e do Cinema, por meio de representações e espectáculos que constituem não apenas recreação a um plano superior, mas possibilidades de acessibilidade a todas as camadas e melhor compreensão do fenómeno artístico e suas vastas perspectivas pelo estudo simultaneo com objectividade crítica e clarificadora.

Com a louvável colaboração da edilidade, vai o Grupo Amigos de Portimão efectivar o sonho de uma exposição de arte com mais larga permanência nesta cidade, a qual será instalada no salão municipal. É isso devido ao gesto amigo e compreensivo de Agostinho Fernandes, algarvio a quem a sua província muito deve, grande coleccionador de arte, por finura de espírito e largo mecenato, o qual, no domínio da cultura, se faz sentir amplamente através da sua intensa actividade de editor, ousado e esclarecido. (Recorde-se que a mais significativa homenagem á memória de Teixeira-Gomes, no centenário do seu nascimento, foi a publicação da obra completa do escritor, enriquecida com dois volumes novos, iniciativa devida ao culto de Agostinho Fernandes pelo mestre estilista). Alguns dos quadros das colecções de Agostinho Fernandes serão transferidos do Museu Malhoa, das Caldas da Rainha, para exposição, pelo Grupo Amigos de Portimão, no Município desta cidade.

Exposições de arte repetem-se por várias terras do Algarve, a par de outras manifestações aliadas a um permanente interesse pelas coisas do espírito, que se evidencia pela frequência sempre crescente dos cursos culturais, dos salões de arte, das salas de conferências e colóquios, dos museus nas várias cidades, dos espectáculos de teatro e de cinema, etc. O movimento cineclubista, que teve o fulcro inicial em Olhão, logo seguido por Tavira e Faro, ampliou-se e hoje generaliza-se a toda a província.

Testemunho do gosto e do interesse pela poesia nas camadas populares são os jogos florais, que se celebram anualmente em diversas localidades, enquadrados em festas de acentuado cunho artistico. E exibições do folclore, a um nível acima da vulgaridade do pitoresco regional, distinguem-se aos olhos dos visitantes e em certames e concursos fora da província. (Acentuou-se em devido tempo a importancia, com o efeito de larga expansão, da recolha de motivos característicos do folclore algarvio pelo francês Giacometti).

A Imprensa, exercendo importante função educativa e cultural e na defesa dos valores e interesses do Algarve, mantém as remotas e brilhantes tradições, salientando-se alguns dos seus jornais, afora os grandes diários, entre os melhores que se publicam entre nós. Numa folha algarvia, «Cruzeiro do Sul», de Olhão, iniciou o inolvidável Aquilino Ribeiro a sua gloriosa carreira literária com o primeiro artigo aí publicado. Algumas das mais antigas e prestigiosas gazetas editadas em Portugal são algarvias; e «no século XV os judeus estabeleceram em Faro uma importante oficina tipográfica em que se imprimiram alguns incunábulos hebraicos».

Intensas actividades intelectuais

Em Faro há uma intensa vida intelectual e importantes centros de irradiação de cultura, nos quais se incluem, com seus cursos, a Aliança Francesa e o Instituto Alemão, a par dos estabelecimentos oficiais de ensino, bibliotecas, museus, etc. Entre estes, que proporcionam, com a recreação do espírito, proveitosos elementos de estudo, apontam-se o Museu Marítimo, da Capitania do Porto, onde se observam notável documentário sobre as fainas da pesca em todo o litoral português e expressivas telas do marinhista João Vaz, e cuja biblioteca anexa foi enriquecida com a oferta de centenas de volumes pelo comandante Sebastião da Costa; o Museu Antonino, a que já aludimos, valioso e unico no género, numa dependência da ermida de Santo António do Alto, a qual possui, também, interessantes obras de arte; o Museu Arqueológico e Lapidar do Infante D. Henrique, onde, além das ricas colecções arqueológicas e pré-históricas, se ostentam, entre outros, os famosos quadros, *figuras de santos*, de Vieira Portuense; e o Museu Etnográfico do Algarve, considerado dos melhores do País, moderna e modelarmente instalado no novo edifício da Junta Distrital. Ocupa seis salas com excelentes condições na disposição, na luz e no hábil arranjo das coisas expostas, entre elas importantes galerias fotográficas e de pintura na qual figuram telas de artistas estrangeiros e portugueses, predominando os algarvios (Carlos Porfírio, dedicado conservador do Museu; Celestino Alves, Falcão Brás Trigoso, Jaime Murteira, João Bailote, Lyster Franco, Samora Barros, Santa Clara). Há dois frisos de sugestivos quadros de Carlos Porfírio, sobre as *lendas do Algarve* e costumes populares, com as tradicionais queimas de fogo de artifício *(carretilhas)* e a *copejada de atum*, a espectacular e emocionante *tourada marinha*, como primeiro lhe chamou Fialho de Almeida. Ainda magníficas colecções de artefactos e característicos peças de artesanato, trajos e costumes, incluindo a reconstituição figurativa, ao natural, do interior de um *monte* em que crepita o fogo da lareira; apetrechos de pesca e uma colecção de chaminés em modelos reduzidos com o sopro de poesia, os primores de arte e os enlevos de sonho com que as exornam artistas anónimos nas casas rusticas dos lugares singelos onde paira a alma do Algarve na sua pureza original.

Faro pretende a criação do Conservatório Regional do Algarve.

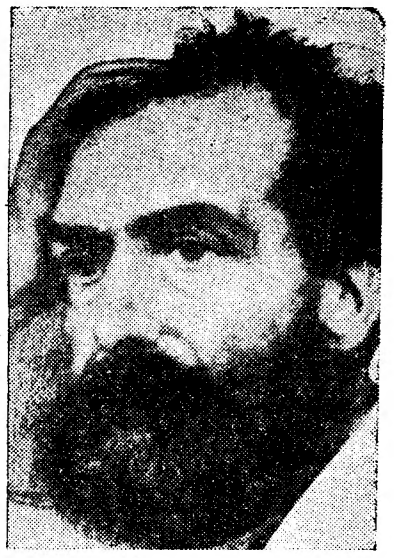
São frequentes na capital da província, que trabalha para a construção do Jardim-Escola João de Deus, á altura das modernas exigências pedagógicas, exposições de arte, conferências, concertos; e têm larga projecção algumas iniciativas como o Salão Algarvio de Arte Fotográfica, repetindo-se anualmente. O Grupo de Estudos Gonçalinos e Expansão do Culto de São Gonçalo de Lagos, em organização, reconhecido oficialmente e instalado em Faro, desenvolve operosa actividade no campo das eruditas e históricas investigações.

Particularmente valiosa é a acção do Centro Cultural do Algarve, cujas actividades, em importancia e a elevado nível que procuram corresponder aos anseios e ás exigências da época, se desenvolvem em vários sectores culturais e artísticos. O seu Grupo de Teatro, orientado pelo dr. Emílio de Campos Coroa, atingiu a categoria dos mais prestigiosos agrupamentos do género, que se revela em representações de teatro medieval, clássico e moderno e nos concursos de arte dramática com honrosas classificações. Uma biblioteca excelente, servindo intelectuais e estudiosos, para os quais se procuram estímulos e amparo, movimento artístico e cultural renovado e permanente colocam a prestigiosa agremiação entre as que neste campo de actividades superiores se distinguem no País.

Foi o Círculo Cultural do Algarve que, por intermédio do dr. Joaquim Magalhães, professor do liceu farense, revelou, editados em volume, os versos de António Aleixo. Revelou, também, auxiliando a sua carreira, o pintor e escultor Sidónio, que se afirma na vanguarda dos modernos valores; e, entre outros artistas algarvios ligados á magnífica obra do Centro, ocupa lugar de relevo Tossan (António Santos), pintor e declamador de vincada personalidade e larga nomeada.

Entre as aspirações de Faro, no plano intelectual, vem de longe o sonho do Conservatório Regional do Algarve, em prol do qual têm instado junto das estancias respectivas diversas entidades e a Casa do Algarve em Lisboa. Foi já oferecido o edifício do antigo e belo Teatro Lethes para a instalação desse estabelecimento artístico, que plenamente se justifica, não só pelas tradições musicais da província, mas para corresponder a uma necessidade actual. Merece referência o trabalho constante do poeta e compositor tavirense Sebastião Leiria para valorização artística de motivos da musica e das canções tradicionais.

Em Vila Real de Santo António pretende o pintor-arquitecto Joaquim Rebocho fazer da sua casa um museu onde ficarão algumas das obras mais expressivas da sua arte vigorosa; e pensa o artista Manuel Cabanas oferecer a esta vila uma colecção das suas sugestivas gravuras em madeira e outras peças de arte. Em Lagos, cujo Museu Arqueológico se situa entre os melhores no género, será instalado, com o auxílio da Fundação Gulbenkian, na casa onde nasceu Julio Dantas, um museu-biblioteca que reunirá os livros e obras de arte do escritor.



JOÃO DE DEUS

Tradições literárias e artísticas da antiga capital do Chenchir

Subsistem em Silves as tradições de um passado esplendoroso, que remonta dos tempos da presença de gregos e fenícios nestas paragens e, sob o domínio árabe, atingiu os máximos fulgores como mansão de requintado luxo oriental, afamado centro de arte e literatura, a cujas veladas acorriam os maiores poetas, letrados e sábios do vasto império muçulmano. Então — recorda Alexandre Herculano —, «tanto na cidade como no campo se falava em árabe puro». E acrescenta o historiador, evocando Edrisi: — «Distinguiam-se os camponeses pelo seu carácter hospitaleiro e generoso e os moradores da povoação, pela eloquência, pelo génio poético e por certa viveza natural». Os próprios soberanos eram poetas, e Al-Motamid e o seu ministro Ibn Ammar, nascido no Chenchir, do qual foi governador, fizeram da orgulhosa e bela Chelb uma cidade de pompas e regalos de espírito incomparáveis, das «mais importantes da Península».

A urbe fabulosa, onde pontificou na sé episcopal o bispo D. Jerónimo Osório, grande escritor do século XVI, que se fez jus ao título de «Cícero português», tem condições e ambiente propícios á instalação de um centro de estudos artísticos e arábicos, como tem sido preconizado pelos drs. Alberto Iria e Garcia Domingues, que aqui organizou um curso de língua árabe, pelo escritor Julião Quintinha e outros intelectuais algarvios.

O Grupo Amigos de Silves, que projecta a devida homenagem á memória do pintor Bernardo Marques, desenvolve meritória actividade cultural e em defesa e valorização do património da cidade. Impulsiona e incentiva pesquisas e estudos sobre o passado e de interesse actual; organiza exposições, conferências, evocadores espectáculos teatrais; confere *bolsas de estudo* e prémios escolares; e, entre outras iniciativas, vai promover amplas investigações geológicas e arqueológicas no castelo mourisco, com o objectivo de largos esclarecimentos históricos e da descoberta das ruínas do palácio cantado pelo rei-poeta Al-Motamid, que aqui viveu e amou na juventude — e para sempre ficou cativo da saudade pela cidade maravilhosa, celebrada como «a pérola do Chenchir».

CÉSAR DOS SANTOS

(Termina aqui esta série de artigos sobre o Algarve).

Quarto sorteio Cidla

Nos Serviços Centrais do Rádio Clube Português, na Rua Sampaio e Pina, 26, Lisboa, realizou-se hoje o quarto Sorteio Cidla, na presença de um representante da autoridade e de um director do Rádio Clube Português. O pessoal e o material para o sorteio foram gentilmente cedidos pelo jornal «O Século».

O primeiro prémio — um fogão e um esquentador, no valor de 5 000$ — coube ao numero 3839 (D. Maria de Lourdes Oliveira Braga, moradora na Rua da Junqueira, 56-3.º, dt.º, em Lisboa); o 2.º prémio — um fogão ou um esquentador, á escolha, no valor de 3 000$00 — coube ao numero 8120 (D. Elvira da Conceição Morais Jorge, moradora na Rua José Falcão, 51-1.º, em Lisboa); e o terceiro prémio — um fogão ou um esquentador, á escolha, no valor de 2 000$00 — coube ao numero 6876 (D. Maria Alice Rebola Santos, moradora em Vila Nova de Anços).

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Inaugura-se amanhã

a estátua do lavrador António Branco Teixeira

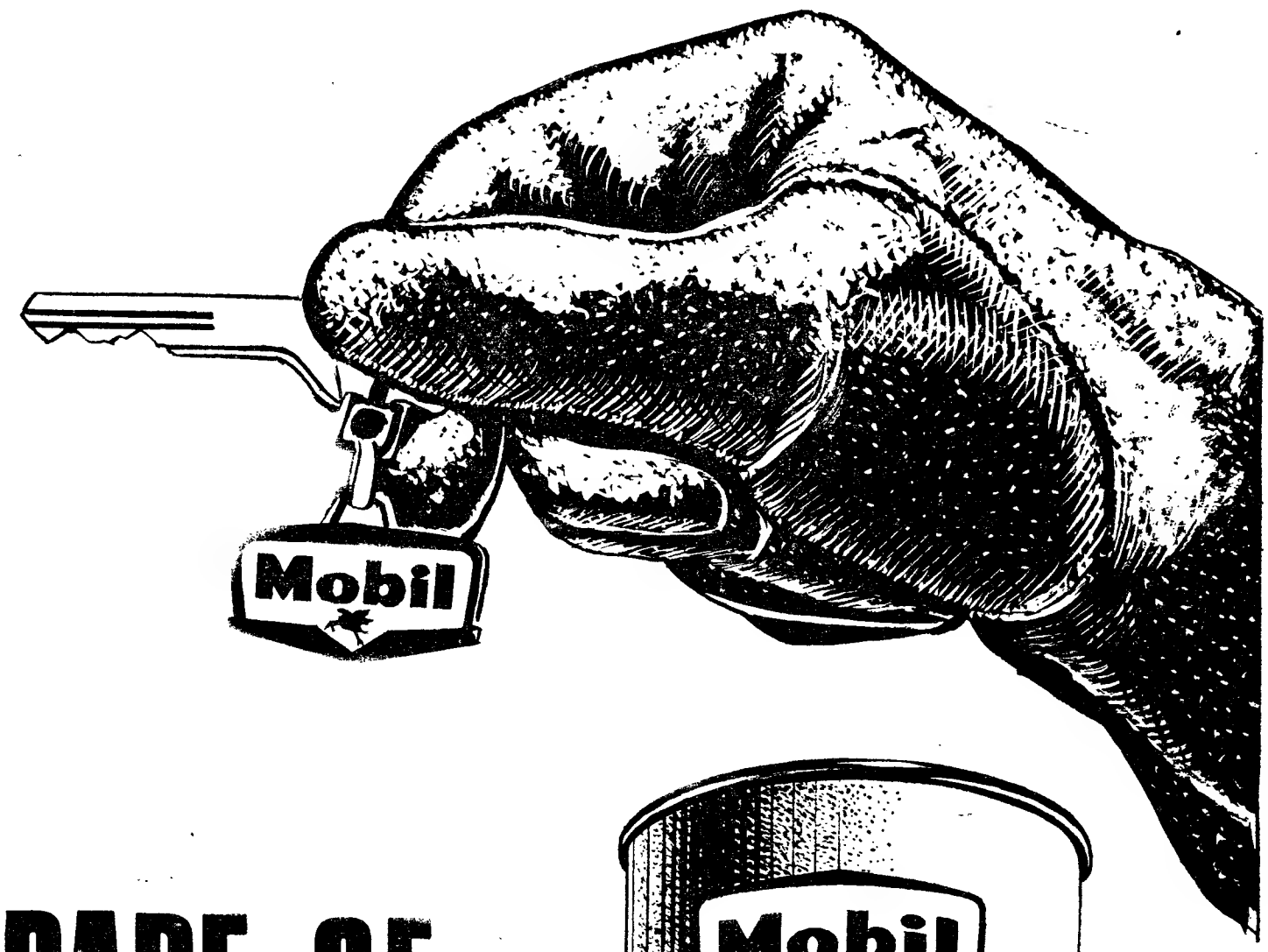
CORUCHE, 4 — É solenemente inaugurada amanhã, nesta vila, a estátua do lavrador António Feliciano Branco Teixeira, cerimónia a que assistirão, além do chefe do distrito de Santarém, as autoridades locais e outras individualidades em relevo na região, representantes dos círculos económicos e de diversas instituições particulares.

A estátua que é de bronze e foi trabalhada pelo escultor Domingos de Castro Gentil Soares Branco, está erguida no Largo do Rossio, perto do local onde vai ser construída a nova sede do Grémio da Lavoura de Coruche, ao qual se deve a iniciativa da homenagem, custeada por subscrição publica.

VIDA SOCIAL

BISPO DE INHAMBANE

Regressou esta manhã á sua diocese, no avião da TAP, o bispo de Inhambane, D. Ernesto Gonçalves Costa.



PREPARE-SE PARA O INVERNO

MOBIL PROTEGE O SEU CARRO

O MobilGel, adicionado à água do radiador forma uma solução anti-congelante.

- **Uma só carga dura todo o inverno. Para pôr o radiador ao nível basta adicionar sòmente água.**
- **O MobilGel é neutro em relação a todos os metais e não ataca os tubos de borracha que ligam o radiador ao bloco.**
- **O MobilGel tem acção anti-ferrugem.**

PROTECÇÃO TOTAL DO MOTOR CONTRA O FRIO

3554

Mobil Oil Portuguesa

A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL,

que foi a primeira organização a inaugurar uma fábrica de montagem no país com a entrega de veículos pesados, é agora também a primeira a entregar aos seus concessionários veículos ligeiros montados em Portugal.

No dia 2 de Janeiro de 1964, primeiro dia em que entrou em vigor a lei da montagem para automóveis ligeiros, a General Motors de Portugal fez a entrega aos seus concessionários de cerca de 100 veículos que são apresentados ao público em todo o país.

A caravana das primeiras unidades ligeiras G. M. montadas em Portugal saindo da fábrica da Azambuja

A França «regressa» ao Sudeste Asiático

O primeiro-ministro adjunto e ministro da Defesa malaio declarou, ontem, no Parlamento do seu país, que a Malásia se encontra em «estado de guerra» com a Indonésia.

Por outro lado, Pierre Messmer, ministro da Defesa francês, partiu de Paris para a área do Pacífico, devendo passar pelo Cambodja, para conversações com os dirigentes dessa nação do Sudeste Asiático. Entre os assuntos que serão abordados devem figurar, segundo a agência Reuter, o fornecimento de armas ao Cambodja, o treino do Exército cambodjiano, auxílio financeiro e apoio diplomático. A viagem de Pierre Messmer foi imediatamente relacionada com alegados projectos de ressurgimento da influência francesa no Sudeste Asiático.

A declaração do ministro malaio e a missão do ministro francês parece nada terem em comum, mas a verdade é que fazem parte dum mesmo conjunto de acontecimentos, na vasta região ao sul da China e que se estende até ás proximidades da Austrália.

O que acabamos de dizer está claramente expresso em afirmações feitas, o mês passado, em Paris, por outro ministro da Defesa, desta vez, da Indonésia — o general Haris Nasution. Depois de conferenciar com Pierre Messmer e com Couve de Murville, titular da pasta francesa dos Negócios Estrangeiros, Nasution disse que «a política de não-alinhamento da França no Sudeste Asiático corresponde exactamente ás aspirações do Governo indonésio». O general acrescentou que a sua visita a Paris fortificara a sua confiança numa colaboração mais estreita entre a França e a Indonésia — em todos os domínios». Esclareceu ainda que o principal objectivo da sua viagem fora ver que equipamento francês as forças armadas indonésias poderiam usar.

As declarações de Nasution adquirem especial interesse se lembrarmos que, já nessa altura, a Grã-Bretanha impusera um embargo de armas á Indonésia. O embargo foi provocado pela hostilidade do Governo de Djakarta para com a Grande Malásia, hostilidade que se tem concretizado no apoio a actividades de subversão.

Em Paris, Nasution disse também que a Indonésia concorda inteiramente com a esperança do presidente de Gaulle de que o Vietnam do Norte e o Vietnam do Sul venham a ser reunificados. A alusão ao que já foi considerado tentativa francesa de interferência na questão vietnamiana — domínio americano — ajuda a fazer compreender a ligação entre o problema malaio e os falados projectos da França de «voltar» ao Sudeste Asiático. A relação poderá compreender-se melhor com a tentativa francesa de preencher no Cambodja o vácuo deixado pelos E. U. A., após a rejeição cambodjiana do auxílio americano. Por outro lado, no conflito entre a Grande Malásia e a Indonésia, o Governo de Washington tem-se mostrado mais inclinado a favor da Inglaterra, isto é, da Malásia, que tem na Grã-Bretanha o seu patrono.

Por tudo isto se vê que as potências europeias continuam a tentar influenciar os acontecimentos no Sudeste Asiático, por vezes mesmo em concorrência entre si. Contudo, será pouco realista continuar a ignorar o que as potências locais têm a dizer, nomeadamente a China.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Multidões saudaram o Papa no percurso desde o Vaticano e no aeroporto de Roma

ROMA, 4 — A comitiva de Sua Santidade, constituida por cerca de 30 prelados e leigos, seguiu, antes de nascer o dia, numa caravana de automóveis da cidade do Vaticano para o aeroporto de Roma, a fim de aguardar a chegada, um pouco mais tarde, do Santo Padre, para a partida para a Terra Santa.

O séquito partiu do Vaticano ás 6 e 50 (5 e 50 T.M.G.). Os três cardeais que acompanham Sua Santidade na sua peregrinação seguiam nos primeiros três automóveis. Os prelados são Eugène Tisserant, decano do colégio de cardeais, Amleto Cicognani, secretário de Estado do Papa (um cargo equivalente a primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros), e Gustavo Testa, secretário da Congregação do Vaticano (departamento governamental para a Igreja Católica Oriental).

PAULO VI COMECOU A SUA VIAGEM AO ROMPER DA ALVORADA

Guardas palatinos, gendarmes papais e guardas suíços encontravam-se perfilados no vasto largo de S. Dâmaso, dentro do Palácio do Vaticano e ao longo do caminho que o Santo Padre ia seguir, desde o largo á volta da Basílica de S. Pedro.

Fontes do Vaticano disseram que o Papa iria oferecer dois hospitais, um na Jordânia e outro em Israel, dispondo de equipamento moderno para tirar electro cardiogramas.

Sua Santidade partiu do Vaticano ás 7 e 23 horas (6 e 23 T.M.G.).

O ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Giuseppe Saragat, aguardava o Santo Padre na fronteira entre a Cidade do Vaticano e a Itália, na parte de fora da Praça de S. Pedro.

O Papa começou a sua viagem ao romper a alvorada, com um céu sem nuvens. O tempo estava frio.

OS SINOS REPICARAM

Entretanto, multidões juntavam-se no aeroporto onde as bandeiras papais, amarela e branca, flutuavam, fustigadas pela nortada, juntamente com as bandeiras italianas, verde, branca e vermelha, e a romana, purpura e ouro. A temperatura era de quatro graus centígrados.

Cornetas e pífaros das forças armadas do Vaticano tocaram uma fanfarra e sinos repicaram quando o Santo Padre partiu daquele Estado. O Papa ia de pé, no seu automóvel «Mercedes», aberto, uma figura vestida de branco, com o chapéu vermelho cardinalício e a agradecer as vibrantes aclamações da multidão.

Um grupo de freiras cantava hinos na Praça de S. Pedro.

O automóvel de Sua Santidade parou, por momentos, e o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano saudou o Santo Padre em nome do Governo da Itália. Paulo VI continuou, então, a sua viagem até ao aeroporto, escoltado por 20 motociclistas da Polícia italiana.

Multidões reuniram-se também ao longo da margem ocidental do Tibre, para verem passar o Santo Padre.

O SUMO PONTIFICE ABENÇOOU UM GRUPO DE PRESOS

O presidente António Segni e outros dirigentes italianos encontravam-se no aeroporto para desejarem ao Papa boa viagem.

Uma multidão de vários milhares de pessoas esfregava as mãos e batia com os pés, nesta fria manhã de Inverno, em que soprava um vento cortante.

Grupos de pessoas de Roma e das estancias de Verão próximas, incluindo muitas freiras, exibiam cartazes com inscrições tais como «O' rainha da paz, protege o sucessor de Pedro».

Quando o automóvel passou perto da medonha penitenciária de Roma «Rainha do Céu», o Santo Padre foi saudado por um grupo de presos, que foram libertados das suas celas, por alguns minutos, para esta ocasião, sob a vigilancia de guardas. Sua Santidade fez parar o seu automóvel e abençoou-os.

UM APERTO DE MAO ENTRE O PAPA E O PRESIDENTE SEGNI

O jacto «DC-8» especial do Papa encontrava-se perto da tribuna. A sua fuselagem estava pintada com as cores papais — amarelo e branco — em vez das três cores italianas. O brazão papal encontrava-se perto da porta.

Sua Santidade vinha atrasado porque o seu automóvel teve de seguir mais lentamente do que era esperado, a fim de que o Santo Padre pudesse agradecer as saudações das multidões ao longo do percurso até ao aeroporto.

Paulo VI chegou ao aeroporto ás 8 e 27 horas (7 e 27, T. M. G.).

Ouviram-se aclamações quando o Santo Padre saiu do automóvel. O presidente Segni saudou Sua Santidade, trocando um aperto de mão com Paulo VI. Depois, o Sumo Pontífice trocou apertos de mão com o primeiro-ministro Aldo Moro, os presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, com o primeiro-ministro adjunto Pietro Nenni e com outros ministros do Gabinete.

SEGNI FRISOU A IMPORTANCIA DA PEREGRINAÇÃO

O presidente Segni transmitiu, a seguir, as homenagens de Itália e os votos de uma boa viagem ao Santo Padre. Segni afirmou que a peregrinação era um acontecimento de importancia excepcional. Todos os homens de boa-vontade compreendiam o seu significado.

Respondendo, o Santo Padre declarou que a sua era uma peregrinação de oração e de penitência e que rezaria pela paz.

O ÚLTIMO ADEUS

Sua Santidade entrou no avião ás 8 e 44 horas (7 e 44, T. M. G.).

Pouco antes, o Santo Padre entregara ao presidente Segni uma medalha comemorando a sua peregrinação. Depois de dar a sua bênção e dizer «Bons votos para todos», o Papa subiu para o avião.

A's 8 e 50 horas (7 e 50, T. M. G.) o avião foi rebocado para a pista.

O Santo Padre acenou com a mão por detrás da janela. — (R.).

Paulo VI disse à partida que rezará pela paz

ROMA, 4 — O Papa Paulo VI partiu hoje, do aeroporto desta capital, de avião, para Amã, a fim de iniciar a sua peregrinação á Terra Santa.

O jacto «DC-8» especial da Alitália em que viaja Sua Santidade, deslocou ás 8 e 56 horas (7,56 T.M.G.).

Paulo VI é o primeiro Sumo Pontífice a viajar de avião e o primeiro desde São Pedro a pisar a Terra Santa.

O Santo Padre salientou: «O sucessor do primeiro dos apóstolos regressa após 20 séculos de História aos lugares de onde então partira Pedro».

DISCURSO DO PAPA

Num discurso que pronunciou no aeroporto, Sua Santidade afirmou que regressava «ao berço do Cristianismo, onde a semente de mostarda do Parábola lançou as suas raízes estendendo-se como uma frondosa árvore que presentemente cobre todo o Mundo com a sua sombra».

Sua Santidade vai orar para que a paz se consolide de maneira cada vez mais firme entre os homens, no seio das famílias e entre os povos.

Continuando o discurso, Sua Santidade declarou que, neste momento, «o nosso pensamento vai para todos os povos com um desejo de prosperidade e bem estar e, particularmente, lembrar-nos-emos dos povos do Oriente, dos quais nos aproximamos ou que estarão presentes durante a nossa viagem».

Paulo VI afirmou que dirigia palavras de respeito «a todos os homens de boa vontade que nos olham nesta hora particularmente significativa».

O Papa acrescentou:

«Disse-se que o sucessor do primeiro dos apóstolos regressa após vinte séculos de História aos lugares de onde então partira Pedro como portador da mensagem cristã... esta é uma peregrinação de oração e penitência».

«Apresentaremos a Cristo á sua Igreja universal na sua resolução de lealdade aos mandamentos do amor e da união, os quais ele lhe deixou como sua ultima vontade».

AVIÕES MILITARES ITALIANOS ESCOLTARAM O «DC-8»

Oito aviões de combate, a jacto, «F-84», da Força Aérea italiana, escoltaram o avião de Sua Santidade no espaço aéreo italiano — quatro de cada lado.

Aproximaram-se do aparelho na Ilha de Ponza, ao sul de Roma, e acompanharam-no até um ponto a 120 quilómetros além do rádio-farol de Caraffa, em Catanzaro, no sul da Itália.

Dois aviões de reconhecimento italianos «RF-84-F» e um avião «G-91-T» voaram sobre o aparelho em que viaja Sua Santidade, a fim de tirarem fotografias. — (R.).

O programa de recepções e visitas

JERUSALÉM, 4.—Durante a sua peregrinação á Terra Santa, o Papa avistar-se-á por duas vezes com o patriarca ortodoxo Athenagoras, estando também prevista uma série de visitas de cortesia de outros chefes religiosos ortodoxos — anunciaram informadores da Santa Sé, confirmando as notícias que correram nestes ultimos dias nos círculos jordanos.

A primeira entrevista de Paulo VI com o patriarca Athenagoras efectuar-se-á ás 18 e 30 (T. M. G.), na delegação apostólica, em Jerusalém, retribuindo o Santo Padre a visita na segunda-feira, ás 8 h (T. M. G.), no Patriarcado ortodoxo.

O Papa recebe hoje, ás 17 horas (T. M. G.), o patriarca da Igreja Ortodoxa grega, Benedictos, e, meia hora depois, o patriarca da Igreja Ortodoxa armênia, Yeghesha Derderian, ambos na delegação apostólica.

Ás 18 horas (T. M. G.), Sua Santidade sai da delegação apostólica para se encontrar com o patriarca Benedictos, a fim de lhe agradecer a visita, ignorando-se, porém, onde se realizará a entrevista.

Finalmente, ás 20 horas (T.M.G.), Paulo VI recebe, na igreja de Sant'Ana, junto das portas de Santo Estêvão, os patriarcas, arcebispos e bispos da Igreja Católica Oriental. — (A. N. I.).

MENSAGENS AOS CHEFES DAS NAÇÕES SOBREVOADAS

CIDADE DO VATICANO, 4 — O Papa endereçou uma mensagem aos reis e ao povo da Grécia no momento em que o seu avião sobrevoava aquele país, na sua rota para Amã — revelou um informador da Santa Sé, que tornou publico o texto da mensagem, pouco depois de Sua Santidade partir:

«No momento da nossa peregrinação aos lugares santificados por Cristo, em que sobrevoamos a Grécia, endereçamos as mais cordiais saudações a Vossa Majestade e desejamos reafirmar-lhe a nossa profunda estima e afeição pelo vosso nobre país».

«Invocando as recordações do grande apóstolo, cujo nome usamos, e sem esquecermos toda a contribuição da Grécia para o património da cultura cristã, através dos tempos, enviamos as nossas saudações ao seu nobre povo e de todo o coração pedimos para os seus soberanos a abundancia de graças divinas de que são merecedores».

É o seguinte o texto da mensagem pontifícia a mons. Makários, presidente da Republica de Chipre:

«Ao voarmos sobre a Republica de Chipre, a caminho da Terra Santa, e tendo presente a função histórica deste território santificado pelo apostolado de S. Paulo e de S. Bernabé, dirigimos a V Ex.ª as nossas cordiais saudações e invocamos os divinos favores para V. Ex.ª e as populações á frente das quais a Providência o colocou Paulus PP VI».

Quando o «DC-8» entrou no espaço aéreo do Líbano e da Síria, Sua Santidade enviou também mensagens aos respectivos chefes de Estado. — (A. N. I. e F. P.).

Tempo chuvoso e muito frio na cidade de Amã

AMÃ, 4. — Ventos muito fortes danificaram alguns dos arcos coloridos colocados para a recepção ao Papa. Quando Sua Santidade partiu de Roma para a sua histórica peregrinação á Terra Santa, o tempo em Amã estava enevoado, chuvoso e bastante frio.

A Polícia alinhava-se nas ruas da cidade, enquanto tropas beduinas estacionavam nos pontos altos. Fora de Amã, rajadas violentas, nas planícies do Mar Morto, levantam nuvens de poeira ao longo da estrada.

Os jornais aparecem repletos de comentários sobre a visita do Papa. Segundo uma declaração publicada no «Times» de Jerusalém, o senador Anwar Nuseibeth, afirmou que o dia de hoje tinha um grande significado na História da Humanidade e talvez fosse mesmo um marco de viragem.

Segundo fontes de informação do aeroporto de Beyruth, devido ao mau tempo em Amã, chegaram a ser feitos rápidos preparativos, encarando a possibilidade de o avião de Paulo VI aterrar ali.

O cardeal filipino Rufino Santos, que deveria ter hoje aterrado em Amã, a fim de se unir ao Papa, teve de se dirigir para Roma, em virtude do mau tempo. — (R.).

Ataque terrorista em Brunei

BRUNEI, 4 — Pela primeira vez desde a formação da Grande Malásia, as forças britanicas de segurança chocaram-se, ontem, com terroristas indonésios, vindos do Sarawak — segundo fonte militar autorizada.

Dois indonésios encontraram a morte na escaramuça, que se deu perto de uma aldeia fronteiriça. Mais dois ficaram feridos. Não há vítimas do lado britanico.

Por outro lado, segundo informações não confirmadas, os terroristas atacaram a aldeia de Ba Kelalan, próxima da fronteira Sarawak-Bornéu. Intervieram helicópteros para os repelir. — (F. P.).

Começou a funcionar a biblioteca municipal do Barreiro

Abre amanhã, pela primeira vez as suas portas ao público a biblioteca municipal do Barreiro, instalada num edifício particular, na Avenida Alfredo da Silva.

Desde o dia 2 do corrente que os escaparates daquela biblioteca estão franqueados á exposição de quaisquer trabalhos de arte, da autoria de barreirenses (amadores ou profissionais).

Os primeiros trabalhos expostos são fotografias de Augusto Cabrita e xilogravuras de Manuel Cabanas.

O «Diário de Lisboa» e o Barreiro

A Associação dos Proprietários do Concelho do Barreiro, num ofício assinado pelo sr. Joaquim Mota, presidente da direcção, expressou ao «Diário de Lisboa» os seus agradecimentos pela atenção que estamos a dispensar àquela laboriosa região, muito em especial no que respeitou á criação da comarca e da Conservatória do Registo Predial daquela vila, aspirações recentemente concretizadas, conforme noticiámos.

Nada tem que nos agradecer a referida colectividade, nem os leitores do Barreiro que se nos têm dirigido, com idêntico objectivo, pois os interesses daquele concelho — o mais industrializado do País — de há muito que merecem a colaboração do «Diário de Lisboa». Continuaremos, portanto, a perseguir os mesmos objectivos — a apoiar as legítimas aspirações dos povos barreirenses.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Um general e meio» e «O cantor de St. Louis» (12 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «Os filhos do capitão Grant» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «Um pé no inferno» e «Segue o teu destino» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «Convite á dança» e «Rififi em Tóquio» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «O tesouro do lago da prata» (12 anos). — *União Artística* — Ás 21 e 15: «Um homem e o seu destino» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21: «Maciste contra o vampiro» (17 anos).

SEIXAL — *Central* — Ás 21 h.: ««Scaramouche» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «David e Golias» e «O grande chefe» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Soares*—Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro. 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGEM: PANCÃO E AQUARIO

Prémio brasileiro

BRASILIA, 4 — O deputado Newton Carneiro apresentou á Câmara Federal, em Brasília, um projecto de lei criando o «Prémio nacional Adriano da Costa Ramalho», destinado a galardoar todos os que, independentemente da nacionalidade, mais tenham contribuído para intensificar as relações entre o Brasil e Portugal. — (A. N. I.).

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o 1.º semestre de 1964

Arrematação de sobras de alimentação

Conc. Públ. 55

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas, terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1964

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

OS REBOQUES E O TRANSPORTE DE MERCADORIAS NO TEJO

Durante a ultima guerra, além da programação das viagens dos serviços pela Junta Nacional da Marinha Mercante, houve necessidade de coordenar os processos de transporte entre os navios e as margens do rio Tejo para que as operações de carga e descarga decorressem com a maior rapidez. Daí a instituição, na dependência daquela Junta, pelo decreto n.º 31 354, de 28 de Junho de 1941, do Grémio dos Proprietários de Fragatas e Batelões do Porto de Lisboa.

Pouco depois da constituição deste organismo, houve necessidade de estender a sua jurisdição a todos os meios de transporte de mercadorias no rio Tejo, ainda não abrangidos por aquele diploma, o que levou á publicação do decreto n.º 32 266, de 17 de Setembro de 1942.

Consultado acerca do problema, o conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou e o ministro da Marinha homologou um parecer com as seguintes conclusões: «Pelo regime legal e estatutário em vigor, não estão sujeitas a inscrição no Grémio dos Proprietários de Fragatas e Batelões do Porto de Lisboa as empresas singulares ou colectivas que praticam actividades de reboque ou transporte de mercadorias no rio Tejo em regime de acessoriedade, relativamente á sua actividade económica principal. A solução mais conforme á prática administrativa e aos princípios que o sistema geral respira é a de, em tais casos, evitar a sujeição da mesma empresa a um enquadramento corporativo plurimo».

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 208/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 28 de Janeiro de 1964, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para empreitada n.º 260/63/obras de beneficiação geral das casas sitas nas ruas Rainha D. Brites e das Saudades (Bairro da Boa Vista) — 1.ª fase.

(Processo n.º 10/63) CP/DSF

A base de licitação é de ..... 409.004$40
O depósito provisório é de ..... 10.226$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos la Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal»», n. 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do concelho de Lisboa, em 30 de Dezembro de 1963.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital: 120.000.000$00

Sede: Praça Marquês de Pombal, N.º 1
LISBOA

A importância de 100$00, cativa de impostos, por cada acção do último aumento de 30.000 contos do capital social — e por conta do dividendo de 1963 — estará a pagamento a partir do próximo dia 20 de Janeiro, na Sede da Companhia.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1964.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO
António Rodrigues dos Santos Pedroso

ENGENHEIRO

LUÍS AFONSO GARISO DO CARMO

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Os Corpos Gerentes de SOREFAME — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S. A. R. L., participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, na próxima segunda-feira, dia 6, ás 8,30 horas da manhã, na igreja paroquial de Benfica, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

brandy e aguardentes velhas

aliança

alian...

paladar
qualidade
e tradição

medalha de ouro

o brandy ou a aguardente que lhe fica bem beber

medalha de ouro

caves aliança

belarte

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Janeiro de 1934 publicava:

«Um violento incêndio destruiu esta madrugada o Grande Hotel Internacional do Gerez, que era propriedade do sr. José Pires Gonçalves.

O edifício andava em obras e dormiam lá pintores e carpinteiros, que tiveram a imprudência de deixar uma vela acesa quando se deitaram.

Os operários que pernoitavam no hotel conseguiram salvar-se e dar o alarme.

Todo o mobiliário do hotel, piano, cofre, etc., ficaram destruídos, e a casa reduzida a um montão de cinzas.

Os prejuízos, que só em parte estão cobertos pelo seguro, elevam-se a algumas centenas de contos.

Não se registou, felizmente, qualquer desastre pessoal».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 151 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canconetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de Roger Roger; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Intervalo musical; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado em Almada; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Trechos de óperas, de Giordano e de Verdi; 18 e 30: Musica de arco: «Partita n.º 1, em si menor» (João Sebastião Bach); violino, Nathan Milstein; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa: obras de Sousa de Carvalho, de João Domingos Bomtempo, de Luís de Freitas Branco, de Jorge Peixinho e de Alvaro Cassuto; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, em que tomam parte o clarinetista Agostinho Romero e o fagotista João Mateus, com a colaboração da pianista Maria Alvelos de Sousa; 20 e 45: Cantata «Alexandre Newsky» (Prokofieff); 21 e 25: «Os Grandes Momentos da História do Mundo; 21 e 50: Resumo do programa; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Musica coral sinfónica: «A infancia de Cristo», oratória, op. 25 (Berlioz); 23 e 52: Noticiário; 24: Musica de dança; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 50: Artista; 18 e 1: Crime!; 18 e 15: Rescaldo da semana; 18 e 45: Motivos portugueses; 19 e 15: Canconetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 45: Orquestras; 22: Artista; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Orquestra; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Canções de todo o Mundo; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sinfonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Musica regional portuguesa; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Canconetas; 20: Noticiário; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Pequeno concerto; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: Solistas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Programa eventual; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Caixa de música; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15: Olga, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Concerto ligeiro; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: Torres e torres erguendo; 17 e 15: Marco do correio; 17 e 35: Ver, ouvir e... comentar; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 ás 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Clube Juvenil; 20 e 15, «Caixa de Musica», 20 e 45, Teledesporto; 21 e 20, Telejornal; 22, «Bonanza», aventuras no Oeste americano; 22 e 50, «Cena Aberta», Arte e Trabalho; 23 e 10, Fados, por Deolinda Rodrigues; 23 e 25, Telejornal; 23 e 30 Amanhã é domingo; 23 e 45, Fecho.

Amanhã — A's 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de domingo; 13: Telejornal; 13 e 15: Cartaz do domingo desportivo; 13 e 30: Programa musical; 14: Desenhos animados; 14 e 30: Filme de grande metragem; 16 e 5: Episódio da série «Abbot e Costello»; 16 e 30: Hístória de um caçador de tigres (episódio filmado); 17: Informação desportiva; 17 e 15: «O Dia do Senhor»; 17 e 45: Passatempo infantil; 18 e 30: Telejornal; 18 e 45: «Terras de Portugal» — Moura; 19 e 10: TV Rural; 19 e 35: «TV Escolar e Educativa» — apresentação dos professores; 20: Parada musical; 20 e 25: Grande «écran»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os factos da actualidade nacional; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Prenda de Reis», com Alice Amaro, Artur Ribeiro, Maria Andrea, Maria Fernanda Soares, António Alvarinho, Casimiro Chagas, Eugénia Maria, José Nobre, Artur Garcia, João Maria Tudela, Dina Melo, Gina Maria e Guilherme Kjolner — orquestra sob a direcção do maestro Tavares Belo; 23: Revista da semana; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

CIRCO
(Para maiores de 6 anos)

COLISEU — A's 21 e 30 — Grande companhia de circo.

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Criadas de alta roda».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «O Mercador de Veneza».
VASCO SANTANA — Ás 21 e 45 — Badaróscope».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
S. JORGE — «Negócio de casamentos».
ODEON — «Marisol no Rio».
POLITEAMA — «Os lanceiros negros».
AVIS — «Marisol no Rio»
RESTELO — «O tesouro do Lago da Prata».
OLIMPIA — «Luta de gigantes».
IDEAL — «Bela recordação».
BELGICA — «O mais belo espectáculo do Mundo».
CAMPOLIDE — «A verdade acima de tudo».
VOZ DO OPERÁRIO — «O gavião dos mares».
ARCO-IRIS — «A sangue e fogo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 — «O braço da Justiça».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que e bom é p'ra se ver».

CINEMAS

EDEN — «4 no Texas».
IMPÉRIO — «Um novo tipo de amor»
MONUMENTAL — «O abominável homem das alfandegas».
S. LUIZ — «Mulheres é comigo».
CONDES — «Pijama para dois»
ALVALADE — «Mulheres é comigo».
ROMA — «Pijama para dois»
ROYAL — «Uma rapariga chamada Tamiko».
CHIADO TERRASSE — «A casta Susana».
PROMOTORA — Os irmãos corsos».
LYS — «Agente secreto 007».
JARDIM — «A rainha das Amazonas».

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— TELEFONE 76616 —

Encerram-se no dia 18
as inscrições para a Exposição Canina Internacional de Lisboa

As exposições caninas suscitam invariàvelmente o interesse geral, pois trata-se de competições de elevado nível desportivo, além de constituirem acontecimentos de marcado interesse artístico e mundano. Assim tem acontecido no nosso País com a Exposição Canina de Lisboa, que conta para o Campeonato Internacional.

Com efeito, nos ultimos anos, em que o referido certame se tem realizado nas instalações da F. I. L., aquela sugestiva organização tem sido muito concorrida, não só pelos concorrentes e canicultores em geral, mas também por todos os adeptos destes movimentados concursos, que transformam os pavilhões da Junqueira num centro de cativante convívio social.

As senhoras, por sua vez, com os seus trajos elegantes, emprestam ao acontecimento foros de mundano, circunstancia que mais contribui, ainda, para o êxito da iniciativa. Este ano, por certo, tal voltará a suceder, quando, nos dias 1 e 2 de Fevereiro, se efectuar a 41.ª Exposição Canina Internacional de Libsoa.

A atestar o interesse desta competição o elevado numero de inscrições de belos exemplares — autênticos campeões — já registado no Clube Português de Canicultura, onde, até ao dia 18, continuam a receber-se novos pedidos. Conforme temos noticiado, a exposição é patrocinada pelo «Diário de Lisboa», a exemplo dos anos anteriores.

Entretanto, encontra-se impresso e em distribuição o programa oficial deste extraordinário concurso, sublinhado com diversos e valiosos prémios, cuja consulta deve ser feita pelos interessados. Horário da exposição: dia 1 (sábado), ás 15 horas, entrada dos exemplares; ás 16, início da classificação; das 20 ás 21, intervalo. Dia 2 (domingo), ás 15 horas, entrada dos exemplares; ás 16, continuação da classificação; ás 19, recepção das entidades oficiais; das 20 ás 21, intervalo; ás 21 e 30, continuação da classificação, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios; ás 24, encerramento do certame. Nota importante: a classificação começará impreterivelmente ás 16 horas de sábado e domingo.

No que se refere aos concorrentes, convém também não esquecer que a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhes está destinada, bem como a sua não comparência no rinque após a chamada, são motivos bastantes de exclusão.

Apesar da divulgação de todas as normas do concurso, que está a ser feita nos órgãos de informação, no entanto, aconselham-se os concorrentes a consultarem o programa oficial, a fim de se inteirarem de todos os aspectos que lhes dizem respeito. Em todos os casos não mencionados no citado programa, vigora o estabelecido nos regulamentos do Clube Português de Canicultura; os casos omissos serão resolvidos pelos dirigentes desta agremiação, conjuntamente com a comissão do certame.

Só da Bandeira sob vendaval

LUANDA, 4 — Um vendaval acompanhado de chuva densa, açoitou a cidade de Sá da Bandeira, tendo provocado diversos estragos materiais. Durante bastante tempo a cidade ficou sem luz.

Felizmente não houve vítimas.— (L.).

Traineira afundada

BENGUELA, 4 — Próximo da povoação de Equimina afundou-se traineira «Tempestade». Apesar da violência do mar, a tripulação conseguiu salvar-se. — (L.).

Confraternização
dos funcionários e operários dos Serviços Municipalizados da Covilhã

COVILHÃ, 4. — O Município local ofereceu um jantar a todos os funcionários e operários que trabalham nos serviços municipalizados, o qual reuniu cerca de duzentas pessoas. Aos brindes, falaram diversos oradores, que puseram em relevo o espírito de equipa que a todos une, no desejo de bem servir a cidade e o concelho. Por fim, foram distribuidos géneros alimentícios e brinquedos aos familiares daquele pessoal camarário.

Rosa de Carvalho Oliveira

FALECEU

Luís Carvalho Oliveira, sua mulher Enedina de Oliveira Pais e filha, Zilda Carvalho Oliveira, Florindo, seu marido Diamantino da Silva Florindo e filhos, Aldina da Conceição Oliveira Alves das Neves, seu marido Manuel Alves das Neves e filha Fernando Carvalho Oliveira, sua mulher Olga Duarte das Neves Oliveira, Carlota Carvalho Oliveira, seu marido e filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua sempre querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, e que o funeral terá lugar, amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Saraiva de Carvalho, n.º 111-r/c. Dt.º, para o seu jazigo, no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Dr. António Huet Bacelar Carrelhas

FALECEU

Os Corpos Gerentes da EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Presença o seu Presidente do Conselho de Administração e grande amigo, cujo funeral se realizou hoje para jazigo de Família.

FARMÁCIAS
TURNO 1

ALCANTARA - A César. R Prior do Crato 74 660187)
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro. Av Almirante Reis 121-B (45751) ✲ Gois, Lda., Sucs. R dos Anjos 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA - Iberia. R Barão de Sabrosa 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex. Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av do Aeroporto lote 318 (722384) ✲ Rio de Janeiro. Av Rio de Janeiro 4-C (721409)
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ Algarve. Av de Roma 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS Campo Pequeno. Av. da Republica 58-D-B (771661) ✲ Figueiras. Av Marquês de Tomar 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais. Av. Luís Bivar 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso. R. 27 n. 41 389216)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria 27-28 (321149) ✲ Valadas, Suc., R da Madalena 235 (326260) ✲ Unifa — R. da Vitoria, 21 (323793).
BENFICA - Santa Cruz. Av Gomes Pereira 34 (784838) ✲ Vitex. Est de Benfica 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves). R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ Belém — R. DJ, (á Encosta do Restelo), 16-C (612248).
BOM SUCESSO Bom Sucesso. R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
CAIS DO SODRÉ — Africana. Rua Bernardino Costa 45 (369120)
CAMÕES — Pinharanda Rua da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE - Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE - Pinheiro, R de Campo de Ourique 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas R Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ Elma — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE Judice de Oliveira. R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO Saúde. R Luciano Cordeiro 73 (42239).
ENTRECAMPOS São Miguel, P Francisco de Morais (771469)
ESTEFANIA São Jorge Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027)
ESTRELA E LAPA Tagus, Praceta Possidónio da Silva lote 3 (669485) ✲ Rodrigues & Aires. Rua da Lapa 52-54 (662246)
GRAÇA — Silva, Calç de Santo André 16 (862074)
LUMIAR — Central do Lumiar. R do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais. R Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA - Pinheiro. R Presidente Arriaga 16 (661867)
PICHELEIRA - Luzmar, R João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)
POMBAL — Ribeiro & Castro. Rua Braamcamp, 58 (43409)
RESTELO — Nova Restelo, R. DJ 16, á Encosta do Restelo.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO Confiança. Praça das Flores 59 (379001)

Um «comando» pago chacinou os índios de uma aldeia amazónica

BRASILIA, 4 — Uma aldeia de índios de Mato Grosso, na bacia do Amazonas, foi destruída, no mês de Novembro, e os seus habitantes chacinados no decorrer de uma verdadeira «operação de comandos» efectuada por cinco homens, a soldo do proprietário de uma mata de Heveas, segundo um relatório enviado ao procurador-geral da República pelo director de um serviço de protecção aos índios, o dr. Noel Juteis. Este ultimo salienta no seu relatório que se não forem tomadas disposições urgentes, podem produzir-se outras chacinas no Estado do Maranhão, no estuário do Amazonas.

As circunstancias em que decorreu a operação foram reconstituídas devido á prisão de um dos participantes. O «comando» dispunha de um pequeno avião e de importante armamento, incluindo pistolas-metralhadoras e granadas. Os índios «Cintas Largas», acampavam nas margens do Aripuana, ao norte do Estado de Mato Grosso, perto do território de Rondonia. Preparavam-se para construir uma aldeia numa clareira que haviam escolhido ao que parece, devido ao seu isolamento, visto encontrar-se a três dias de marcha do lugar mais próximo

Segundo a mesma testemunha, o «comando» foi organizado por um certo António Junqueira, a fim de «limpar a floresta virgem» de tal modo que os seringueiros pudessem sangrar «tranquilamente» as árvores da selva sem correr o risco de cair nas emboscadas dos índios selvagens. Os cinco sicários teriam recebido 800 dólares para pagamento dessa «operação de limpeza». — (F. P.).

As operações no Norte de Angola

LUANDA, 4. — Revela o comunicado das Forças Armadas de Angola referente ao período de 25 do mês passado a 1 do corrente que «em resultado da permanente acção das nossas forças no Norte da provincia, os grupos inimigos reagiram á sua penetração em locais de refugio, nas regiões de Capulo, Dange, Vila General Freire, Quixico e Mucundo

Nestas acções, os terroristas sofreram muitas baixas, tendo-lhes sido capturado material de guerra e destruídos alguns acampamentos ilegais.

Durante este período os bandoleiros mostraram-se menos activos contra as populações, havendo sòmente a registar uma acção contra uma fazenda, na Serra do Uige, onde se encontrava estacionada uma unidade da O. P. V. Nesta acção, há a lamentar um morto e dois feridos entre os elementos daquela organização e mais dois feridos civis.

O boletim das Forças Armadas conclui revelando que, durante este período, as nossas forças não tiveram baixas e que se verificaram mais algumas apresentações de autóctones vindos dos Congos». — (L.).

Roubo de platina valendo 200 contos na base das Lajes

ANGRA DO HEROISMO (Açores), 4 — A Polícia de Segurança Publica descobriu um roubo de platina, no valor de 200 contos, perpetado nos armazéns da Base Aérea das Lajes.

Estão implicados no roubo dois militares norte-americanos daquela base, Michael Doylie e Aniello Bile, já entregues ás autoridades militares norte-americanas, e os portugueses Francisco Dutra e Alvaro Cabral Teixeira, ambos de Angra do Heroismo, António da Silva Coimbra, natural do Porto e residente nesta cidade, e João Botelho e Virgílio de Andrade, os dois naturais de S. Miguel. — (A. N. I.).

CONVITE DE PEQUIM DIRIGIDO À FACÇÃO DE HOLDEN ROBERTO

PARIS, 4 — Segundo um telegrama de Leopoldville publicado na edição europeia do «New York Times», uma delegação de terroristas de Angola, da facção de Holden Robert, teria sido convidada a visitar Pequim oficialmente, em Fevereiro, sendo provável que a mesma delegação visite depois, de acordo com declarações do próprio Holden Roberto, Moscovo e, possívelmente, Havana.

Nos círculos políticos, esta notícia é interpretada como uma prova de que o movimento chefiado por Holden Roberto deixou cair, finalmente, a máscara pró-ocidental que até agora exibira. — (A. N. I.).

FALECEU o desconhecido

encontrado inanimado na estrada de Mértola

BEJA, 4 — Faleceu hoje, no hospital desta cidade, aquele homem, de identidade desconhecida, que foi encontrado inanimado, na estrada de Mértola, pelo pessoal da ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Beja.

A vítima, não possuia quaisquer documentos, apenas trazendo consigo uma fotografia de dois caçadores, um molho de chaves e uma moeda de vinte e cinco tostões. Aparenta ter 65 anos de idade.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

UMA ESCOLA NOVA PARA OS NOVOS TEMPOS

ABRE EM FEVEREIRO COM OS SEGUINTES CURSOS

RELAÇÕES PÚBLICAS
TURISMO
PUBLICIDADE

CURSOS INTENSIVOS

2 ANOS ESCOLARES NUM ANO CIVIL, DE FEVEREIRO A JULHO, E DE SETEMBRO A FEVEREIRO

Informações e inscrições na CODEPA
Av. Duque de Loulé, 75-6.º, dt.º — LISBOA — Telef. 56011

O PORTO PELO TELEFONE

O MINISTRO ARANTES E OLIVEIRA VISITOU OBRAS EM CURSO

PORTO, 4.—Com o propósito de, mais uma vez, tomar contacto directo com as obras em curso e visitar terrenos onde se procederá também a obras futuras, chegou no avião da manhã a Pedras Rubras o engenheiro Arantes e Oliveira, que tinha a aguardá-lo o novo chefe do distrito, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e diversos engenheiros de vários departamentos do Ministério das Obras Publicas e da Câmara Municipal do Porto.

Aquele membro do Governo iniciou as visitas pela freguesia de Aldoar, nos terrenos onde serão construídas mais de trezentas moradias económicas. Dirigiu-se depois, para o bairro da Fonte da Moura, visitando as obras de construção do Centro de Cultura e Trabalho e dali seguiu para o bairro das Campinas, onde estão a construir-se 900 casas, 348 das quais, serão inauguradas no próximo mês de Junho. Em seguida, esteve nuns terrenos da zona dos Francos, onde estão a construir-se 522 moradias, percorrendo depois o novo viaduto da Rua Pedro Hispano. Próximo daquele local, visitou também, na zona Norte da cidade, os terrenos adquiridos pela F. N. A. T. onde será construído o futuro estádio daquela Fundação. Dirigiu-se também á beira-rio, detendo-se algum tempo a observar os vastos terrenos denominados «A Pasteleira», que em breve constituirá magnífica zona urbana da cidade e onde estão já em construção óptimos edifícios de propriedade horizontal e outros.

De regresso ao centro da cidade, o sr. engenheiro Arantes e Oliveira deteve-se algum tempo na estrada nacional sob a ponte da Arrábida, a fim de considerar o prolongamento das obras de arranjo até Massarelos. Seguidamente, o ministro das Obras Publicas dirigiu-se para o bairro do Pegado, próximo do Ameal, onde estão em construção 702 casas, das quais 314 serão inauguradas em Junho. Visitou ainda o bairro do Cerco do Porto onde foram ocupadas, há pouco, 803 moradias, estando já em estudo a construção acelerada do Centro de Instrução Profissional da Federação de Caixas de Previdência. O sr. engenheiro Arantes e Oliveira efectuou também uma visita, talvez a mais importante de todas, ás passagens subterraneas da Praça Almeida Garrett, cujas obras prosseguem em ritmo normal, apesar de já ultrapassado o prazo da sua construção. Percorrendo a obra em vários sentidos, o ministro foi informado dos imperiosos motivos que retardaram a sua conclusão e da data em que poderão ser abertas ao publico, o que se verificará, possívelmente, em fins de Fevereiro próximo

Doença súbita e mortal

Num «trolley» da carreira de Santo Ovídio foi acometida de doença subita e mortal a sr.ª D. Maria das Dores Nillson, de 43 anos, viuva, moradora na quinta do Cedro em Gaia.

Atingido por dois tiros

Recolheu ao Hospital de Santo António o sapateiro Domingos Jesus, de 27 anos, solteiro, residente em Oliveira de Azeméis que, ao tentar fugir, foi atingido por dois tiros de espingarda, disparados por praças de uma patrulha da G. N. R. que o conduzia, sob prisão. Sofreu ferimentos perfurantes nas pernas.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin»
SA DA BANDEIRA — As 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos)
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os amores de Cleópatra» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Histórias permitidas» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos)
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Cantinflas fa[illegible] (12 anos)
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Noites em Casablanca» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fronteira do pecado» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fifi» e «150 milhas acima da Terra» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O inferno abaixo de zero» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O filho do capitão Blood» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Viagem a Paris» (17 anos).
NUNO ALVARES — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O milagre dos lobos» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O aventureiro dos mares» (12 anos)

A CHEGADA DO PAPA

(Da [illegible] página)

escada e entrou no «DC-8», a fim de acompanhar o Papa. Este, ao aparecer ao cimo da escada, abençoou a multidão

No meio de salvas de artilharia, o Santo Padre desceu lentamente os degraus da escada do avião, ao fundo da qual era esperado pelo rei Hussein, que cumprimentou Paulo VI, ao mesmo tempo que a guarda real apresentava armas.

A multidão aclamou freneticamente o Papa. A fanfarra militar executou os hinos pontifício e nacional jordano. Duas crianças ofereceram ao Papa ramos de oliveira.

Na pista, apresentou os cardeais da sua comitiva ao rei, bem como as personalidades que o esperavam.

Sua santidade encaminhou-se então para o salão de recepção do aeroporto. A' porta, com o rei Hussein, prestou-se ás exigências dos fotógrafos.

Hussein acompanhou então Sua Santidade, dirigindo-se a um grupo de altos dignitários religiosos, que se encontravam ligeiramente afastados das entidades oficiais jordanas.

Faziam parte do grupo seis patriarcas da Igreja Católica Oriental: Stefanos I, patriarca de Alexandria, Maximo IV, patriarca Melquita de Antioquia, Paul Pierre Meouchi, patriarca maronita de Antioquia, Alberto Gori, patriarca de Jerusalém, Paulo II, patriarca da Babilónia, e Ignace Pierre XVI patriarca arménio de Betania e Cilicia. Ajoelharam-se todos para beijarem o anel do pescador quando Sua Santidade lhes estendeu a mão.

TROCA DE SAUDAÇÕES

Depois da apresentação das entidades oficiais, incluindo o «Sadr el Aazam» (chefe religioso muçulmano da Jordânia) e já no salão de honra, o soberano que proferiu uma curta alocução em inglês: «Em nome do povo árabe e em nome de todos os povos que crêem em Deus ofereço-vos a minha gratidão pela vossa visita ao nosso país» — afirmou, nomeadamente.

O Papa respondeu, igualmente em inglês, salientando que a sua «visita á Terra Santa tem carácter puramente religioso... vamos unir as nossas preces pela paz» — declarou — é, dirigindo-se ao rei Hussein: «Majestade, estamos certos de que trabalha pela paz e a bem da Humanidade».

Depois, as personalidades jordanas presentes, curvaram-se diante do Papa, beijando-lhe o anel, com humildade e fervor deveras notáveis O Papa dirigiu-se então para o fundo da sala, saindo na direcção do cortejo dos automóveis Muito risonho, saudou a multidão com os dois braços erguidos Tendo entrado para um automóvel fechado, branco, saiu do aeródromo, á caminho de Jerusalém.

Começou assim a peregrinação. O cardeal Tisserant vai sentado á esquerda do Papa. O carro arranca devagar, sob as aclamações de uma multidão literalmente em delírio. Precedido por uma escolta de motociclistas do Exército jordano, o carro passou entre barreiras de soldados. As aclamações populares pareciam não ter fim. — (F. P.).

O MAR LEVOU O TRIPULANTE DE UMA TRAINEIRA

ILHAVO, 4 — Numa das suas viagens de rotina, quando começou a afastar-se da costa, a traineira «Amazonas», da praça de Aveiro, foi atingida pela furia do mar, que varreu dois tripulantes da embarcação. Um, a nado, conseguiu aproximar-se da traineira, sendo recolhido, mas o outro, António Manuel Feliciano Imaginário, de 24 anos, solteiro, natural do lugar da Coutada, deste concelho, desapareceu e nunca mais foi visto.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Faleceu o escritor Nuno de Montemor

Faleceu esta tarde, na Avenida Visconde de Valmor, 37, 1.º, onde ultimamente vivia, o conhecido escritor Nuno de Montemor. Nascera na cidade da Guarda em 16 de Dezembro de 1881.

O rev.º Joaquim Augusto Alvares de Almeida, era este o seu nome de baptismo, pois tomara aquele pseudónimo literário, frequentou o seminário da Guarda, sendo ordenado presbitero naquela cidade, e depois nomeado capelão militar. Exerceu funções no Distrito de Recrutamento e Reserva, na Guarda, onde passou quase toda a sua vida em cuja região decorre a acção de muitos dos seus romances. Passara á reserva em 1937.

Da sua obra literária, singular por ser a de um sacerdote romancista, salientam-se «A Paixão de uma Religiosa», «O Irmão de Luzia», «O Avô», «A Maior Glória» e «Pobrezinhos de Cristo». Da parte não romanesca salienta-se «A Virgem» e «O Meu Retiro».

Na Guarda, deixa ainda uma obra social, pois foi ele o fundador do Lactário Dr. Proença ao qual dedicou verdadeiro carinho.

O rev. Alvares de Almeida era irmão das sr.ªs D. Elvira Alvares de Almeida e de D. Laura Alvares de Almeida.

O funeral efectua-se amanhã, ás 21 horas, da igreja de Fátima, para a Guarda.

Zanzibar cortou relações diplomáticas com Portugal

ZANZIBAR, 4 — Anunciou, hoje, a ruptura das relações diplomáticas com Portugal e o embargo das transacções comerciais com a Africa do Sul a partir de 1 de Abril, o Governo de Zanzibar, por intermédio do ministro dos Negócios Estrangeiros e do Comércio, xeque Ali Muhsin.

Ao comunicar o encerramento do consulado português, o xeque explicou que isso não afectaria a posição pessoal do cônsul, Isidoro Dias.

Acrescentou, a propósito da disposição, que o seu Governo apoia de todo o coração a política do bloco afro-asiático relativamente a Portugal e á Africa do Sul. — (A. N. I.).

GUILHERME DE FARIA

Guilherme de Faria morreu faz hoje precisamente trinta e cinco anos. Com a sua morte extinguiu-se uma das mais belas vocações poéticas que têm surgido no nosso País. Os seus amigos, que eram muitos, e os seus admiradores, que eram ainda em maior numero, recordam pois a sua memória com respeito e saudade.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal o vento era fraco a moderado de leste e o céu estava muito nublado nalgumas regiões por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um vasto anticiclone centrado a sueste dos Alpes.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 8°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 10°; Lisboa, 8°; Faro, 11°; Sagres, 14

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,1; na água do mar, 13°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 13°,1; minima, 8°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,6; minima, 10°,4.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu pouco nublado por vezes muito nublado, junto ao litoral. Vento fraco a moderado de sueste; geada pela manhã, nalguns locais.

é olhada em Inglaterra com certa apreensão

Um artigo de J. A. Widmer

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Passada a euforia provocada pela alegre notícia — o anuncio de nova gravidez da rainha Isabel II — logo começaram a correr estranhos rumores nos meios próximos do Palácio de Buckingham.

A criança que Sua Magestade traz no ventre virá não só tornar completa a felicidade quase total da rainha, como contribuirá, ainda, para reforçar o prestigio da monarquia.

Desde que a soberana evita os Desde que a soberana evita os «flasns» dos fotografos (o protocolo exige que uma rainha em estado de gravidez não se apresente em publico) o povo inglês interroga-se sobre uma questão bastante delicada: aos 37 anos, não será já um pouco tarde, para ter um quarto filho? Por outro lado, os ingleses têm receio de que a rainha, de quem eles apontam a bela cor do rosto, saia abalada desta dura prova física.

A técnica do dr. Peel

Assim, aqueles que mais a estimam e respeitam, receiam que este nascimento ponha termo á «eterna frescura» de Isabel II.

Entre tantas duvidas e interrogações quem é que terá razão?

O mais simples seria interrogar e consultar «sir» John Peel, o médico obstetra da familia real. Mas, como todos podem imaginar, «sir» John Peel é muito reservado, mais ainda do que os seus confrades que também respeitam, todos eles, o «segredo profissional». A unica forma de procurarmos obter algumas informações sobre este médico para quem se voltam os olhares de tanta gente, seria, pois e por exemplo, tentar ouvir as suas antigas enfermeiras.

Além disso, a leitura do seu «Tratado de Ginecologia» (5.ª edição) que goza de grande prestígio e autoridade na Grã-Bretanha, revela-nos também bastante sobre a sua técnica.

Embora todos os colegas de «sir» John Peel reconheçam neste a autoridade e a vantagem de 30 anos de experiência, teriam gostado, possívelmente, que a rainha Isabel mudasse de médico. As técnicas evoluem e é difícil para um médico que conta já 60 anos, estar ao corrente dos progressos da obstetrícia.

A «velha escola» na qual podemos incluir o dr. Peel opina, sem sombra de duvida que «a mulher deve ficar sob observação médica constante, ao menos dois dias antes do grande dia: os aparelhos circulatório, respiratório, urinário e digestivo devem ser objecto de um exame rigoroso; os tratamentos dentários devem estar terminados com grande antecedência do acontecimento, que é necessário que a grávida absorva líquidos com frequência, pois devem ter-se sempre em conta os perigos e possibilidade de uma desidratação rápida, e que os exercícios respiratórios têm grande importancia e devem tornar-se num hábito». É esta, grosso modo, a *técnica do dr. Peel*.

O aspecto crucial do problema não é médico, porém. Na verdade crê-se nos meios chegados ao Palácio de Buckingham que os partos da rainha e da princesa Alexandra se verificarão no mesmo dia. E os raros comunicados

(Continua na página seguinte)

NÚMERO 285
4 DE JANEIRO DE 1964
magazine

A próxima maternidade da rainha Isabel II

(Continuação da página anterior)

tornados publicos pelo Palácio não mencionam que tenha sido aventada a hipótese de chamar um médico «plebeu» para assistir a Alexandra se tal acontecer...

A maternidade exige uma certa «rodagem»

Para se poder obter uma resposta cabal para todas estas interrogações angustiosas que se erguem diante da opinião publica britanica, chegando até a recear-se pela vida da soberana, frequentámos demorada e repetidamente a Rua Harley, a rua de Londres dos mil médicos. As portas dos consultórios luxuosos reservados á «gentry» fecharam-se-nos umas atrás das outras, porém. Finalmente, um médico ginecologista e obstetra de renome mundial consentiu em responder ás nossas perguntas, não sem se ter rodeado das maiores precauções. Trata-se de um nome muito conhecido no meio londrino e, além disso, é amigo de «sir» John Peel. As suas obras e o seu prestígio atravessaram as fronteiras do Reino Unido

— Doutor, entre que mulheres há maior risco de complicações durante a gravidez?

— A cidade é um factor determinante: se por um lado é verdade que as mulheres jovens que são mães pela primeira vez estão menos expostas á queda brusca da taxa de cálcio e ás varizes, também é um facto que a maternidade exige uma certa «rodagem».

Os tecidos e a musculatura devem adquirir uma elasticidade minima. Este factor da elasticidade varia em função da capacidade física natural de cada mulher se adaptar ás exigências da natureza. Assim, as futuras mães que praticam um exercício muscular parecem suportar melhor a gravidez do que a desafortunada esteno-dactilógrafa que passa dez horas agarrada ao matraquear da máquina. Este factor da elasticidade acompanha a curva biológica no decurso da vida da mulher.

Quatro filhos: uma boa média

Ora tal curva atinge o auge cerca dos 35 anos. Daí em diante acelera-se o processo da senilidade — na acepção científica do termo Passada esta idade aumentam consideràvelmente os riscos de complicações graves.

— Uma mulher de mais de 35 anos que espera o seu quarto filho (é este o caso da rainha Isabel) poderá correr perigo de vida?

— É mais do que evidente que não se pode tirar uma regra absoluta da teoria já enunciada. Tudo depende da sua constituição, do clima, do tempo e da alimentação que ela tem. A morte motivada pelo parto é um acidente quase totalmente inexistente, hoje em dia. Acidentes cardíacos podem provocar o pior, mas, repito, isso são casos excepcionais.

— Quatro filhos são demasiados para uma mulher?

— Quatro filhos são uma média. Uma boa média.

A maternidade desfeia

— Diz-se que a maternidade desfeia, isto é, prejudica a frescura física da mulher. É verdade?

— Sim. A mulher pode «brincar» com a sua frescura, uma vez ou duas. Mas ao terceiro filho, caem sobre ela, sobre o seu rosto e o seu corpo, sinais, marcas cruéis. Acontece até, por vezes, que a famosa «máscara da gravidez» se mantém depois do parto: o rosto continua empapado.

— Concorda com as restrições ao parto sob anestesia?

— Não. Os médicos que se recusam a empregar os novos processos destinados a suprimir a dor da mulher em «trabalho de parto» não fazem mais do que apoiar, reforçar o mito ridículo que pretende que só as crianças nascidas de uma mãe perfeitamente consciente nessa altura se desenvolverão harmoniosamente. Dizem que, anestesiada ela, o seu estado psíquico se encontra transtornado, mas eu nunca vi uma mãe repelir o seu filho.

O «smog» pode provocar partos prematuros

Uma mãe da nossa época, uma mãe moderna deve ter como ponto de honra ser ela própria a amamentar os filhos?

— A amamentação natural contribui, sem duvida, para um crescimento rápido do recém-nascido, mas também é verdade que o descrédito que pretendem lançar sobre o leito artificial se apoia mais em razões sentimentais do que em motivos científicos.

— É verdade que existem entre as mulheres mais instruídas as «chamadas angustias instintivas do parto»?

— Absolutamente. Depois do escandalo do *medicamento maldito* (a talidomida) comprovou-se, até, a existência de uma psicose do monstro. Com o receio de darem á luz um ser disforme, muitas grávidas não queriam utilizar, sequer, a pasta de dentes porque se tratava de um produto químico!

— As estatísticas provam, hoje em dia, que a poluição da atmosfera por causa das poeiras radioactivas tenha causado um recrudescimento dos fenómenos teratológicos? Estará a Inglaterra, primeiro obstáculo que lhes aparece no Atlantico, particularmente exposta a tais perigos?

— Não. Aqui as mães estão expostas, sim, ao perigo do «smog», esse «cocktail» terrível e permanente de fumo e de nevoeiro. A humanidade também pode provocar uma gripe perigosa, susceptível de causar o acidente, de um parto prematuro. É esta a razão porque tais casos sucedem, principalmente, entre Outubro e Fevereiro. (Como se sabe o quarto filho de Isabel II é esperado nos primeiros tempos do ano agora começado!).

Ele conhecerá a vida... com música

Poder-se-á deduzir destas declarações do médico que entrevistámos que sua majestade britanica não devia ter desistido do seu desejo de vir a ter mais um filho?

Não. Nada disso. Embora não se possa minimizar os riscos, também não se deve perder a lucidez perante a gravidade do caso.

Em resumo, para Isabel II o céu não se apresenta sem nuvens. Bem avisado pela Faculdade de Medicina dos riscos corridos pela soberana, o Palácio Buckingham tem dedicado aos preparativos tradicionais respeitantes a estes acontecimentos cuidados extremos: a própria rainha ordenou que fosse devidamente limpo e arranjado o carrinho preto de bebé que serviu para o príncipe André. E os criados do palácio dedicaram a esse trabalho os desvelos próprios da personagem real que será instalada no carrinho. Retiraram-no, assim, do armazém instalado no rés-do-chão onde ele se encontrava em companhia de pirogas indianas e outros presentes oferecidos á rainha durante as suas viagens pelas sete partidas do Mundo.

Por outro lado, uma «suite» completa do palácio foi transformada em hospital luxuoso, dotado do mais moderno material cirurgico.

Diz-se também que foi montada uma instalação de alta fidelidade no sector palaciano decorado em tom cor-de-rosa, «para distrair a parturiente» e receber musicalmente o pequeno Jim (os ingleses desejam que seja um rapaz e «baptizaram-no» já com o nome de Jim).

Agora só nos resta esperar o desenrolar dos acontecimentos.

Isabel de Inglaterra — uma vocação para a maternidade

Os preconceitos dificultam o trabalho feminino

por ELISABETH GERWITZ

Mais de um terço de todos os empregados e operários na Republica Federal da Alemanha são mulheres. Nos anos de 1950 a 1960 o trabalho feminino aumentou de 59 por cento. Não há quase profissão alguma á qual as mulheres não tenham acesso, a não ser aquelas que possam representar qualquer perigo para a sua saude. Não faltam oportunidades de aprender uma profissão, nem as colocações correspondentes. Poder-se-ia concluir, que a situação da mulher na vida profissional nunca tivesse sido tão favorável como hoje em dia. Haverá efectivamente igualdade de direitos da mulher nas actividades profissionais, sobretudo da mulher casada?

A dr.ª Elisabeth Pfeil investigou este problema na Alemanha Ocidental. Chegou á conclusão de que 90 % dos maridos em posições superiores e em actividades liberais não têm nada a objectar a uma actividade profissional das suas esposas. Por outro lado, apenas 27 % dos operários concorda com que a sua mulher também trabalhe. Nada menos de 40 % de todas as mulheres gostariam de continuar na sua profissão depois do casamento; é de apenas 25 a percentagem dos homens que se pronunciaram a favor desta tese. É possível que este desnível explique a situação de muitas mulheres que não se sentem muito felizes no seu papel de donas de casa.

Seria errado supor que considerações puramente materiais levam as mulheres a advogar a continuação do trabalho depois do casamento. Depreende-se de vários inquéritos que na tendência a exercerem uma profissão, muitas mulheres cedem a vontade de se afirmar. Acresce ainda a ideia do prestígio e o desejo de manter a independência intelectual e financeira adquirida na respectiva profissão. Dá-se este caso, sobretudo, nas mulheres de camadas sociais e profissionais superiores. Por enquanto, ainda predominam, porém, certos preconceitos contra actividades profissionais das mulheres. Esta mudança da estrutura social só se processa lentamente.

Os resultados das investigações da dr.ª Pfeil demonstram que pouco a pouco se vai impondo a concepção que a família e o governo da casa não têm de ser, forçosamente, a unica missão da mulher. Ao contrário do que se observa em certos países, é relativamente reduzido o numero das mulheres que regressam á sua profissão depois de a terem abandonado por motivos de casamento. Ora, de cem mulheres que casam, nada menos de 95 por cento abandonam a sua profissão dentro de três anos depois do casamento. Devido á mecanização dos trabalhos caseiros, muitas donas de casa desincumbem-se com relativa facilidade destas tarefas. Têm tempo livre e sentem-se insatisfeitas.

Algumas horas de trabalho ofereceriam oportunidades de restabelecer o contacto com a profissão anteriormente exercida e com a vida profissional. Apesar da grande falta de mão-de-obra, não se encontraram ainda soluções adequadas para este problema. Ainda é relativamente reduzido o numero das empresas industriais e comerciais que oferecem oportunidades de trabalho em turnos breves.

A PALAVRA QUE FALTA

Desafio os poetas
desafio os filósofos e os teólogos
desafio os cient[illegible] e os sociólogos
desafio os homens e as mulheres
as crianças
desafio os que têm esperança
e os desesperados
os inconformistas e os conformados
os santos e os demónios
os sem amor e os apaixonados
desafio os homens célebres e os anónimos
desafio tudo o que vibra
o que pensa e respira
o que se move
o que nasce e cresce e morre
o que tem voz
desafio-os a todos em nome de vós mesmos
em nome de todos nós

Ide e criai
ide e descobri
a palavra que faita
Porque não existe e nunca houve
e enquanto a não houver
não é possível a paz.

Ide e criai
ide e descobri
a palavra que falta
Porque não existe e nunca houve
e enquanto a não houver,
não é possível o amor

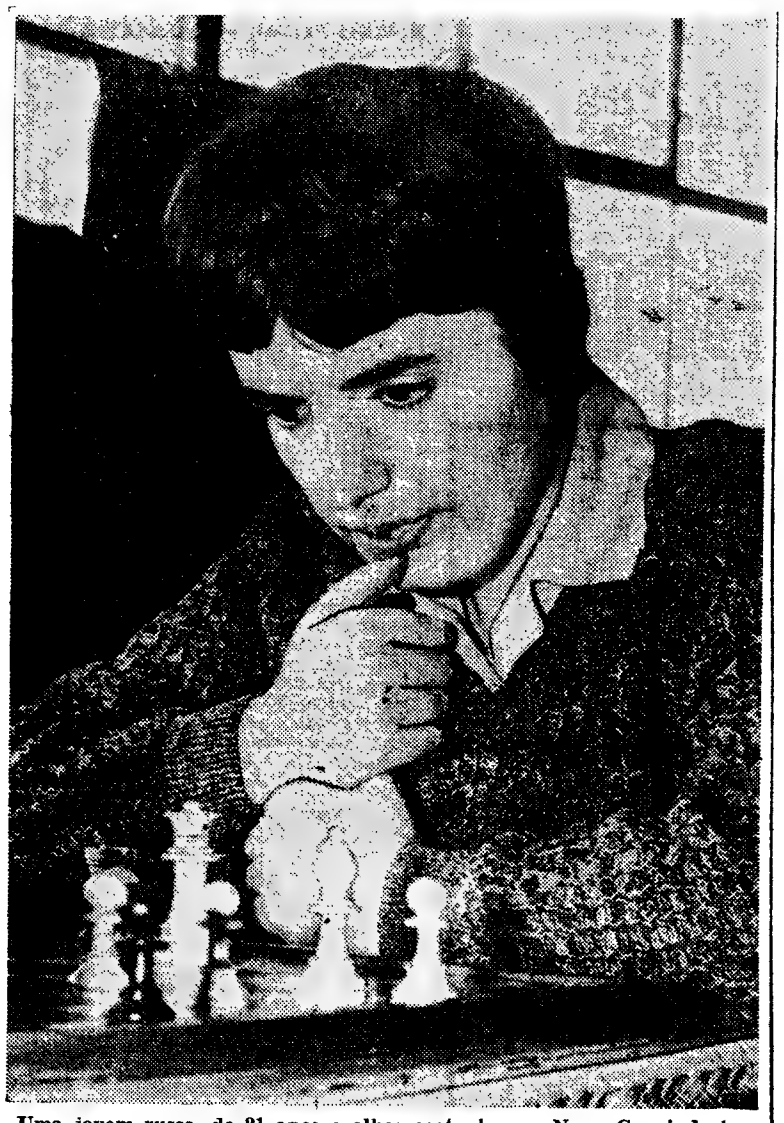
Ide e criai
ide e descobri
a palavra que falta
Porque não existe e nunca houve
e enquanto a não houver
não é possível o pão.

Ide e criai
ide e descobri
a palavra que falta
Porque não existe e nunca houve
e enquanto a não houver
não será possível conviver.

É este o axioma:
até o próprio deus omnipotente
em cada idioma
tem um nome diferente...

Por isso é preciso descobrir
a palavra que falta
a palavra que diga
em qualquer dialecto
em qualauer planeta
no deserto
ou entre a multidão
mais do que a mão
estendida
mais do que o sorriso
sempre que dois seres se encontrem frente a frente
na luz ou na escuridão
na alegria ou na perigo
a palavra que diga
— Sou teu amigo!

ANTÓNIO COLAÇO



Uma jovem russa, de 21 anos e olhos castanhos — Nona Gaprindashvill — deslocou-se da longínqua Geórgia para tomar parte no Torneio Internacional de Xadrez de Hasting. Nona, cujos olhos parecem uma máquina de calcular, é campeã mundial e a sua primeira partida com os mestres foi uma retumbante vitória, derrotando o professor Andrew Thomas, de 59 anos

Uma máquina de escrever para crianças paralíticas

Cristina vai fazer oito anos. Quando veio ao mundo, o médico teve de participar aos pais que a filha era paralítica de braços e de pernas. Decididos a fazerem todos os sacrifícios, os pais transferiram a criança para uma clínica especial. Todos os esfrorços foram baldados. Os médicos tiveram ainda de comunicar aos pais que Cristina nunca aprenderia a falar.

No entanto, Cristina sorria, e este sorriso constituia o elo de ligação com o mundo ambiente. Os pais aprenderam a decifrar a mímica da sua filha e ainda a interpretar os seus desejos e sentimentos. Verificaram que Cristina gostava muito de musica e de cores garridas, tendo uma preferência marcada por ursos e por pinguins no seu livrinho de imagens. Cristina desenvolveu uma individualidade muito vincada.

Foi esta a conclusão a que chegou uma psicóloga que teve a oportunidade de observar a criança de perto. Aconselhou que, aos seis anos, Cristina fosse inscrita numa escola especial em Colónia. Em dois anos o entusiasmo de Cristina não arrefeceu quando se tratava de aprender alguma coisa. Os psicólogos verificaram que paralíticos desenvolvem frequentemente uma inteligência invulgar, aprendendo ás vezes mais depressa do que crianças normais. Criaram-se, por isso, nas mais importantes cidades da Alemanha Ocidental, escolas especiais. As crianças adaptam-se ao meio, vivem num ambiente tão próximo do ambiente normal quanto possível. Compreendem que o mundo não consiste apenas dos seus pais, mas que o mundo é grande e que se apresentam obstáculos a vencer. Aprendem a afirmar-se e justamente estas energias são importantes para a integração na vida normal.

O maior obstáculo são as dificuldades de expressão. Há crianças paralíticas que não sabem nem falar, nem cantar, nem escrever. A directora de uma escola especial em Colónia, a psicóloga Kunert, desenvolveu, recorrendo á colaboração de físicos e de engenheiros, uma aparelhagem que põe estas crianças em contacto com os seus semelhantes e com o mundo: Monta-se na testa das crianças um pequeno projector eléctrico. Com o facho de luz podem apontar as letras escritas num grande quadro. Assim que a luz do facho incida na fotocélula montada na letra, é accionada, por *relais*, uma máquina de escrever eléctrica que bate a respectiva letra. Desta manera conseguiu-se ensinar a «escrever» ás crianças. É evidente que se teve de vencer uma série de dificuldades técnicas.

Desde que se começou a utilizar esta aparelhagem na escola em Colónia, as crianças mostram-se extraordinàriamente animadas, apesar de se exigir delas grandes esforços só para escrever uma frase. As crianças aprendem com entusiasmo a identidade entre determinadas palavras e os respectivos objectos. Com uma paciência inimaginável vão avançando nesta ponte de comunicação com o mundo.

Morrem depressa os homens que enviuvam

POR toda a parte, segundo revelam as estatísticas, são numerosas as viuvas, as quais sobrevivem, em regra, por muitos anos aos maridos. Já o mesmo não acontece com os homens, como também se verifica através de uma estatística propositadamente organizada para tal fim.

Um inquérito promovido, recentemente, pelo Instituto de Estudos Sociais de Londres sobre o índice de mortalidade dos viuvos revelou que, nos primeiros seis meses depois de terem enviuvado, os homens morrem mais depressa. Na realidade, a taxa da mortalidade dos viuvos nestas condições é superior em quarenta por cento á dos homens casados.

Não se sabe, contudo, ainda ao certo qual a tendência dos viuvos uma vez decorridos os primeiros seis meses após terem perdido as mulheres. Como, porém, o inquérito ainda não está terminado, aguardam os promotores que as suas conclusões revelem alguns factos curiosos.

A caneta de um milhão de libras

É uma das mais estimadas relíquias da Ford da Grã-Bretanha, embora tenha apenas 37 anos de existência. Não se trata, como poderia pensar-se, de um automóvel valioso, mas simplesmente de uma caneta comprada na Índia, em 1926, por duas rupias.

Milhares de empregados daquela empresa lhe estão gratos, pois é a caneta usada para assinar os cheques com que são pagos os subsídios por doença.

Desde 1951, ano em que se criou o Fundo de Auxílio na Doença daquela companhia, a caneta já serviu para assinar cheques no valor de mais de 1 750 000 libras, quer dizer, cerca de 140 mil contos.

A caneta, que é vulgaríssima, tem ainda o aparo orginal, que continua a escrever tão bem como há 37 anos.

VEJA A DIFERENÇA...

Estes dois desenhos só aparentemente são iguais. O segundo, em relação ao primeiro, apresenta dez diferenças. Caso o leitor as não descubra, leia a solução inserta em posição contrária.

Solução: 1 — O regulador de tiragem da chaminé do fogão em posição diferente; 2 — O pontêiro da balança mais para a direita; 3 — Falta a rolha na garrafa; 4 — O garfo tem mais um dente; 5 — Há um ovo inteiro sobre a mesa; 6 — Falta a tampa no tacho; 7 — O criado espreita noutro ôculo da porta; 8 — Cavetão da mesa, maior; 9 — O feitio da pá de madeira é diferente; 10 — O toldo ao fundo tem menos uma risca.

xadrez para todos

ABERTURAS

(Peão de Dama)

Outra abertura interessante é a chamada **Defesa Budapeste.** Trata-se, como vamos verificar, de um gambito. A ideia que preside a esta defesa é, pois, destruir o centro de peões inimigo á custa do sacrifício de um Peão próprio. A ideia é boa, mas, como é natural, a sua concretização oferece muitas dificuldades e traz, como acontece sempre que na abertura se toma uma decisão irrevogável, as suas desvantagens.

A Defesa Budapeste implanta-se com os seguintes lances:

1. **d4, C f6;** 2. **ç4, é5;**

e a continuação normal é:

3. **p×p, C g4;**

o Cavalo é obrigado a deixar a sua melhor posição.

4. **B f4, C ç6;**

as brancas têm maneira de defender o Peão, executando um lance de progressão:

5. **C f3, B b4+;**

outra vez as brancas se defendem com uma jogada de desenvolvimento:

6. **C ç3!, D é7;** 7. **D d5, B×C+;**

a dobragem do Peão, porque este se aproxima do centro, não será uma fraqueza para as brancas.

8. **p×B, D a3;**

as negras tentam encontrar na ala da Dama compensações para as vantagens que consentiram ao adversário na zona central do campo de batalha.

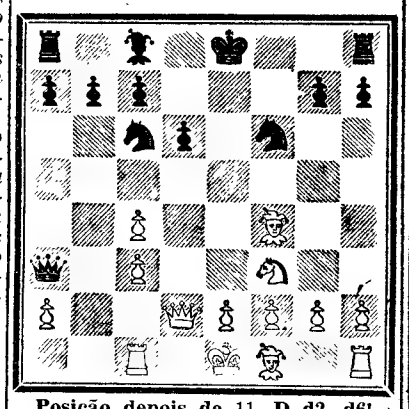
9. **T ç1!,**

as brancas sabem que os peões centrais têm muito mais valor do que os laterais — nesta posição, já se vê, pois existem outras em que se dá precisamente o contrário. As negras respondem com um lance forte:

9. ..., **f6!;**

e as brancas não hesitam na troca:

10. **p×p, C×p;** 11. **D d2, d6!**



Posição depois de 11. D d2, d6!

Vamos registar mais alguns lances, a fim de observarmos como as brancas podem anular a tentativa de ataque das negras:

12. **C d4, C é5;** 13. **é3, B d7;** 14. **C b5**

e a Dama negra tem de ir defender o Peão ç — defendendo-se a ela própria — e a tentativa de ataque malogrou-se.

Dissolver «pedras»

Durante séculos, os médicos têm sonhado com um produto que «dissolva» as pedras *ou cálculos renais. Mas até agora, os solventes propostos, ou actuam muito lentamente, ou são demasiado irritantes.*

Ora parece ter sido descoberto um solvente organico, a hemiacidrina, *que se revelou eficaz na «dissolução» de três tipos de cálculos renais que representam perto de 40 % de todos os casos de «pedras» nos rins! Segundo o dr. William Mulvaney, de Cincinnati, a* hemiacidrina *evita também a formação de novos cálculos nos indivíduos com tendência para tal.*

Até agora, a cirurgia constituia o tratamento radical da maior parte destas calculoses.

Horário dos Comboios LISBOA - GALIZA

A partir de 1 de Janeiro de 1964 a carruagem directa que presentemente circula entre Lisboa e Santiago de Compostela, passa a circular apenas entre Lisboa e Vigo e vice-versa

MÓVEIS
GÉNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS
Temos em exposição, executamos e restauramos nas nossas oficinas próprias
Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 35
(quase em frente da Igreja dos Anjos)
Telefone 84 63 85

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

Pague só 10% para começar com o Novo Plano da Pan American "VIAJE PRIMEIRO – PAGUE DEPOIS"

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American «VIAJE PRIMEIRO — PAGUE DEPOIS» leva-o onde quizer ir, nos 6 continentes — apenas com o pagamento inicial ínfimo — poderá pagar o restante até 12 meses depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens. Reservar-lhe-ão o lugar em qualquer voo da Pan American apenas contra o pagamento inicial de 10% do valor do bilhete. E é tudo!

NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan American estará ao seu dispôr também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!

Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porquê adiar o prazer de viajar, quando agora a Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

			Pagamento inicial
NOVA YORK	Esc.	7.610$00 —	761$00
BOSTON	»	7.610$00 —	761$00
SAN FRANCISCO	»	11.810$00 —	1.181$00
MIAMI	»	9.200$00 —	920$00
SYDNEY	»	20.415$00 —	2.041$50
TORONTO	»	8.145$00 —	814$50
HONG KONG	»	17.335$00 —	1.733$50
VOLTA AO MUNDO	»	38.565$00 —	3.856$50

Em colaboração com o Banco Português do Atlântico.

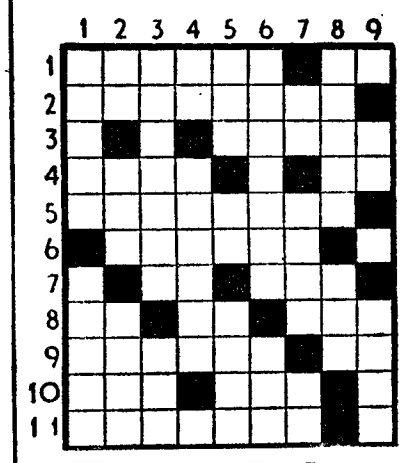
Consulte a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Telefone 36 21 81 ou o seu Agente de Viagens.

PAN AM

Viaje melhor voando com a Pan American — a linha aérea de maior experiência no mundo!

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3257



HORIZONTAIS: 1 — Procurar. Interjeição que exprime alegria. 2 — Rezásseis. 3 — Desenruga. 4 — Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. Preposição. 5 — Soalhos. 6 — Dividir em ruas. 7 — Pronome pessoal. Fecho as asas para descer mais depressa. 8 — Prefixo que designa estado. Compaixão. Suspiros. 9 — Recusara. Pronome reflexo. 10 — Rio de Portugal. Nome de uma letra. 11 — Despojo.

VERTICAIS: 1 — Nome dum peixe (pl.). Chafariz. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Um dos três distritos administrativos em que é dividida a India Portuguesa. Culpados. 3 — Saudável. Cidade da França. 4 — Símbolo químico do césio. Vila e concelho, distrito de Lisboa. 5 — Pega. Símbolo químico do ouro. Verbal. 6 — Lidas várias vezes. Procedi. 7 — Segundo. Língua vernácula indiana. Preposição e artigo definido. 8 — Testes. Primeira das três palavras que formam o nome duma freguesia do concelho de Anadia. 9 — Antes do meio-dia. Enxuta.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3256

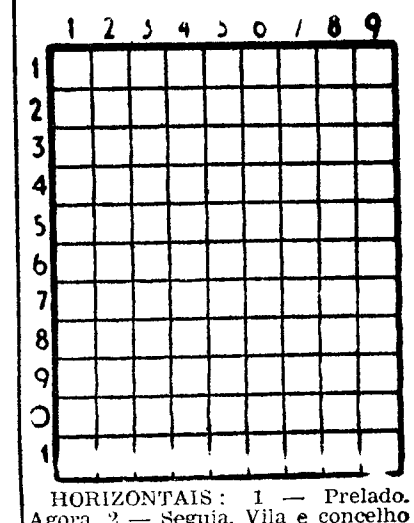
HORIZONTAIS: 1 — EM. COISAS. 2 — Cria. Re. 3 — Aero. 4 — Resta. Mar. 5 — Alta. Sumo. 6 — SUJAS. 7 — Ba. Gera. 8 — Usarias. 9 — Põe. EE. 10 — Agi. NUNCA. 11 — Soara. Ios.

VERTICAIS: 1 — Évora. BULAS. 2 — Elvas. Go. 3 — Casta. Ápia. 4 — Creta. Cró. 5 — Oira. Iena. 6 — Ião. Suga. 7 — Mujes. Ni. 8 — Armamar. Eco. 9 — Sc. Rosáceas.

Provérbio: EM COISAS SUJAS NUNCA BULAS.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7102



HORIZONTAIS: 1 — Prelado. Agora. 2 — Seguia. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 3 — Letra grega. Porto interior. 4 — Despida. Observa. Nesse lugar. 5 — Verão. Eia! 6 — Anel. Acrescentei. 7 — Ovário dos peixes. Reabilita. 8 — Batráquio. Antes de Cristo. Saudáveis. 9 — Clima. Vi. 10 — Criada de meninos. Porem. 11 — Ave semelhante á pomba. Calculo.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Europa Central. Enfeitar. 2 — Atrevia-se. Pedra de amolar. 3 — Nota musical. Negra. Árvore terebintácea 4 — Parceiro. Satélite de Jupiter. Figura. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Ergam. 6 — Poesia. O mais. Santo. 7 — Ovário dos peixes. Vereadores municipais. Senhor. 8 — Batráquio. General cartaginês derrotado em Zama por Cipião, o Africano. 9 — Praia Abrigo

Solução do problema n.º 7101

HORIZONTAIS: 1 — Roma. Acta. 2 — Covilhã. 3 — Siava. 4 — Ri Er. 5 — Armo. Taró. 6 — Soou Oras. 7 — Sa. És. 8 — Mirra. 9 — Rs. Réu. Mó. 10 — Aer. Sal. 11 — Mirandela.

VERTICAIS: 1 — Trás. Aram. 2 — Oc. Irós. Sei. 3 — Mós. Moam. RR. 4 — Avisou. Ir. 5 — Ia. Green. 6 — Alvito. Ru. 7 — Chã. Área. Se. 8 — Tá! Eras. Mal. 9 — Eros. Zola.

A sr.ª Mary Kendall, de Freshford, Inglaterra, adora plantas e cultiva-as amorosamente dentro de casa. Como o seu «Ficus elástica» — a árvore da borracha — cresceu muito, não hesitou em abrir um buraco no tecto da sala

JARDINAGEM

PLANTAS VERDES
na ornamentação das salas—6

E' indispensável proporcionar ás plantas que criamos no interior das nossas casas uma boa adubagem semanal, além dos beneficios de uma operação muito simples: mexer a terra com uma pequena pá. Um minusculo ancinho permitirá alisar depois a superfície da terra, deixando-a permeável.

A adubação, quando é bem feita, pode dar os resultados mais excelentes: as plantas chegam a crescer um terço mais do que o normal. Mas, como é óbvio, a aplicação de estimulantes pode ser também muito prejudicial, pelo que toda a prudência no seu emprego será pouca. Acontece muitas vezes conseguir-se com o adubo o desenvolvimento de parte da planta, mas em detrimento de outra, e assim, o que se ganha por um lado, perde se por outro. Por isso se deve excluir o guano de aves, porque os seus efeitos são muitas vezes perniciosos. O estrume de boi e de cavalo, este para obter mais flores e aquele para as plantas verdes, pode ser utilizado, mas só quando estiver em meia decomposição. Como o excremento não é soluvel na água, depois das aplicações — que se devem fazer, com este adubo, apenas de quinze em quinze dias — a terra dos vasos fica com uma crosta. Aconselha-se, por isso, que se pique a terra de oito em oito dias.

Mas as adubações líquidas que as plantas mais agradecem são, sem a menor sombra de duvida, as químico-organicas. Há diversos produtos químicos soluveis com que podem ser fertilizadas as nossas plantas, sem qualquer receio de as molestar. Os nitratos de sódio ou de amónio, aplicados apenas na percentagem de um grama por cada litro de água, são os preferidos pelas plantas que se notabilizam pela sua folhagem — que é o caso da maioria das que se utilizam para ornamentar o interior das casas.

A aplicação dos adubos químicos, soluveis na água, só deve fazer-se quando a terra estiver ainda humida: regam-se as plantas, á tarde, e aplica-se a adubação líquida no dia seguinte pela manhã.

Informaremos, a terminar, que as casas especializadas fornecem estimulantes preparados especialmente para cada uma das diferentes espécies de plantas que podemos escolher para embelezar os apartamentos, pelo que não oferece dificuldade nenhuma conservar e melhorar o aspecto da planta que preferimos. Além do mais, evita a possibilidade de cheiros desagradáveis na habitação — no caso dos fertilizantes de origem animal — e o manuseamento de produtos químicos.

Sepultou-se [illegible]

Refugiado do Vietnam, vivia em França Hief Tran, de 53 anos, um filósofo de certo modo excêntrico, que se acolheu a Chartres, revelando sempre a maior independência.

Não demonstrava preocupações resultantes de inquietadores problemas, mas qualquer coisa de muito íntimo e angustiante, foi avolumando dentro dele o trágico arrependimento de viver. Decidiu, assim, o homem, na plenitude da existência tão obscuramente torturada, libertar-se do pesado e insuportável fardo da vida, mas á maneira aconselhada pela serena filosofia oriental.

Arrumou tudo meticulosamente na sua casa em Olle e redigiu uma lacónica mensagem para os amigos, com a indispensável indicação, apenas quanto ao seu rumo: — «Abalo para outra vida».

Quando ele desapareceu e deram com o aviso, procuraram-no por todos os cantos da residência, sem resultado, até que no quintal, junto de uma porção de terra revolvida, foram descobertos os seus sapatos.

A reconstituição feita pelas autoridades policiais levou a concluir que Hief Tran, depois de ter aberto a própria sepultura, ali colocou nela um ataude rudimentar sobre o qual deixou suspenso um grande caixote de fundo móvel, coberto com terra, o qual podia manejar por meio de um sistema de cordas.

Tudo preparado, com a mesma calma filosofia da indiferença, tomou uma dose mortal de sedativos, deitou-se no fundo do caixão e, ainda bem vivo e com toda a lucidez, puxou os cordéis, abriu-se o fundo do caixote e ficou coberto pelos quatro palmos de terra que sepultam todos os mortais com as suas alardeantes tragédias ou os dramas anónimos.

OS GRANDES CENTROS CONSUMIDORES DA EUROPA MAIS PRÓXIMOS DE PORTUGAL

Na realidade, já se encontra á disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suiça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 86 41 81.

PARA OS MAIS PEQUENOS

A história do pintainho amarelinho

Contada pela tia Maria Lúcia
Ilustrada pelos sobrinhos

Não devemos ser vaidosos como a galinha Pedrês e a Vermenha, mas sim bondosos como a Galinha Branquinha — Desenho de Maria Fernanda Messias da Palma, de 8 anos, de Monchique

IV

TODOS os pintainhos gostavam de sair do ninho e passear com a mãe. Iam, muito contentes e apressados, uns atrás da Galinha Vermelha, outros atrás da Galinha Pedrês. Era engraçado como, apesar de tão novinhos, conheciam a sua mãezinha, e corriam atrás dela, sem enganos nem confusões. As vezes iam pàra o mesmo lado, juntavam-se e baralhavam-se todos; mas quando as mães resolviam separar-se e seguir cada qual uma direcção diferente, era vê-los correr e piar:

— Pi-pi... pi-pi...

Devagar, senhora mãe,
Devagar, que eu vou aqui...

E lá iam, uns atrás da Vermelha, outros atrás da Pedrês. Só o pintainho amarelinho ficava sempre no ninho. A princípio ninguém fez caso; a mãe pensou que ele era mais fraquinho e friorento, e por isso trazia-lhe a melhor comidinha que encontrava e, quando se deitavam, puxava-o para o melhor lugar debaixo das suas asas. Mas os dias iam passando e o pintainho amarelinho não saía do seu canto. É certo que ele crescia e engordava, mas não corria nem brincava com os irmãos, nem mesmo respondia a pequenas coisas que eles lhe perguntavam.

— Parece patetinha! — disse o Vermelhusco Patusco, que era de todos o mais desembaraçado.

— O que ele quer é fazer-se importante! Como a nossa mãe lhe dá todo o mimo, já se julga mais do que nós! — disse o Calçudo, que era um bocadinho invejoso.

— Eu penso — disse a Pintadinha, que era a mais sensata — que se ele não corre e brinca como nós, lá tem a sua razão. Talvez não oiça muito bem...

A Vermelha, que ouvira, calada, esta conversa, disse por fim:

— O Vermelhusco Patusco e o Calçudo precisam de pensar um bocadinho antes de falarem, para não serem injustos. Têm estado para aí a dizer coisas á toa, nem sabem o que dizem. Mas a Pintadinha tem razão. Há-de haver um motivo para o Amarelinho não sair do ninho.

E pôs-se a chamá-lo:

— Amarelinho, anda cá!

O Amarelinho respondeu:

— Tenho medo de cair, minha mãe.

— Olha o medroso! — riram o Vermelhusco Patusco e Calçudo.

— Caluda! — ralhou a Galinha Vermelha. E continuou:

— Porque hás-de cair, meu filho? A distancia é pequena e o caminho plano. Vem daí! Vem para o Sol.

— O que é o Sol? — perguntou o Amarelinho. — É uma estrada? Ou é um ninho?

A Vermelha ficou admirada com estas perguntas, mas respondeu.

— O Sol, meu filho, é aquela bola de fogo que está a brilhar no céu, e que nos manda esta luz quentinha, tão boa, que nos aquece e alumia. Percebeste?

— Não, minha mãe, não percebi! — respondeu o Amarelinho.

Cheia de paciência, a Galinha Vermelha continuou:

— Já vais perceber. Chega aqui ao pé de mim.

O Amarelinho saiu da moita de alfazema, deu uns passinhos hesitantes e parou.

— Estou perdido! — disse o pintainho com voz assustada.

— Qual perdido! — respondeu-lhe a mãe. Não vês que estou aqui?

— Não, minha mãe, não vejo!

A Galinha Vermelha ficou muda de espanto. E os pintainhos que andavam ali perto e ouviram a conversa correram e formaram uma roda em volta do Amarelinho, olhando-o com atenção. Só então repararam que os olhos do Amarelinho estavam cobertos com uma nèvoazinha branca. O Amarelinho não via, por isso ele ficava no ninho, quando a mãe e os irmãos saíam a passer.

A Vermelha começou a chorar muito baixinho, para ninguém perceber que ela chorava. O Vermelho Patusco e o Calçudo aproximaram-se do Amarelinho e disseram:

— Desculpa o que há bocado dissemos. Foi a brincar. Nós gostamos muito de ti.

A Branquinha correu a apanhar uma violeta e ofereceu-a ao Amarelinho:

— Toma. Cheira tão bem!

O Amarelinho sorriu e disse:

— É verdade! Que perfume tão bom! — e guardou a violeta debaixo da asinha, para poder cheirar a mimosa flor sempre que lhe apetecesse.

*

— E depois?

— Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os sobrinhos que queiram colaborar com a tia Maria Lucia vão fazer um desenho para ilustrar esta história. Valeu?

Esse desenho deve:

1.º — Ser inspirado no que ficou dito.

2.º — Ser inventado e desenhado «só» pelos Sobrinhos sem ajuda nem sugestão de ninguém.

3.º — Ser feito a tinta-da-china ou esferográfica preta, em papel branco, sem linhas.

4.º — Não ter nada escrito na parte da frente.

5.º — Ter escritos, na parte de trás, uma agenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

6.º — Ser enviado á tia Maria Lucia até ao próximo dia 9 do corrente.

O desenho que melhor corresponder a estas condições será publicado, e o seu autor receberá uma bonita lembrança.

Os desenhos não serão devolvidos.

[illegible]

Para os mais pequenos
O evnto assobia lá fora!
Abana as árvores
Que deixam cair as suas fo-[lhas.
Voam os lenços das senho-[ra,s,
Tudo voa,
Os papéis e as folhas!
O vento assobia lá fora!
Estremecem os vidros,
Partem-se as frágeis árvo-[ras,
Quando há ciclones
As pessoas voam,
E tudo voa,
Tudo anda no ar!
O vento assobia lá fora!
Assusta as crianças
Com seus assobios
E quando há vento
Tudo anda no ar!
O vento assobia lá fora!
Tudo voa,
Tudo anda nó ar!

JOANA CARVALHO
(9 anos e 10 meses)

As minhas férias de Natal

Eu fui passar as férias á Beira Alta, a uma terra chamada Contenças, que fica entre Mangualde e Gouveia. Ia com esperanças de ver neve, que nunca vi, mas não tive sorte, pois só no dia a seguir áquele em que eu me vim embora é que nevou.

Estava tanto frio (8 graus negativos) que não se podia andar cá fora, mas dentro havia duas lareiras que aqueciam toda a casa e não se passava frio.

CONCEIÇÃO FRANCO
(8 anos e 9 meses)

[illegible]

O criado de um hotel procura o patrão e diz-lhe, muito aflito:

— Patrão, o hóspede do quarto n.º 20 diz que esta noite lhe choveu no quarto, em cima da cama, e ficou todo molhado.

— Não faz mal; mete-lhe na conta mais 20$00 por um banho.

*

CALINO tem 5 anos. Está á porta da rua, a chorar, quando passa uma senhora que lhe pergunta bondosamente:

— Porque choras, meu menino?

— Porque me fecharam na rua!

*

LILI e ZECA vão passear ao Jardim Zoológico.

— Porque é que o leão tem uma cabeça tão grande? — pergunta Lili admirada.

— Ora, porque há-de ser? — responde o Zeca, muito importante. — E' para a não poder meter pelas grades da jaula!

O Presidente e a Rainha... de Beleza

A beleza — e muito particularmente a beleza feminina — é um dos valores fundamentais do mundo moderno, o que significa, por outras palavras, que reina na Terra, como uma das dádivas mais estimadas da Natureza. À hierarquia da beleza todos se curvam, voluntária e encantadamente. E o Presidente dos Estados Unidos, num gesto simbólico, rende-se, com um sorriso, à beleza da nova rainha... a última Miss Universo

Novos processos técnicos para bem dos ferroviários e defesa dos viajantes

Num edifício situado numa antiga fortificação, perto da cidade de Minden, Alemanha, vê-se uma tabuleta com a inscrição misteriosa «V 6». Não se trata, como se poderia ser levado a supor, de um míssil desenvolvido em continuação do «V 1» e do «V 2». «V 6» significa o laboratório de isótopos dos Caminhos de Ferro Alemães. Nas portas das várias dependências do laboratório lêem-se advertências: «É proibido comer, beber, fumar, guardar géneros alimentícios». O trabalho neste laboratório não é, portanto, destituído de perigos. As aparelhagens complicadas parecem confirmar esta opinião. Todos os investigadores e técnicos que trabalham no laboratório levam na lapela uma placa que indica a todo e qualquer momento qual a dose de radiações a que estiveram expostos.

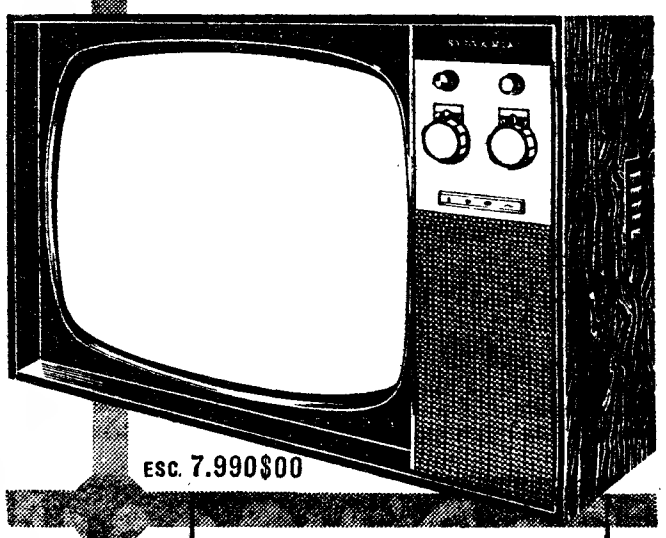
O laboratório de isótopos dos Caminhos de Ferro Alemães não se dedica á investigação de carácter geral, mas estuda determinados problemas da técnica nuclear e da protecção contra radiações, estando, portanto, ao serviço dos ferroviários e viajantes. É interessante que se desenvolveram com os isótopos novos métodos de trabalho no domínio das construções. Para analisar, por exemplo, a densidade do solo a dez ou mais metros de profundidade, era anteriormente necessário retirar provas e analisá-las devidamente. O novo método de medição por radiações facilita esse trabalho. Introduz-se um tubo no solo; no tubo desce uma sonda com a substancia radioactiva «Caesium 137». Um contador montado na sonda mede a reflexão das radiações. Esta é tanto menor quanto mais denso for o solo. Uma aparelhagem electrónica, ligada por um cabo á sonda, permite determinar exactamente a intensidade das radiações e das reflexões. Com relativa rapidez e mediante despesas módicas investiga-se assim a densidade do solo. A aparelhagem é de tão alta sensibilidade, que permite controlar a densidade do cascalho nas super-estruturas ferroviárias. Actualmente, os investigadores dos caminhos de ferro federais estudam um processo electrónico de controlar a qualidade de dormentes e postes de madeira.

Utilizam-se contadores Geiser para investigar certas qualidades das carruagens. O laboratório desenvolveu um processo pelo qual se enchem as carruagens com um gás radioactivo. Com os contadores Geiser pode-se controlar em seguida se as carruagens são estanques e se os dispositivos de arejamento funcionam.

Uma das tarefas do laboratório é assegurar a protecção contra radiações. Em certas oficinas de reparações estão em uso aparelhos de raios-X e isótopos radioactivos. A legislação correspondente exige a protecção dos operários e especialistas que trabalham nestas secções.

O Laboratório «V 6» está em estreita colaboração com todas as entidades que na Alemanha se ocupam de problemas de radiações e da técnica nuclear. Muitos problemas resolvidos pelo laboratório no âmbito dos trabalhos dos caminhos de ferro indicaram soluções adoptadas noutros sectores da economia e da investigação.

a Refrigeração POLAR LANÇA O NOVO SYLVANIA 3500



ESC. 7.990$00

A ÚLTIMA PALAVRA EM TELEVISÃO

- Controle automático de sintonia
- Altifalante frontal super-acústico para melhor conjugação da imagem com o som
- Dispositivo automático de estabilização, que assegura uma imagem sempre estável
- Écran ULTRAVISION com protecção incorporada

RUA DA EMENDA, 66, r/c • TEL. 36 90 16 • LISBOA
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C • TEL. 73 37 55 • LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES AUTORIZADOS

MEDIATOR
RÁDIO TV
PARA OS ENTENDIDOS

FRIAL — Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B
Tel 734440/8/9 LISBOA

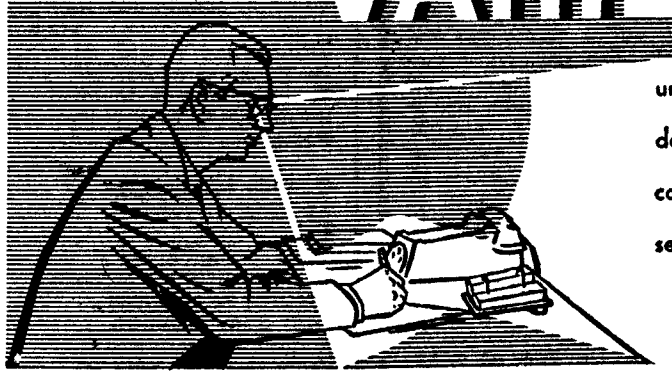
DINIZ
M. D'ALMEIDA, L.DA
Av. Liberdade, 216
Tel.: 732152/3/4 — LISBOA

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TELEVISORES
VENDEMOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo) Tel. 58958

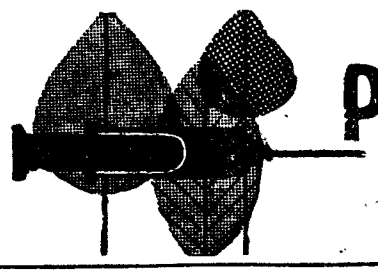
VARILUX



uma lente multifócal
de graduação progressiva
correcção visual a qualquer distância
sem segmento, nem salto de imagem

A VENDA NOS BONS OCULISTAS

uma produção ESSEL Paris



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

De novo a sangria

A história da Medicina está cheia de referências a «tratamentos heróicos», como a sangria, os purgantes drásticos, as ventosas... Alguns estiveram na moda durante certo tempo e depois decaíram. No entanto, a sangria manteve-se tenazmente e transformou-se num hábito tão vulgar, como é hoje o de cortar o cabelo; facto curioso, a sangria era praticada por muitos barbeiros!

Nos primeiros anos do século XX, a sangria voltou de novo a interessar os médicos, que lhe deram o nome mais científico de *flebotomia*. Foi utilizada esporadicamente até 1930, mas, a partir dessa data, diversos investigadores preconizaram maior aplicação da sangria em determinadas doenças. Em 1958, o dr. Levine, afirmava que «o emprego da sangria no tratamento da insuficiência cardíaca congestiva não tem sido suficientemente aproveitado». Em 1962, a revolucionária comunicação dos drs. Burch e De Pasquale, veio demonstrar que o excesso de glóbulos vermelhos do sangue pode ser responsável por doenças das coronárias e enfarto do miocárdio. Tal estudo apoia, por conseguinte, as ideias medievais sobre a sangria, como meio de «aliviar» o trabalho do coração, e começa a estimular médicos de todo o Mundo a definirem, com bases científicas, o seu verdadeiro valor.

Progressos da cirurgia

Investigadores americanos descobriram um novo método de «consertar» artérias e veias! Trata-se de uma cola plástica que promete extraordinárias «proezas» no capítulo da cirurgia vascular. Adere aos tecidos húmidos e mantém as suas propriedades colantes á temperatura do corpo humano, evitando que os «lábios» das feridas se afastem antes de se verificar a cicatrização natural. Finalmente, outra vantajosa característica: a cola é dotada de propriedades antissépticas!

Os cirurgiões, que ensaiaram esta técnica revolucionária, conseguiam reparar feridas vasculares laterais e transversais e, por vezes mesmo, cortes completos de artérias ou de veias. As primeiras 170 intervenções cirurgicas foram efecuadas... em cães e a «cola» comportou-se da melhor maneira. Os ensaios ulteriores realizados em seres humanos confirmaram os bons resultados da experimentação animal.

Como anunciámos há semanas atrás, os agrafes e os fios de sutura que servem para «fechar» feridas ou incisões cirurgicas da pele e tecidos contíguos parecem também condenados! Com efeito os cirurgiões ingleses ensaiam uma fita adesiva transparente, de extraordinária resistência, a qual, aplicada sobre os «bordos» de uma incisão, os mantém unidos até se dar a cicatrização natural. O plástico entra assim na Medicina, quer sob a forma de órgãos artificiais de plástico ou de matérias colantes, como nos dois exemplos acima citados.

Criar bebés e doenças mentais

Segundo uma investigação da Universidade de Harvard, existe uma relação definida entre as doenças mentais e criação de bebés. Os primeiros 3 meses após o nascimento da criança são os que representam maior risco mental para a mãe.

O estudo efectuou-se em 355 mulheres que tinham recentemente dado á luz. As suas idades variavam entre os 15 e os 44 anos. Os maiores riscos de doenças mentais situaram-se nas idades extremas da gravidez, isto é, 15-19 anos e 40-44 anos.

O tipo de doença mental mais frequente é a psicose maníaco-depressiva, *em que a melancolia alterna com uma extraordinária sensação de bem-estar.*

Telegramas médicos

Estudos realizados recentemente no Hospital Montefiore, de Nova York, confirmam a noção geralmente aceite de que os indivíduos com colite ulcerosa **têm grande tendência para sofrerem também de reumatismo, em especial de** espondilite anquilosante. **Desconhece-se a razão desta simultaneidade de doenças.**

*

Uma droga designada por indorklon, **tem a estranha propriedade de provocar, quando injectada no homem, convulsões muito semelhantes ás da epilépsia. Especialistas americanos estudam a sua acção sobre o cérebro, pois tudo leva a crer ser muito vantajosa no tratamento de certas doenças mentais.**

*

Os drs. Oram e Sowton, de Londres, descreveram três casos da muito rara angina do tabaco, **expressão que designa o aparecimento de ataques de** angina de peito **após o indivíduo fumar um ou mais cigarros. Muitos destes casos não são devidos a verdadeira doença das artérias coronárias, mas a uma reacção complexa á nicotina do tabaco.**

*

O dr. George Mowis, de Boston, chama a atenção para a dermatite **do pêlo de cão que pode surgir em pessoas alérgicas aos pêlos dos simpáticos animais. O contacto ou a inalação de tais pêlos pode provocar eczema e até crises de asma!**

As intoxicações por alimentos

Várias circunstancias favorecem as toxi-infecções e intoxicações deste género: quer a deficiente conservação dos alimentos e a falta de cuidados higiénicos dos respectivos manipuladores, quer as matanças clandestinas e as dificuldades em investigar os produtos alimentícios.

Os processos assim desencadeados classificam-se segundo a causa (intoxicação por germes inespecíficos, por *salmonellas* e pela toxina do *Clostridium botulino)* e segundo a sintomatologia.

Os portadores humanos, os animais doentes e os alimentos contaminados, além das águas residuais, são as principais fontes de origem destas toxi-infecções, cuja sintomatologia mais típica é de natureza gastrintestinal.

No homem, a doença evolui com um quadro febril, vómitos, diarreia e dores abdominais.

Nas intoxicações alimentares provocadas pelo *Clostridium botulino*, a sintomatologia é bastante característica, sobretudo pelos vómitos e paralisias.

Fácilmente se deduzem, de que acima fica dito, as normas gerais de profilaxia: cuidadosa vigilancia sanitária dos animais de consumo e dos produtos lácteos; fiscalização sanitária das fábricas desses produtos; efectiva inspecção dos estabelecimentos em que se fabriquem, armazenem e vendam alimentos.

Colaboração russo-americana...

Médicos soviéticos e médicos americanos começaram a trocar... sangue de doentes, numa investigação conjunta sobre o colesterol e a aterosclerose. Em primeiro lugar, pretende-se comparar os valores normais do colesterol sanguíneo dos russos e dos americanos e relacioná-los com o tipo de alimentação predominante em cada país, sabendo-se que os americanos consomem muito mais gorduras animais do que os russos. Em segundo lugar, permutar-se-ão as estatísticas sobre a frequência de doenças cardíacas em cidades seleccionadas e em determinadas profissões, em ambos os países.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Os escandinavos parecem sofrer frequentemente de nevroses da altura, expressão que serve para designar o complexo que sentem por serem tão altos... Embora muitos especialistas trocem destas nevroses, **a verdade é que outros as consideram extremamente importantes, a tal ponto que advogam uma intervenção cirúrgica drástica: cortar uma fatia de osso nas duas coxas do quase-gigante... Na Suécia, uma rapariga com 1,83 m de altura, foi assim operada, «baixando» 5 centímetros, e um rapaz com 2,25 m, «desceu» 15 centímetros!!!**

Um psicologista canadiano, o dr. Stanley Rudin, da Universidade de Halifax (Nova Escócia) declarou recentemente: «Um inglês com frustrações, sofrerá de úlceras do estômago; um francês «converter-se-á» ao alcoolismo até morrer; um dinamarquês suicidar-se-á, e um americano matará o leitor, em seguida fará um legado de 1 000 000 de dólares á família da vítima e, finalmente, morrerá com uma úlcera do estômago!».

Um médico escolar de Glasgow, o dr. James Parker declarou há pouco que aumentam as deformações ósseas nos rapazitos que usam blue jeans **e andam com as mãos nas algibeiras, imitando os «cow-boys» da televisão!... Este mau hábito, conduz, sobretudo a deformações das articulações da espádua, quase sempre de carácter permanente.**

Os obesos que afirmam engordarem, mesmo comendo pouco, talvez tenham carradas de razão! Com efeito, o professor Edgar Gordon, da Escola Médica de Wisconsin afirma que nesses indivíduos, existe uma perturbação dos fermentos do organismo, de modo que, pràticamente, quase todos os alimentos com glúcidos são transformados em gordura!

Começam a surgir muito mais casos do chamado síndrome de Munchausen, isto é, indivíduos que, sem razão justificativa, «adoram» ser submetidos a intervenções cirúrgicas. Recentemente, o dr. Selwyn Brody, de Nova York, estudou três mulheres que já tinham sido operadas 18 vezes, com extracção de vários órgãos e partes do corpo, exibindo orgulhosamente as suas cicatrizes! O problema é assaz complexo, pois muitos deste émulos do barão de Munchausen são capazes de imitar na perfeição os sintomas que impõem uma intervenção cirúrgica de urgência!

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Silves

O senhor Carlos da Costa Lobo enviou-me um postal a que respondo com algum atraso, dado que ùltimamente a correspondência para esta secção tem aumentado de maneira para mim inesperada. Não poderei mesmo responder pela ordem da sua recepção, pois como verifico há por vezes certa identidade nos casos expostos, pelo que prefiro classificar e ordenar prèviamente os assuntos propostos e responder de uma só vez a dois ou três correspondentes. Parece-me este processo mais prático e os interessados poderão assim obter mais depressa as respostas desejadas.

Assim, um dos casos que o senhor Costa Lobo apresenta coincide com o que alguém expôs à pessoa que então se encontrava em minha casa e atendeu a chamada telefónica e também com a dúvida que a respeito do mesmo assunto um colega me apresentou por escrito há já duas ou três semanas e repetiu de viva voz mais recentemente quando, em férias, se deslocou a Lisboa.

Trata-se do seguinte: alguns autores dizem que o nome arábico de Silves era *Chelb* e assim mesmo apareceu há dias escrito nas páginas do *Diário de Lisboa*, numa das várias crónicas que dedicou à bela província do Algarve. O jornalista que as redigiu deve ter colhido a forma em qualquer dos referidos autores.

Aquela transcrição do vocábulo com que os Árabes designavam o nosso já referido povoado meridional não me parece feliz por dois motivos: em primeiro lugar, a presença do dígrafo — *ch* — pode fazer supor que se trata do som — *tx* —, quando, afinal, reproduz o fonema que, mais exactamente, deve ser escrito com — *x* —; depois, a história do vocábulo impõe-nos o uso da vogal — *i* — e não — *e* —.

Deste modo, o nome arábico deve ser transcrito assim: *Xilb* ou, ainda melhor, *xilb*, visto não haver letras maiúsculas no alfabeto arábico.

Se, como vários estudiosos pretendem, o nome *Silves* provém do ablativo-locativo latino *silvis* (o que ainda carece de comprovação), de *silva*, temos de reconhecer a nula influência que sobre a sua história exerceu o árabe *xilb*. Ao contrário do que aconteceu noutros casos (como *Saltes* e *Sagres*), os autores arábicos, ao reproduzirem o nome desta povoação, não representaram o som final respectivo, escrito — *s*, mas para eles seria — *x*, por compreensíveis motivos fonéticos.

Repito: não sei até que ponto se pode comprovar o étimo do nome desta cidade no latim *silvis*, mas não oferece qualquer dúvida a sua relação com a forma portuguesa moderna, menos próxima, porém, da que nos oferecem os textos deixados pelos Muçulmanos. Noto, porém, que a estes não passou despercebida a vegetação do local. Se mencionam as «hortas e quintas» (Edrici, por exemplo, na pág. 179) dos seus arredores, também não esqueceram que «os montes próximos produzem quantidade considerável de madeira que se exporta para longe» (p. 180) e que «a árvore aí mais frequente é a macieira, que produz frutos de boa qualidade, com perfume semelhante ao das madeiras odoríferas» (Al-Himiari, p. 106). Isto pode, de certo modo, comprovar a etimologia latina proposta.

Importa agora procurar explicar a dualidade: árabe *xilb* — português *Silves*.

Quanto a mim, a primeira forma assenta num romance local *Silve* —, não documentado ainda, devido à perda da ideia de locativo, traduzida esta pelo lat. *Silvis*. Esta última, porém, teria persistido noutras zonas mais setentrionais, manutenção facilitada pelo facto de denominar povoação então de extraordinária importância

A anexação do Algarve pelos Cristãos teria constituído factor decisivo para a morte do nome meridional (que, nos romances locais, seria *Silve* ou mesmo *Silbe)*, documentável nos textos arábicos, em benefício da que teria conseguido sobreviver nos territórios nortenhos.

O facto de *Silve* ocorrer em textos de 1266 e 1269 parece corroborar tal hipótese.

JOSÉ PEDRO MACHADO

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

Não transigir com a fácil divulgação, ensinar sem diminuir o valor intrínseco dos assuntos ou temas, saber usar duma linguagem simples e acessível que, por si só, desperte e alimente o interesse do leitor, aproximar a literatura, a ciência e a história dos homens de todas as classes e categorias sociais, não exigir do leitor qualquer preparação especializada e contribuir assim para a criação de um público sempre mais vasto e esclarecido — são os objectivos a que corresponde a consagrada colecção:

VIDA E CULTURA

ALGUNS DOS TÍTULOS PUBLICADOS

Nós e a Música, por Friedrich Herzfeld	50$00
A Bomba H — Princípio ou Fim?, por Charles-Noel Martin	40$00
Animais, Homens e Mitos, por Richard Lewinsohn	60$00
Deuses, Túmulos e Sábios, por C. W. Ceran	70$00
História da Filosofia, por Will Durant	75$00
As Vozes do Silêncio, por André Malraux	50$00
A Bíblia tinha Razão, por Werner Keller	75$00
Leonardo da Vinci, por Antonina Vallentin	55$00
A Revelação do Futuro, por Richard Lewinsohn	60$00

A Estranha Ilha de Monte Cristo

não foi inventada

por Dumas Pai, que apenas imaginou o célebre romance

AINDA hoje, o famoso romance de Alexandre Dumas, «Conde de Monte Cristo», se inclui entre as obras de ficção mais populares em França. Ali aparece em terceiro lugar na lista dos «livros sempre lidos e preferidos pela multidão»; e continua a ser reeditado em vários idiomas, «sucedendo-se as amplas tiragens nos Estados Unidos da América do Norte, a par da expansão da subjugadora literatura policial».

É talvez dos seus romances aquele em que o fecundo escritor revela a «incomparável riqueza da sua prodigiosa imaginação» e «todas as ousadas fantasias do seu poderoso e fulgurante talento» na criação e no desenvolvimento do enredo extraordinário, fascinador, á volta dos fabulosos tesouros do abade Faria guardados na fantástica ilha de Monte Cristo, a qual, com todos os seus assombros esmagadores, não é, contudo, invenção de Dumas, mas uma das empolgantes realidades que ultrapassam as maiores audácias das ardentes e delirantes imaginações.

Situada, como se sabe, no Mediterrâneo, entre o litoral da Toscânia e a Córsega, a ilha de Monte Cristo, selvática, isolada e silenciosa, de aspecto tenebroso, mas com um mágico fascínio, é verdadeiramente o cenário ideal, impressionante e trágico, para o desenrolar das dramáticas peripécias de um romance de incomparáveis e subjugadoras aventuras. E, por singulares caprichos do destino, surgiu no caminho do romancista a inspirá-lo para um dos seus livros mais emocionantes e mais célebres.

Refúgio para devaneios reais

«A ilha de Monte Cristo — segundo o conde Caracciolo, que bem a conheceu — tem a aparência de um bloco de pedra soerguido do fundo do mar por alguma titânica convulsão da Natureza. Defende-lhe o acesso uma cintura de rochedos a prumo. A montanha abaixa-se gradualmente de um só lado a noroeste, até o mar, e entreabre-se para formar uma calheta onde as ondas, quebrada a violência, vêm morrer numa praia de areia fina. Ao fundo, abre-se a estrada, rasgada no rochedo, que conduz á moradia real».

Ali foi edificada uma residência real, pois a áspera ilha veio a pertencer ao rei Vítor Manuel, da Itália, que, de tempos a tempos, ia passar despreocupadas e repousantes vilegiaturas nesse palácio, alcandorado, como os das lendas maravilhosas, nas delirantes alturas de imponentes e orgulhosos fraguedos. Mesmo no topo da ilha, a edificação, que nada tem de extraordinário no aspecto exterior, despido de pomposos adornos arquitectónicos, é rodeada por um vasto jardim de opulenta decoração verdejante com profusa variedade de flores. Vê-se, num plano superior, outro jardim de menores proporções, mas que parece, como os de Babilónia, suspenso sobre a vivenda real. E por ali salta em rumorosas e espumantes cascatas um caudal de água cristalina que se precipita para o mar.

Por toda a ilha há opulentos mananciais e as águas, represadas em cavidades rochosas, formam largas superfícies espelhantes que faíscam sob os raios do Sol. «De quando em quando, as torrentes engolfam-se em grutas cavadas no flanco da montanha, algumas curiosíssimas, como a del Santo, ou brinca a água cantante por meio dos arbustos que atapetam as proximidades e retoma o curso murmurante nos pendores conducentes ao vale».

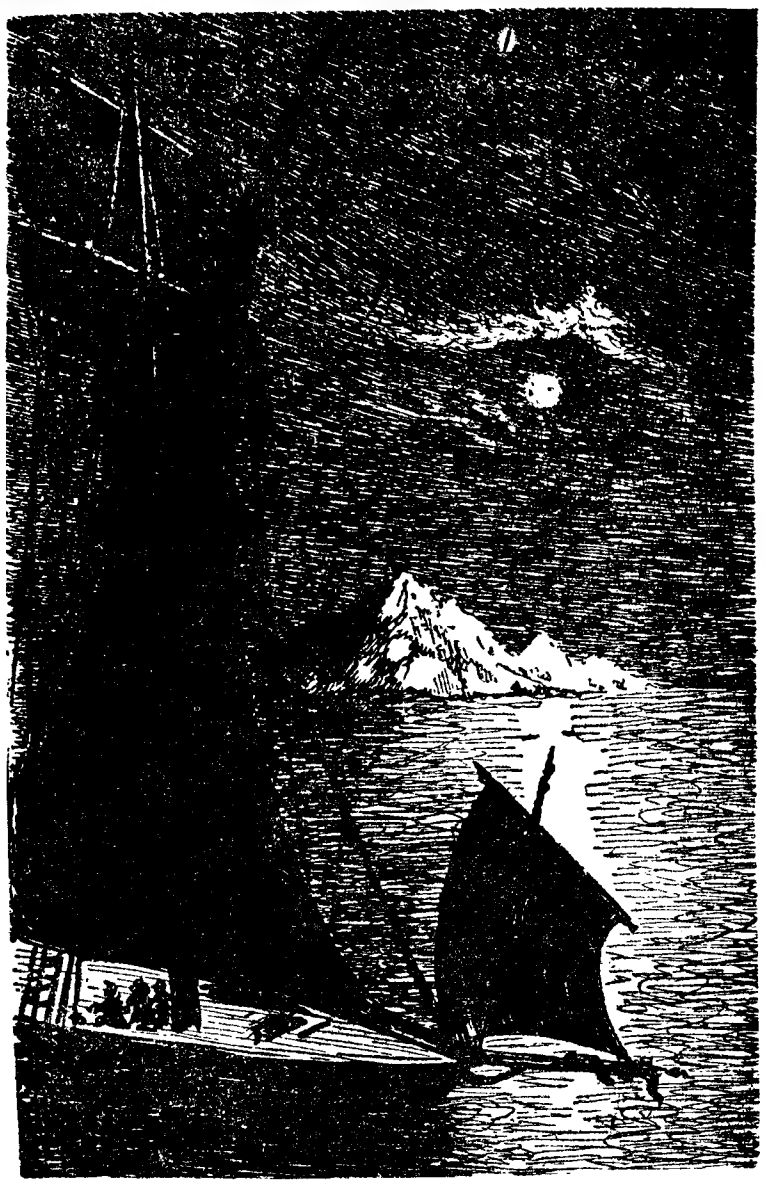
Num ensaio sobre a obra de Dumas, disse Eduardo de Noronha que o romancista «não podia imaginar quadro mais pitoresco para ali colocar o fantástico tesouro do abade de Faria e o palácio subterraneo do seu misterioso herói. E Dumas estará satisfeito, no outro mundo, com a notoriedade autorgada á ilha com a sua sensacional novela».

Monte Cristo, que, como se diz, foi propriedade de Vítor Manuel III, pertenceu, successivamente, aos aristocráticos senhores de Abral e Taylor e ao marquês florentino Carlo Ginori, ó qual estabeleceu ali animado ponto de reunião dos aristocráticos caçadores de Florença. Abundavam várias espécies, para o que, de resto, contribuiram todos os donos da ilha e os monges calmúdulos seus habitantes em tempos passados. E foram-se multiplicando os javalis, as cabras monteses, as perdizes, os faisões, etc.

Havia, ao mesmo tempo, a variante da pesca, abundante em todo o litoral, incluindo as imperiais e deliciosas moreias.

Como Dumas descobriu a estranha ilha

Certa vez, o conde Carlo Ginori convidou o príncipe de Nápoles para visitar Monte Cristo, por ocasião de uma grande caçada.



A estranha ilha de Monte Cristo, vista por Fred-Monet em ilustração do famoso romance de Alexandre Dumas

As belezas do estranho lugar fascinaram o herdeiro do trono da Itália, que acabou por adquirir a ilha. E depois de desposar a princesa Helena, Vítor Manuel passou a frequentar assiduamente esse seu domínio pessoal. «Quando dele tomou posse, o pavilhão de caça tinha apenas um andar e havia catorze divisões, amplas e saudáveis mobiladas com gosto, mas sem quaisquer luxos. O rei aumentou-o consideràvelmente, introduzindo-lhe todo o conforto, mas sem lhe alterar a característica de rústica simplicidade, seu principal aliciante. Em redor da vivenda foram plantadas árvores das mais diversas essências; e, graças á poderosa vitalidade desta terra generosa, cresceram rápidamente, formando uma espécie de jardim botânico, com grande orgulho do soberano».

Tornou-se notada uma faixa de gerânios, tratados com esmero, em volta do pavilhão. E dizia-se que essas olorosas flores eram as preferidas do rei, sempre interessado em vê-las viçosas e abundantes. A razão era outra, porém. Como as víboras se multiplicam pela ilha e se diz que o cheiro acre dos gerânios as afugenta, daí os cuidados do rei pelas benéficas flores.

Durante muitos anos, Vitor Manuel acolhia-se com frequência ao refúgio de Monte Cristo, acompanhado pela rainha Helena. Entregava-se á caça, á pesca e ás divagadoras peregrinações pela quietude desses estranhos e sedutores lugares. Apenas pessoas íntimas da família real tinham acesso á ilha, onde havia plena liberdade, sem protocolo ou quaisquer limitações convencionais á alegria da vida simples em pleno convívio com a Natureza. Nesse ambiente de rústica singeleza, os soberanos deliciavam-se com os almoços frugais ao ar livre, na selva, transportando eles próprios, á semelhança dos convidados, os cestos com os simples e apetitosos farnéis.

Foi no ano de 1840 que, estando Alexandre Dumas em Florença, como hóspede do rei Jerónimo Napoleão, este convidou o romancista para o acompanhar num cruzeiro pelo Mediterrâneo.

Passou o iate real junto da ilha cujo aspecto selvático, misterioso arrogante e agressivo impressionou o escritor, que, interessado quis saber de pormenores e da designação de lugar tão estranho e, ao mesmo tempo, tão aliciante á sua curiosidade.

«Ao ouvir o nome singular de Monte Cristo, isso ainda mais vivamente impressionou Dumas, que descobrira uma poderosa fascinação na ilha enigmática a contrastar no seu emocionante aspecto com esse nome tão sugestivo» — e a sua ardente imaginação logo começou a entretecer a complicada e enleante teia do seu romance ainda hoje com a mais larga popularidade que da França irradia para vários países.

Alexandre Dumas (Pai) e Victor Manuel III da Itália, que foi dono da ilha de Monte Cristo

À LEITORA:

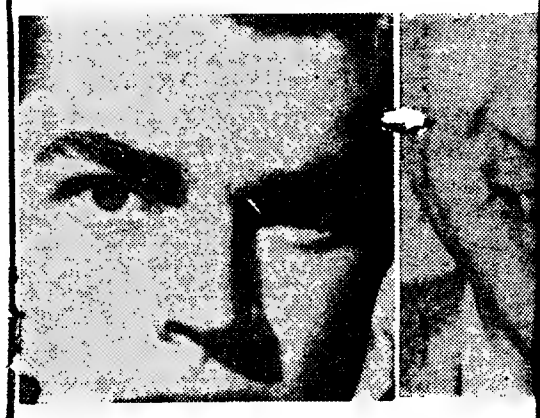
APRENDA A ... através das s...

A trilogia personalidade-temperament... curando-se sempre encontrar correlação en... e determinados ajustamentos do indivíduo ... dências determinadas pelos órgãos do próprio ... mica e afectiva da personalidade, ou seja o m... gente se desconhece sob este aspecto, não ... cebendo delas.

A psicologia conseguiu, no entanto, de... forma que é possível estabelecer testes cap... dade das pessoas.

Apresentamos a seguir um destes te... dências destas, em função da importancia ... homens.

Faça a leitora, por si própria, uma pr...



OS OLHOS

A preferência pelos olhos caracteriza a clássica rapariga de boa família, sonhadora, um pouco tímida, bem educada e devoradora de romances e de poesia. Inconscientemente, tem um certo medo dos homens e, então, para se tranquilizar, procura conhecer-lhes melhor a alma. Costuma fechar-se aos primeiros convívios sociais

As observad... dos dentes d... fluenciadas ... e também bo... cidade de es... pouco exigem... geralmente m...

AS MÃOS

A mulher que, ao conhecer pela primeira vez um homem, observa com muito cuidado e desde logo as mãos dele, é muito exigente. Só quando encontra o seu ideal, se torna mais tolerante e acaba por enamorar-se profundamente, sem reservas. Os homens fracos de carácter não lhe despertam a menor atenção

O género d... importância ... teriza-se po... valores: vê... garantia de ... tenaz nas su... «pão, pão, ... conde o de...

...ORAM ... grandes mest...

As estradas, caminhos abertos ao progresso e á comunicação entre os homens e sobre as quais se desenvolve o movimento e corre a vida, são ainda hoje, como em todos os tempos, documentos da civilização e do avanço dos povos — e talvez dos mais expressivos e impressionantes vestígios da história dos impérios e das nações. São traços simbólicos do destino dos homens e dos seus países.

As estradas, tanto no traçado como na construção, revelam a técnica nas diferentes épocas e, também, a vontade, a decisão e o espírito pertinaz dos seus construtores. Os maiores empreendimentos na abertura dessas grandes vias de comunicação assinalaram, em todas as épocas, a força,

o poderio do... alto nível de...

A primeir... operou-se at... Germania; ... guiram os N... para o Dan... manecem, co... sugestões do... gios das est... cumentam m... sos impérios... lento comérc...

Da estrad... que se conhe... truida ao me... to se erguia... mil anos ant... toriadores q...

TORA:

NDA A CONHECER-SE
s das suas preferências

nalidade-temperamento-carácter é, hoje, centro de estudos diversos, pro-ncontrar correlação entre aqueles três factores do comportamento humano amentos do individuo á existência, sua expressão vital psico-moral e ten- pelos órgãos do próprio corpo. Ora, o temperamento é uma faceta dina-rsonalidade, ou seja o medo de ser do individuo. Acontece, porém, que muita sob este aspecto, não sabendo definir as suas tendências ou não se aper-

nseguiu, no entanto, deixar fazer estudos que levaram a conclusões de tal estabelecer testes capazes de identificarem o temperamento e personali-

a seguir um destes testes, destinados ás mulheres e que determina as ten-unção da importancia que dão a determinados aspectos e pormenores dos

por si própria, uma prova através deste curioso teste.

OS

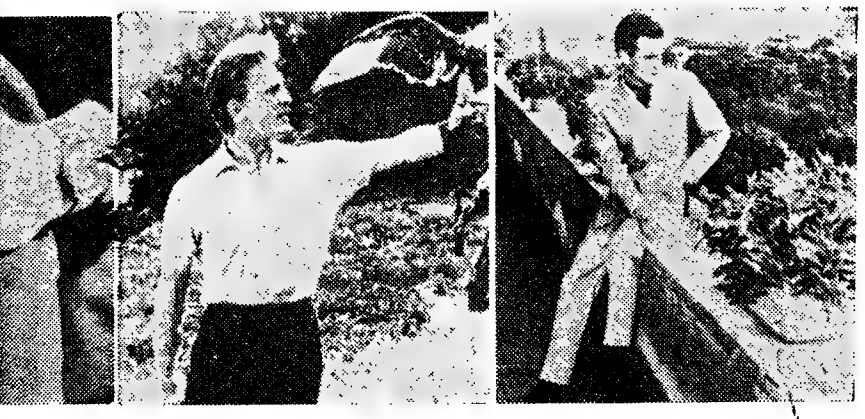
caracteriza
boa família,
tímida, bem
e romances
emente, tem
ns e, então,
cura conhe-
Costuma fe-
onvivios so-

A BOCA

As observadoras atentas da boca e dos dentes dos homens são muito influenciadas pela fascinação máscula e também boas apreciadoras da vivacidade de espírito e inteligência. Um pouco exigentes nos seus gostos, são geralmente maníacas da ordem e do asseio

OS CABELOS

É do tipo de mulher que declara: «Não suporto os carecas»? Sob esta aparente intransigência revela-se um terrível medo do ridículo. Conformista, tranquila, de carácter doce, é muitas vezes prejudicada pela excessiva ternura maternal com que envolve o homem que ama. Não tem muita confiança em si e o futuro preocupa-a muito



OS

er pela pri-
bserva com
go as mãos
quando en-
torna mais
enamorar-se
vas. Os ho-
não lhe des-
nção

A FIGURA

O género de mulher que dá muita importância á figura masculina caracteriza-se por uma transposição de valores: vê na robustez física uma garantia de solidez moral. Concreta e tenaz nas suas aspirações, é do estilo «pão, pão, queijo, queijo», e não esconde o desejo de se casar cedo.

A ELEGÂNCIA

É a elegância que lhe dá logo nas vistas? Então, é porque gosta de impressionar as amigas e gabar-se dos seus sucessos mundanos. Bastante snobe e pouco profunda, poderá ter tremendos desgostos com essa mania de julgar as pessoas pela perfeição exterior. Reflicta mais não se deixe ir pelas primeiras impressões

A célebre [illegible]
Elsa Maxwell

MORREU com oitenta anos uma mulher que, durante décadas, encheu as páginas dos jornais de todo o Mundo. Embora fosse jornalista de profissão, a sua vida pessoal teve mais interesse do que a maior parte dos casos com que enchia a sua coluna social. Elsa Maxwell, que trabalhou para a maior rede de diários norte-americanos e colaborou em várias revistas europeias, especializou-se no «diz-se... diz-se» de personagens famosas, e também na organização de festas monumentais onde recebia toda a gente que, por um motivo ou por outro, atraísse as trombetas efémeras mas poderosas da fama.

Morreu pobre esta milionária, que durante toda a vida andou de festa em festa, freqüentou os melhores hoteis de todo o Mundo e foi temida, mas não amada, por várias gerações de artistas de Hollywood. Elsa era sempre a primeira a dar a notícia dum noivado falhado, dum divórcio, dum escandalo. Ai de quem não lhe caisse em graça, pois com duas ou três linhas virulentas na sua coluna social, que toda a América lia, arrasava, sem piedade, uma reputação e uma carreira.

A' mentalidade europeia, bastante afastada deste estilo de Imprensa sensacionalista, pode parecer estranho o poder que esta mulher velha, obesa e cheia de rugas, agarrou durante anos a fio nas mãos carregadas de anéis. Entre dentes, chamavam-lhe a «Coruja», a «dinguareira», o «abutre», mas poucos se furtaram ao beija-mão; as suas festas eram sempre um êxito, pois sabia-se que ela tomava de ponta um convidado ilustre que não se dignasse comparecer.

Elsa Maxwell foi, sem duvida, uma figura marcante na vida social contemporanea. Por sua influência fizeram-se e desfizeram-se casamentos, e o seu tipo de jornalismo, em que o noticiário social se aliava a comentários maldosos, ajudou a fazer e a arruinar reputações. Era o tipo acabado da «mexeriqueira», mas escrevia com graça e inteligência, o que levava os leitores a saborear com prazer as suas indiscrições.

Como não dar uma festa

Muitas vezes, interrogaram Elsa sobre o segredo das suas festas, mas ela respondia que a unica coisa que poderia ensinar era «como não dar uma festa». Para que uma festa fosse um fracasso, a primeira condição seria convidar os parentes, encher a sala com animais de estimação ou, então, convidar um grupo de gente que estivesse junta todos os dias.

Dizia ela que uma festa é como um prato de alta culinária — leva um pouco de tudo mas em doses bem calculadas. Uma pitadinha de hostilidade entre dois convidados bem-educados faz as vezes da pimenta que, sendo pouca, estimula e torna melhor o sabor do prato.

Outra recomendação importante era a de que nunca se convidassem maçadores, no estilo do caçador de feras em Africa ou do estudioso de insectos. Falam sempre da mesma coisa e não têm interesse por mais nada deste mundo. Quando for absolutamente imperioso convidá-los, forme-se com eles um grupo numa mesa e não se permita o acesso ao resto da sala. Assim quietinhos, chateiam-se

(Continua na 14.ª página)

A bela e... a Maxwell, ou seja, a bonita Maria Callas e a terrível e célebre «colunista» norte-americana, que causou pânico, muitas vezes, no universo hollywoodesco e adjantes. As «estrelas» tinham absoluta necessidade de lhe agradar, pois a cólera da gorda matrona era capaz de destruir os mais sólidos prestígios

[illegible] MAS [illegible]

Numa das suas ultimas festas mundanas, Elsa Maxwell conversa com Sophia Loren. A temida cronista americana encontrava-se já no seu ocaso económico, mas era ainda adulada, por receio e medo

AT[illegible] ROMANA
es [illegible] estradas

bertos ao
entre os
se desen-
e a vida,
todos os
ilização e
talvez dos
ssionantes
mpérios e
pólicos do
eus países.
ado como
écnica nas
n, a von-
o pertinaz
maiores-
ra dessas
do assina-
a força,

o poderio dos povos elevados ao mais alto nível de civilização.

A primeira migração dos povos operou-se através dos caminhos da Germania; e por lendárias vias seguiram os Nibelungos do Alto Reno para o Danubio. E ainda hoje permanecem, com os seus mistérios e as sugestões do passado remoto, vestígios das estradas medievais que documentam magnificências de poderosos impérios e esplendores de opulento comércio.

Da estrada calcetada mais antiga que se conhece sabe-se ter sido construida ao mesmo tempo que no Egipto se erguia a pirâmide Keops, três mil anos antes da nossa era. E os historiadores que dela falam descrevem-na como uma obra excepcional, incomparável, apenas semelhantes ás próprias pirâmides.

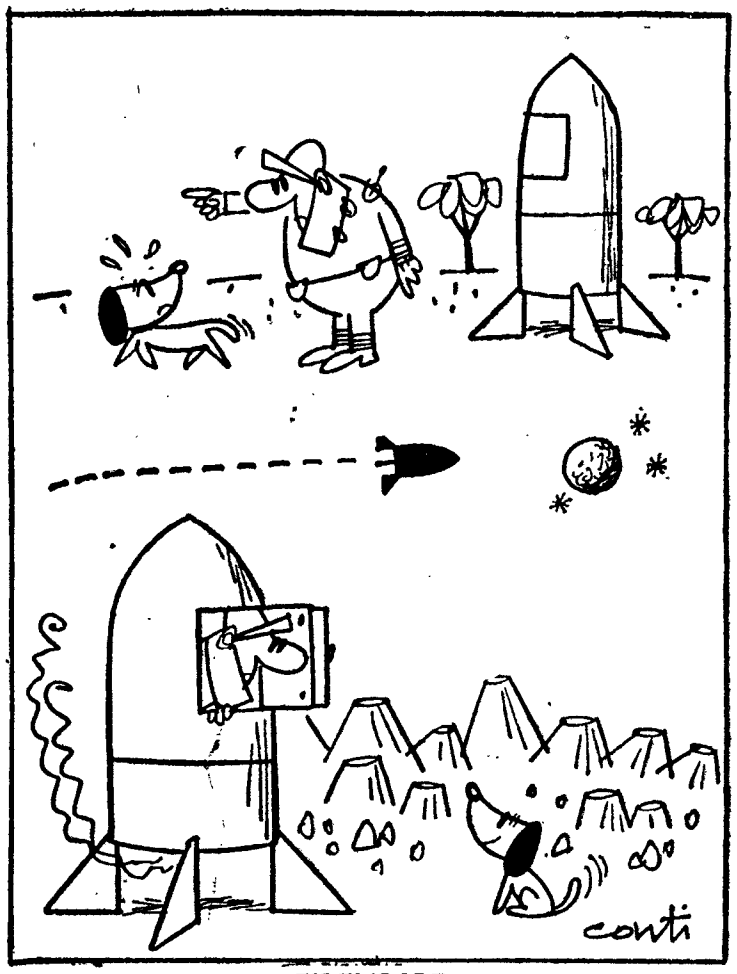
O fabuloso Reino dos Persas estava ligado por longas estradas rasgadas ao trânsito e facilitando a rápida deslocação dos exércitos. Fenícios e Cartagineses executaram obras famosas no que respeita á construção de estradas; e na China servem ainda hoje como auto-estradas as velhas estradas imperiais que partiam de Pequim, irradiando em forma de estrela.

Os grandes mestres na arte de construir estradas, em todos os tempos, foram, incontestávelmente, os Romanos; e «nem se poderia conceber o seu poderosíssimo império sem a vasta rede de estradas com a sua importância estratégica, política e comercial». A rede de estradas romanas atingiu o comprimento de oitenta e cinco mil quilómetros. E elas iam da Escócia a Jerusalém, do Danubio á Lusitânia «Um serviço de correios de primeira ordem fora organizado já naquele tempo, revestindo-se de importância tanto política como económica».

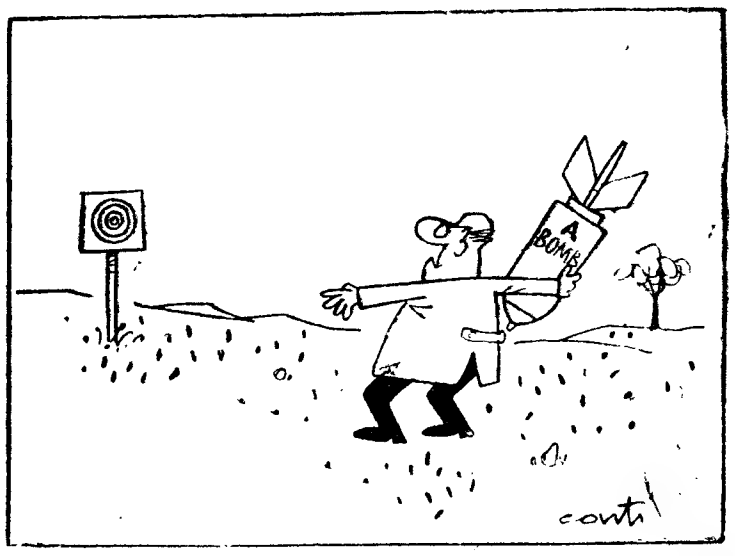
Estradas que Napoleão mandou rasgar pela Europa são talvez os sinais mais vivos e perduráveis do «espírito e do génio do famoso guerreiro».

Conservam-se, porém, entre nós, como mais eloquentes testemunhos do povo que as construiu, com as belas pontes ainda servindo ao intenso trânsito actual, as estradas que iam dar a Roma.

O Riso da Semana



FIDELIDADE



ENTRETENIMENTO

Humor de Conti na era atómica

BEM ELUCIDADO

* *O Lulu gostava sempre de saber a razão das coisas:*

LULU — Ó papá como é que começam as guerras?

PAPA — Bem, isso é muito simples. Suponhamos que entre a França e a Inglaterra há um conflito económico e que...

MAMÃ, interrompendo:—Mas não há nenhum conflito económico entre a França e a Inglaterra.

PAPA — De acordo, mas isto é uma suposição.

MAMÃ — Tu não tens nada que supor. Dessa forma dás ideias falsas ao nosso Lulu.

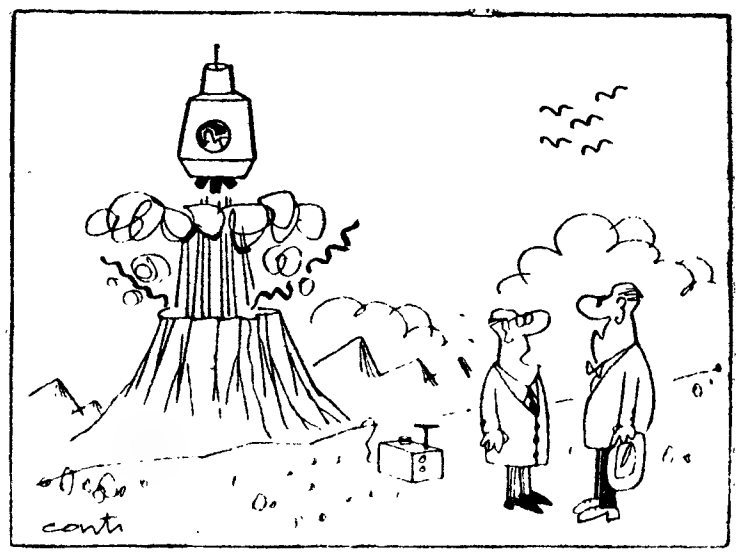
PAPA — Mas não vem mal algum ao Mundo por se fazer uma suposição. Isso não tira nem põe.

MAMÃ — Já te disse que não tens nada que estar a supor.

Como é natural a questão azeda-se e então o Lulu intervem:

— Obrigado, papá; obrigado mamã, já compreendi perfeitamente agora como começam as guerras.

VAI CHOVER!



— Nos países pobres temos de utilizar os recursos da Natureza para pôr os nossos astronautas em órbita!

REVOADA DE GRAÇAS

VELHO APAIXONADO

Um rico sexagenário confia as suas apreensões a um amigo.

— Estou loucamente apaixonado por aquela garota, mas ela não me liga. Vou pedir-lhe formalmente a sua mão, mas...

— Mas quê?

— Ela sabe que eu sou rico, mas não sabe que tenho sessenta anos. Vou fazer batota. Vou dizer que só tenho cinquenta.

— Ah! não! Se ela sabe que tu és rico diz-lhe que tens setenta. Isso resolve-a.

HOMEM PREVENIDO VALE POR DOIS

Dois homens, depois duma altercação, trocam cartões, designam as suas testemunhas e afirmam que só o sangue podo lavar a afronta.

Tudo corre muito bem até a manhã do duelo. Um dos fogosos contendores, porém, tremendo de medo, telefona ao comissário de Polícia e sem dizer quem é anuncia-lhe:

— Como sois um bom cidadão, tenho a comunicar-vos que esta manhã mesmo, pelas oito horas, dois homens se vão bater á espada no Bosque de Bolonha.

E o comissário responde-lhe tranquilamente:

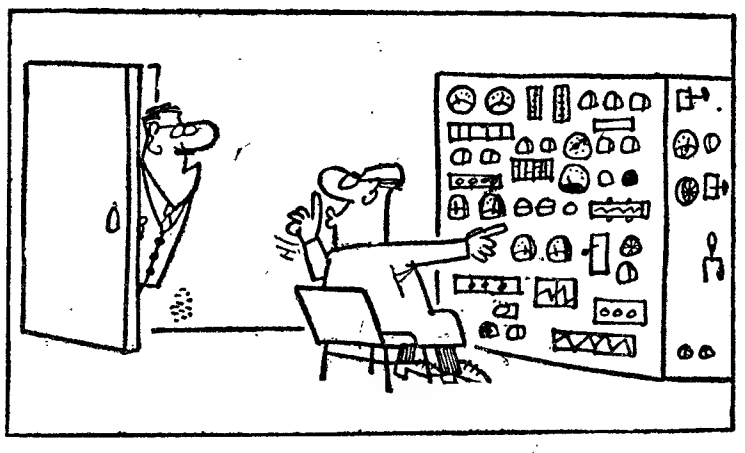
— Já sei. O outro já me tinha telefonado.

RESPOSTA A TEMPO

Alexandre, o Grande, tendo aprisionado um pirata perguntou-lhe:

— Você não tem vergonha de ser um pirata?

— Que quereis, senhor, eu só tenho um navio. Se tivesse uma esquadra era um conquistador.



CÉREBRO ELECTRÓNICO — Silêncio! Está a pensar.

ANEDOTAS

O MARAJÁ E A ORQUESTRA

* **O jóvem principe Karim Agha Khan tinha enviado a um marajá das Indias, seu amigo, com uma carta de recomendação. uma orquestra que ele protege.**

Quando no regresso os recebeu todos se apresentavam sorridentes menos um.

— Você não está contente?— perguntou-lhe Agha Khan.

— Não muito, senhor. Imagine que o marajá para agradecer os nossos concertos, ordenou que nos enchessem os instrumentos de moedas de ouro. Ora eu, o senhor marajá vai compreender, sou tocador de flautim.

MAIS UM MANO

* *O garoto conta a uns companheiros:*

— A mamã quer ter mais um menino e o papá quer uma menina, mas eu queria era uma televisão.

ASSASSINO!

* *Um escocês, como todos muito avarento, viaja numa carruagem de primeira classe e o revisor verifica que ele tem apenas bilhete de segunda. O escocês em vez de se desculpar, insulta o revisor que, por sua vez e no auge da maior indignação, agarra na mala do escocês e atira-a pela janela fora.*

Furioso o escocês grita a plenos pulmões:

— Não se contentou em querer obrigar-me a mudar de classe e ainda por cima se torna no assassino do meu filho atirando-o pela janela fora!

QUAIS?

* **Tratava-se de gostos e perguntaram a Pedro Doris:**

— Que preferis, as mulheres ciumentas ou as outras?

— Umas e outras.

— Quais outras?

O costume de receber boas-festas e a tradição de dar donativos

DESDE os tempos mais remotos subsiste o hábito da troca de presentes pela quadra festiva entre o Natal e o Dia de Reis (e isso é **verdadeiramente o que se chama a consoada, ou foi pelo menos a** origem do termo), embora seja coisa dos tempos modernos o cartãozinho de votos cordiais e auspiciosos (**«Lulano de tal deseja boas-festas a V. Ex.ª e a Sua Ex.ma Família»**), mas com o objectivo da dádiva monetária, que se tornou obrigatória, uma vez recebida a mensagem solicitadora da «tradicional lembrança».

O velho costume de se trocarem prendas vem relacionado, na origem, não pròpriamente ao Natal, **mas á data também festiva do Ano Novo, o qual, entretanto,** tem variado inumeras vezes.

Tanto quanto se sabe dos tempos mais antigos dos romanos, costumavam estes ir, no ultimo dia do ano, ao bosque sagrado nos subúrbios da urbe, dedicado á deusa Estrénia, onde recebiam os ramos verdes constelados de bagas vermelhas, e «carregados de virtudes», os quais se ofereciam mutuamente, pensando obter assim a clemência dos deuses para todo o ano. Eram, segundo Helène Leouture, tais «oferendas benéficas chamadas **strenuces**, em louvor da deusa Estrénia, e os franceses fizeram de **strenuces** os **étrennes**».

Maria Antonieta apreciava as caixas de música

A cobiça de Júlio César e Calígula

Na época dos lendários Reis de Roma e da Republica, quando o dia de Ano Novo caía no primeiro de Março, limitavam-se as trocas de auspiciosas recordações ás verdes **strenuces**, acompanhadas, quando muito, de um pote de mel ou de um vaso com azeitonas. Tornaram-se, porém, tais lembranças (transformadas em presentes) muito mais dispendiosas desde que, por determinação de Julio César, os anos passaram a começar no primeiro de Janeiro. Assim, nesse dia de ruidosos júbilos, depois das celebrações em honra do divino Baco, toda a gente «era obrigada a ir ao palácio imperial com uma bolsa correspondente ao seu estado. O cobiçoso imperador queria, para as suas **strenuces**, moedas, as quais deixavam de ser simbólicas, pois, materializadas, não passavam de um dízimo».

Por alturas do primeiro século, o famigerado Calígula era tão ávido de presentes, e também tão desconfiado quanto á lisura dos que o rodeavam que no dia primeiro do ano se instalava perto do seu palácio, em local sobranceiro no peristilo, para receber, ele próprio, as oferendas, todas em moeda, as quais iam enchendo os cofres abertos ao lado do devasso e insaciável imperador.

Presentes reais

Segundo a referida investigadora, verifica-se que na Gália, o «visco» substituia os ramos dos bosque sagrado de Estrénia. Não tardou, porém, que a verdura simbólica e de feliz augurio fosse substituída por «presentes mais suculentos, bolos ou frutos entre os rústicos, burel grosseiro ou ricos panos nas cidades, sem esquecer os bonecos de barro, que eram a alegria das crianças»

Nos tempos medievais, em Paris, os comerciantes, com apurado sentido do negócio, expunham á cobiça dos opulentos, na Feira do Ano Novo, «as sedas preciosas vindas do Oriente, os veludos e passamanes de Génova, os cintos

(Continua na 15.ª página)

MULHERES LOIRAS —superstições e verdades

As mulheres louras têm, por vezes, uma fama pouco favorável, o que não é de hoje apenas: na Idade Média, queimavam-se como feiticeiras. Mas essa triste época passou e, agora, qualquer mulher pode ter uma vistosa e flamante cabeleira loura, muito tranquilamente. No entanto, ao tipo loiro continuam ainda ligadas muitas afirmações, umas certas outras erradas, que por vezes há interesse em conhecer melhor.

PERFUME PESSOAL — NÃO. É falso que as pessoas louras tenham um odor diferente do das morenas. Todos os seres humanos, qualquer que seja a cor dos seus cabelos, têm um cheiro pessoal que depende da secreção das glandulas sudoríperas. Para os chineses, por exemplo, a raça branca tem um odor insuportável, comparável ao dos negros. Mas as mulheres louras não têm nenhum cheiro especial, conforme se dedeuz das análises químicas já feitas.

PELE FRAGL — SIM. As louras verdadeiras têm a pele muito frágil, pois lhes faltam pigmentos cutaneos protectores. Devem usar um sabão ácido e evitar o sol.

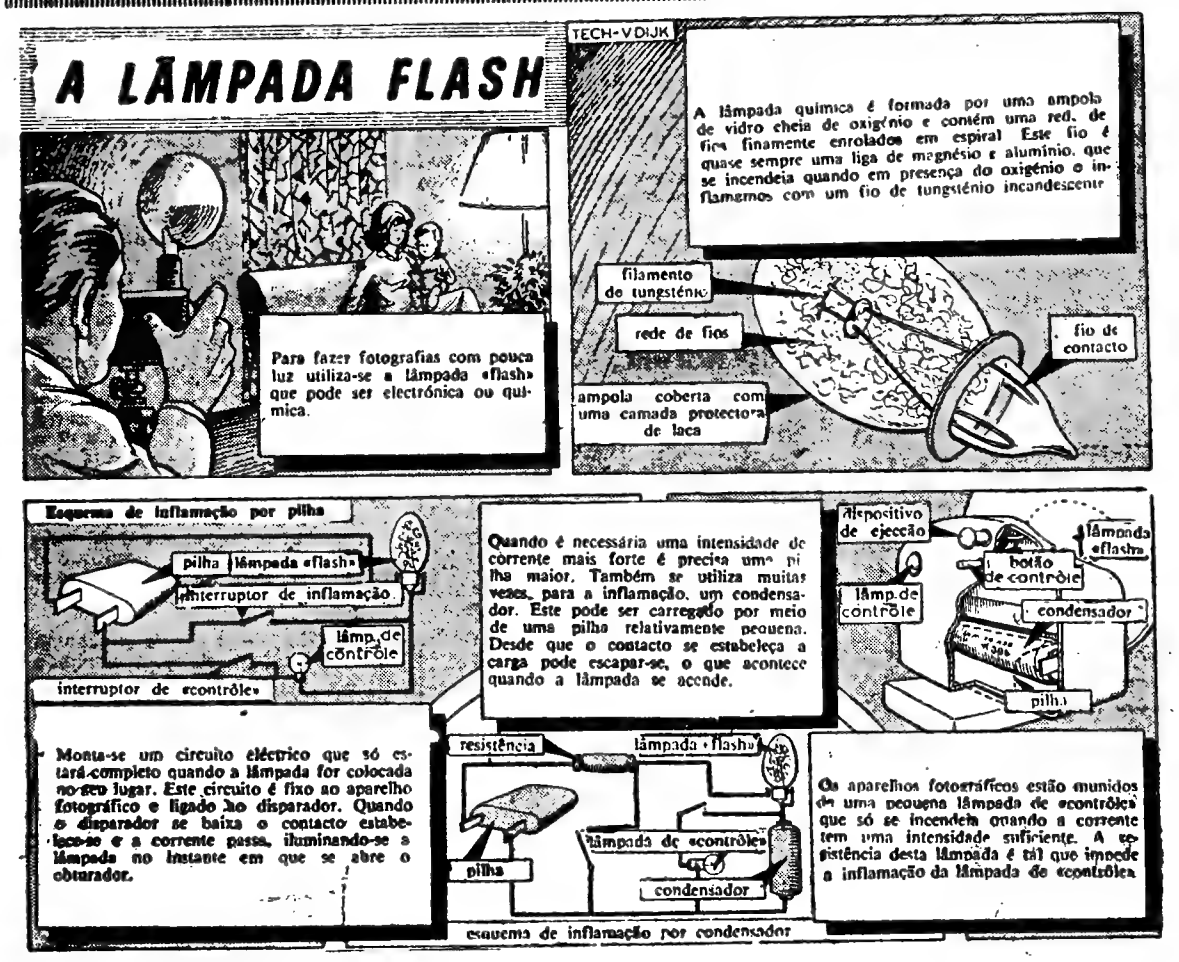
MAU FEITIO — NÃO. As mulheres louras têm fama de ser caprichosas, coléricas, de «ferverem» por tudo e por nada. Mas os estudos feitos por psiquiatras e psicólogos demonstram que o carácter das louras não se distingue essencialmente do das morenas. Não são piores nem melhores.

FIGADO DELICADO — SIM. Em regra, o sangue das louras tem excesso de bílis, o que é sinal de um mau funcionamento do tecido hepático. Uma boa tisana todas as noites ao deitar poderá ajudar o bom funcionamento do fígado.

OLHOS SENSÍVEIS — NÃO. Do ponto de vista médico, não há nada que justifique esta opinião. Verifica-se, pelo contrário, que têm menor percentagem de casos de miopia.

O DIABO NO CORPO — SIM. Os médicos especialists pensam que os ovários das mulheres louras segregam mais feliculina que os das morenas. Este excesso, que não é prejudicial á saude, desenvolve-lhes o instinto amoroso. De um modo geral, são mulheres fiéis e têm filhos magnificos.

Em conclusão: as louras não devem ter complexos de espécie alguma, pois a maior parte das superstições que correm acerca delas são perfeitamente inverosímeis. Devem antes lembrar-se de que uma loura autentica é uma mulher adorável... e os homens sabem-no muito bem.



AQUI ENTRE NÓS...

A todas as leitoras amigas que tiveram a amabilidade de me enviar cumprimentos de Boas-Festas, agradeço e saudo afectuosamente, a todas desejando as maiores felicidades. Que o ano de 1964 seja para cada uma e para o Mundo o início de uma era nova de paz e prosperidades.

CONSULTA

A minha vida decorria calmamente, a minha situação profissional e económica era estável e de bom nível, e eu estava para casar quando, de repente, tudo se modificou. Adoeci, e hoje arrasto uma perna ao andar. Parece uma coisa simples, sem importancia? É um grande problema, pois me sinto diferente, com um enorme complexo. E pergunto: devo desmanchar o casamento ou aceitar o sacrifício da minha noiva?

RESPOSTA

O meu amigo está ainda sob a influência do choque que sofreu. A estabilidade e a segurança voltarão, e com elas a sua alegria natural, e a felicidade.

Penso que deve ter uma conversa com o seu médico, acerca dos seus projectos de casamento. E uma vez que decida casar, não tenha mais hesitações. Quanto á sua noiva actual qual tem sido a sua reacção perante os acontecimentos? Se os vossos sentimentos se mantêm, se ela continua a mostrar-se compreensiva e dedicada — porque é essa ideia de «lhe não aceitar o sacrifício?» Sacrifício seria renunciar á felicidade que o senhor lhe prometeu e que só uma razão muito forte deve impedi-lo de lha dar Não lhe parece?

Se considerar indispensável ter com ela essa conversa, tenha-a mas seja claro, de modo que a sua noiva compreenda bem o que pretende dizer. Caso contrário, ela pode pensar que procura um pretexto para se afastar, ou sentir-se magoada por julgar que há falta de confiança da sua parte.

Devemos aceitar os problemas com coragem, tem razão mas também devemos considerá-los na justa medida. Se é perigoso diminuí-los, não o será menos exagerá-los. E parece-me que o meu amigo está a exagerar o seu caso, certamente porque a sua saude ainda não é perfeita. Mas agora tudo se resolverá bem e depressa, é a minha convicção, uma vez que vai retomar o trabalho, e nada o pode ajudar melhor: solicitado pelas preocupações profissionais, deixará de pensar exclusivamente no seu problema sentimental e a vida retomará o ritmo e o equilíbrio normais.

Procure ser optimista, tanto mais que tem razão para o ser Tudo podia ter sido verdadeiramente grave, e não o foi, felizmente.

TELMA

NO PORTO

encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 4 a 10 de Janeiro

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Júpiter, estagiário neste signo, dar-lhe-á confiança em si próprio; faculdades previdentes para resolver os problemas com decisão, mas deve usar da autoridade equilibrada com moderação, suavizada. Vida sentimental: natureza ambiciosa, combativa, entusiasta no desejo de realizar as suas esperanças matrimoniais. Grandes amizades contribuem para a independência social. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 10.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Vénus, que é patrono deste signo, encontra-se em Aquário, o que vai influenciá-lo nas convenções sociais, torná-lo demasiado independente e impaciente em face de certas restrições, inflexível e intransigente no meio em que actua. Vida sentimental: a conjunção de Vénus com Saturno no dia 10 pode causar-lhe dissensões entre as relações de amizade. Acontecimentos imprevistos. Saúde: pouco favorável ao sexo feminino. Dias desfavoráveis: 5 e 6.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

O Sol na casa VIII é o angulo sob o qual actuam todas as forças concernentes á morte. Como o Sol é o grande dispensador da vida, esta posição é extremamente desvantajosa para a vitalidade e todas as faculdades mentais. Vida sentimental: acréscimo de fortuna por herança ou casamento. Contudo, evite a dissipação. Saúde: mínio das ciências técnicas e culturais. Vida sentimental: indica que todos os sentimentos dos nativos serão analisados e controlados e que os prazeres mentais se sobrepõem á sexualidade. Aconselha evitar as especulações da bolsa, os empreendimentos ousados. A posição é nitidamente desfavorável para o sexo feminino. Saúde: desarranjos nos órgãos genitais ou enexos. Dias desfavoráveis: 7, 9 e 10.

conjunção da Lua com Neptuno no dia 9, grande misticismo; enfraquecimento geral. Dias desfavoráveis: 6, 7 e 9.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A imaginação viva e fértil pode servi-lo nas ocupações intelectuais, sobretudo se não exigirem grande continuidade, como reportagem e redacção nos jornais. Vida sentimental: as associações serão coroadas de pleno êxito, assim como o casamento oferece neste período todas as probabilidades de segurança no futuro. Aproveite este período em que tem o Sol na casa VII até 20 de Janeiro. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 6 e 9.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

A posição astral favorece os enfermeiros, os médicos e todos aqueles que tratam de doentes. Recomenda-se prudência na susceptibilidade para aqueles que recebem ordens dos seus patrões. Há a tendência para mudar de emprego sem contar com as consequências, que podem ser graves. Vida sentimental: atmosfera espiritual propícia ao casamento de intelectuais e artistas. Saúde: óptima. Energia e dinamismo. Dias desfavoráveis: 5, 6 e 10.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

O aspecto de Neptuno e Mercúrio, que regem este signo, conferem-lhe grande capacidade mental e boa inspiração. Anuncia viagens produtivas no domínio das ciências técnicas e culturais. Vida sentimental: indica que todos os sentimentos dos nativos serão analisados e controlados e que os prazeres mentais se sobrepõem á sexualidade. Aconselha evitar as especulações da bolsa, os empreendimentos ousados. A posição é nitidamente desfavorável para o sexo feminino. Saúde: desarranjos nos órgãos genitais ou enexos. Dias desfavoráveis: 7, 9 e 10.

Balança *(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)*

Grandes flutuações nas finanças, principalmente se dizem respeito a negócios que se liguem com a água ou líquidos. Os lucros serão problemáticos e incertos. Em contrapartida, a posição astral pode favorecê-lo em obras construtivas e executivas, se souber servir-se da vontade invencível de que está possuído. Vida sentimental: não deve expor-se a reveses desprezando as convenções sociais. A união pode ser fecunda em filhos. Saúde: alternativas nas doenças de coração; varizes. Dias desfavoráveis: 6, 7 e 9.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

O estágio de de Neptuno neste signo, onde estará por alguns anos, dar lhe-á uma percepção inspirada que ultrapassa a craveira normal. A posição favorece os descobridores dos segredos da natureza, especialmente do fundo dos mares. Grande entusiasmo e perseverança em tudo o que empreenda. Vida sentimental: promete a ajuda de parentes para o casamento, mas não cometa imprudências verbais ou por escrito que serão causa de disputas e desavenças. Anuncia obrigações nos bens imobiliários ou por herança. Saúde boa: Dias desfavoráveis: 5, 9, e 10.

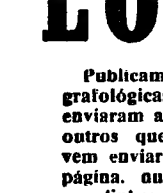
Sagitário *(De 23 de Novemb a 21 de Dezembro)*

O sentimento da independência domina-o; um profundo amor das liberdades fundamentais da pessoa humana torna-o um rebelde quando tenha de receber ordens de terceiros. E' o inferno dos sagitários. Mas neste mundo somos todas peças da mesma engrenagem. Precisamos uns dos outros. Vida sentimental: as paixões são imperiosas e muitas vezes dramáticas. O Sol na casa II prognostica que pode aumentar a prosperidade. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 6 e 10.

Capricórnio *(De 22 de Dezemb a 20 de Janeiro)*

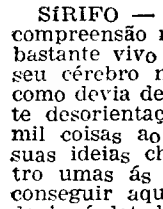
A aglomeração de planetas neste signo é um bom indício para a elevação da personalidade. Promete-lhe ajudas de pessoas em alta posição social. Faça por ter o sentido das responsabilidades. Vida sentimental: dinheiro é gasto sem contar em futilidades, procure ser menos pródigo se quer formar um lar feliz. Saúde: desordens nas funções organicas no sexo feminino. Dias desfavoráveis: 5 e 7.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*



Vénus, acompanhada de Saturno neste signo, é o que se pode chamar um prazer estragado. O carácter de Saturno implica obstrução, dificuldades em tudo. E' o planeta da decrepitude, da degenerescência. Precisa redobrar os esforços para alcançar os fins que desejar. Vida sentimental: bastante agitada e fraccionada. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 5 e 9.

Peixes *(De 20 de Fever. a 20 de Março)*



Este signo tem Saturno na casa XII, o que é bastante maléfico, indica um castigo, uma prisão ou reclusão num hospital. Se houver transgressão que mereça ser punida, lá está Saturno a indicá-la. E' o grande mestre da experiência. Vida sentimental: espírito penetrante, cheio de recursos para agradar ao sexo oposto. Saúde: a tendência é para engordar. Dias desfavoráveis: 6 e 7.

SIBYLLA

ALMA ENCANTADA

ROMANCE DE

ROMAIN ROLLAND

Uma obra-prima de génio, uma das maiores criações da literatura de todos os tempos

«O panorama da vida na Europa nos dez anos da segunda década e os primeiros da terceira deste século, até o abcesso de novo reabrir e deixar extravasar pelo mundo a sânie de ódio e violência, cuja infecção ainda dura».

JAIME BRASIL

Volumes:

I — ANITA E SÍLVIA	15$00
II — O VERÃO	25$00
III — MÃE E FILHO	
1.º Tomo	18$00
2.º Tomo	12$00
IV — A ANUNCIADORA	
1.º Tomo	25$00
2.º Tomo	25$00
3.º Tomo	25$00
Em 4 volumes encadernados	200$00

PEDIR CATALOGO SOBRE AS CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO DESTA OBRA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º, D.º — LISBOA - 2

OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO

SERVIÇOS COMERCIAIS

BORDADORAS

A OURO, precisam-se

As candidatas deverão apresentar-se na Secretaria dos Serviços Comerciais das Oficinas Gerais de Fardamento, Campo de Santa Clara, Lisboa, a fim de tomarem conhecimento do trabalho que haverão de executar.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1963.

O Chefe dos Serviços Comerciais,

Polínio António Saraiva
Major

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais analises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

SÍRIFO — É inteligente, de compreensão rápida e de espírito bastante vivo e culto, sómente o seu cérebro não pode funcionar como devia devido á sua constante desorientação; quer abranger mil coisas ao mesmo tempo, as suas ideias chocam-se de encontro umas ás outras, sem nunca conseguir aquilo que deseja, todavia, é dotado de bastante força no querer. É um exaltado e nem chega a perceber o dom que tem de captar fluídos espirituais que poderiam reforçar as suas capacidades de intuição, podendo mesmo chegar á inspiração mas, tudo isso faz-lhe imensa confusão e assim vai vivendo descontente e cada vez mais desanimado.

MICOLA — É o que se chama uma bela alma, cheia de bondade e desejando sempre atenuar os males das pessoas que a rodeiam. Bastante esperta e procurando enriquecer o mais possível o seu grau de cultura. Os seus defeitos são: ser teimosa e de vontade muito fraca, deixando-se arrastar com facilidade, é de muito boa fé.

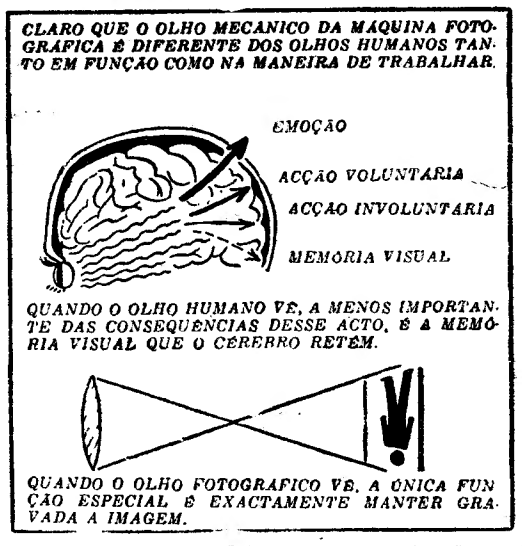
Actualmente anda um pouco deprimida, pensa muito nos seus desgostos passados e deixa-se embalar por sonhos desfeitos.

É muito activa e carinhosa, sensibilidade bem vincada. Foi pena não ter mencionado a idade conforme sempre peço.

M.me RENIER

CURSO DE FOTOGRAFIA

LIÇÃO N.º 1



Kodak **UMA GARANTIA EM FOTOGRAFIA**

O REGRESSO DO FUGITIVO

por HONDO WELLS

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O ex-xerife Jim Logan regressou a Sunset Crossing, resolvido a acabar com o despotismo de Curt Hannon sobre a cidade, sem olhar a consequências. Mas não medira bem a força do Hannon. O êxito inicial de Logan, conseguindo expulsar dois pistoleiros do antagonista da cidade, é anulado pela vingança de Hannon. Marge e Frank Whalen, que ousaram ajudar Jim, vêem a sua casa destruída por um incêndio. O banqueiro Homer Morgan que acedera em ajudar o rapaz a reconquistar o seu lugar de xerife, é gravemente ferido durante um assalto ao seu banco. Jim já pergunta a si próprio se a missão não será demasiado vasta...

22

CAPÍTULO V

O médico acenou secamente a cabeça.

— Não me parece realmente que a sua presença seja aconselhável em Sunset Crossing — murmurou.

A porta abriu-se, dando passagem á mulher do banqueiro. Vinha a chorar. Jim quis falar-lhe, mas a mulher nem sequer o olhou. Silenciosamente, Logan saiu.

As luzes estavam todas acesas no «Frontier Belle», quando Jim saiu á rua. E aquelas luzes atraíam os homens como se fossem borboletas. O piano martelava alegremente, como se há pouco não tivesse havido tiros, um assalto e um fogo-posto. Como se não houvesse um homem morto na rua e outro, ferido.

Cerraram-se os punhos de Jim. Que ganhava a terra com o seu regresso? Quisera ajudar e só espalhara a desolação á sua volta.

Jim Logan continuava a olhar para o salão. Um caudal de homens entrava e saía constantemente e as gargalhadas vinham até ele, grosseiras e pastosas.

Levou a mão á coronha do revólver. Hannon ultrapassara as marcas. Chegara o momento de um ajuste de contas.

A noite redopiou de repente e Logan sentiu vergarem-se-lhe os joelhos. Estava demasiado vencido para enfrentar Hannon agora. Sabia como tudo acabaria. Seria derrotado. A unica maneira de prosseguir a luta era suportar friamente os revezes e ripostar sempre.

23

Virou-se, entrou no hotel, apanhou a chave e subiu ao seu quarto no segundo andar. O barulho no salão atravessava as paredes. Reparou na porta entreaberta do seu quarto e chegou-lhe ás narinas um leve perfume. Franziu o sobrolho e, com um pontapé, escancarou a porta.

Lura Worth estava sentada na beira da cama. Trazia um vestido vermelho muito decotado e sapatos também vermelhos. Brilhavam-lhe nos dedos, vários anéis. Ela correra as cortinas.

— Já receava que não viesses — disse, tentando inutilmente um sorriso.

Por breves instantes, Logan não soube o que responder.

— Foi Curt Hannon quem te mandou cá? — perguntou por fim.

Ela corou e disse:

— Não! Ele nem sabe que estou aqui!

Jim abanou a cabeça.

— Não acredito. Foste a rapariga de Curt Hannon desde o primeiro dia em que ele cá chegou. Embora eu tivesse feito tudo para que continuasses a gostar de mim, pertenceste a Curt. Esqueci tudo isso enquanto estive fora... mas ao ver-te naquele antro, ao encontrar o teu pai nomeado xerife... voltei a recordar.

Os olhos da rapariga encheram-se de lágrimas.

— Estás enganado! Ele prometeu-me este mundo e o outro. Mas não foi esse o motivo. Curt preveniu-me que ia correr contigo da cidade. Pensei...

— Está bem, está bem. Fizeste a tua escolha.

— Pensei agir pelo melhor. Se ficasses aqui, ele ter-se-ia abatido. — Abanou a cabeça com desespero. — A razão porque me encontro aqui, Jim, é para te pedir que partas. Ouvi Curt a falar de ti. Desta vez, parece que te receia seriamente. Receia sobretudo o que possas ter sabido a seu respeito...

Logan observava-a atentamente. Lura ergueu-se e aproximou-se dele.

— Se partires, Jim... desta vez... irei contigo.

24

A porta atrás deles abriu-se e Jim virou-se de rompante, enquanto puxava do revólver. Soou um tiro mas não era Jim o alvo.

Lura soltou um gemido, arregalou os olhos e levou as mãos ao peito do vestido ensanguentado. Vergaram-se-lhe os joelhos e ela caiu aos pés da cama.

Jim ouviu passos que corriam rapidamente ao longo do corredor e só então se lembrou de se lançar em perseguição do assassino. Apontou o revólver, mas o cão soltou apenas um estalito inutil. Jim esquecera-se de carregar novamente a arma depois que alvejara os assaltantes do banco.

Lura jazia enrodilhada no chão. O rapaz debruçou-se sobre ela. Sangue mais vermelho que o vestido infiltrava-se por entre os dedos fechados sobre a ferida.

Continuava ainda na mesma posição quando o médico chegou acompanhado do empregado da recepção. Jim continuava sentado na borda da cama quando entrou o pai de Lura. O homem lembrava um autómato. Deixou-se cair ao lado do corpo da filha, sacudido de soluços.

Jim Logan levantou-se e foi até á janela. Num gesto violento, fez subir a cortina, desnudando a janela perante as luzes insolentes do «Frontier Belle».

Ouvia sussurros atrás de si, e os soluços do pai de Lura.

«Tudo por minha culpa», pensou. «As coisas já iam más, mas esta gente vivia. Lura. Homer Morgan. Margie tinha a sua casa. Eram gente sem importancia, sob o domínio de Curt Hannon... até eu aparecer. Hannon sabe onde atingir-me. Sabe que visando-me directamente, eu me levantaria sempre contra ele... Mas como posso deixar que morra gente por minha causa?»

Ed Worth ergueu-se e aproximou-se dele.

— Tu só lhe trouxeste infelicidade — disse com a voz repassada de ódio. — Sai da cidade. Sai e não voltes.

25

Levaram o cadáver e o quarto ficou imerso em silêncio. Jim Logan deitou-se sobre a cama, sentindo o corpo dorido e trémulo de agonia e de fadiga. Ardiam-lhe os olhos, reclamando um sono, precisando dele, mas incapazes de se fecharem.

Às escuras, deitado sobre a cama, pensava na infelicidade que trouxera áquela gente a quem pretendia ajudar. Sim, o melhor seria partir, reconhecendo que Hannon era demasiado forte para ele. Fora mais uma vez vencido.

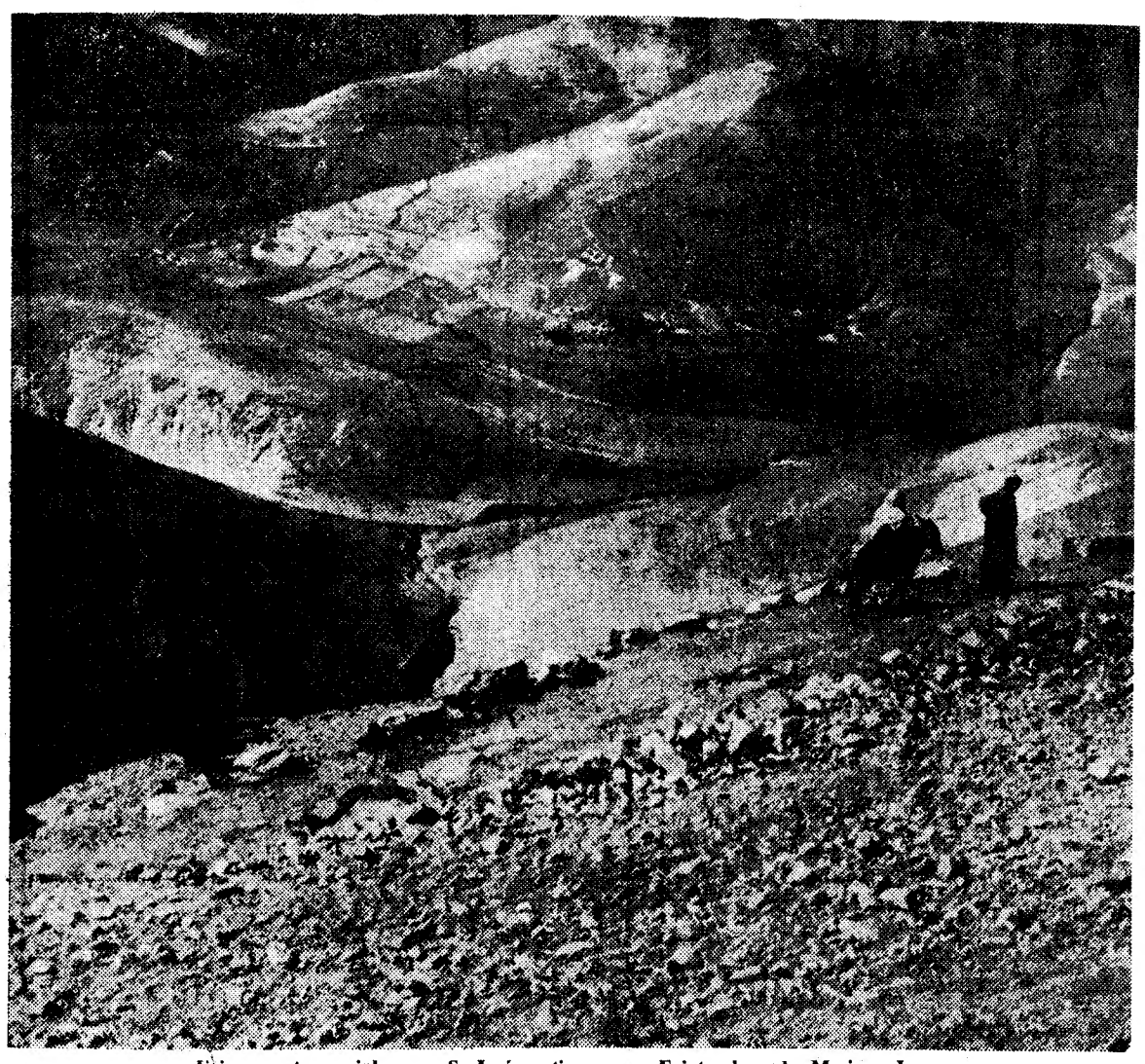
Rolou a cabeça sobre o travesseiro. Não. Agora, pelo menos, ele podia lutar realmente. Estava sem amigos, só, sem ninguém a quem pudessem prejudicar por sua causa. Já não tinha mais nada a perder e poderia forçar a mão de Curt Hannon ou abatê-lo a sangue frio. Não importava que fosse enforcado. Curt Hannon colocara-o em situação da qual só poderia sair eliminando o adversário.

Sentou-se no leito. Abriu o tambor do revólver, fez saltar os cartuchos vazios e lentamente voltou a encher o carregador.

Estava tão imerso em pensamentos, que não notou que a porta se abria devagarinho.

Ergueu a cabeça no ultimo momento e viu ainda uma sombra e o brilhar de uma lamina.

(Continua)



Foi por este caminho que S. José partiu para o Egipto, levando Maria e Jesus

A aventura dos peregrinos da Idade-Média

fez nascer a primeira organização turística

A peregrinação do Papa Paulo VI a Jerusalém suscita a evocação das peregrinações da Idade Média. O constraste entre o avião, que faz a viagem em poucas horas, e as longas caravanas que levavam meses a demandar os lugares santos, só pode ser atenuado se se pensar que, em todas as épocas, o espírito que animava os peregrinos era, e sempre foi, o da aproximação dessas longínquas paragens de onde veio a Luz que iluminou o mundo Ocidental.

Empreender uma viagem na Idade Média, não era coisa muito fácil. Nessa época, a insegurança nas estradas era muito grande, motivada pelos mendigos, salteadores e piratas de toda a ordem. No entanto, dos quatro cantos do Ocidente as pessoas encaravam como coisa natural fazer a viagem á Palestina. Vinte e um anos antes da primeira Cruzada, o bispo de Moguncia chefiou um grupo de 7000 pessoas, perfeitamente insensíveis aos perigos da aventura.

Esta piedade vagabunda tomou tais proporções que, com a continuação, fez nascer uma verdadeira organização turística nas rotas mais frequentadas pelos peregrinos. Fundaram-se hospícios, asilos e, sob o impulso do imperador Carlos Magno, em 789, foi aberta uma cadeia de albergues com cozinha, dormitórios, enfermaria e até lojas onde os peregrinos podiam adquirir, pelo preço de custo, os artigos de que necessitavam.

A rota marítima era a mais utilizada, pela economia de tempo, e a esta rota estava associada uma flotilha de piratas que, com toda a liberdade, assaltavam e roubavam os grupos de viajantes. Apesar do risco, o fluxo manteve-se e deu origem a uma organização que bem se pode chamar de turismo, já que não difere muito do turismo internacional que se pratica hoje em dia.

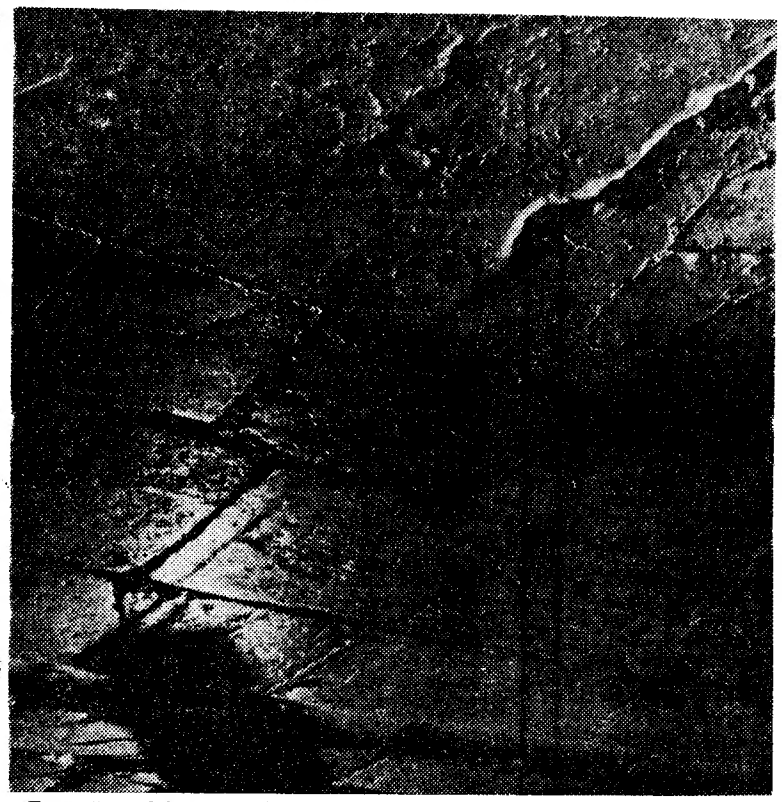
No século XIV, o Governo de Veneza, que detinha o monopólio do tráfego para Jerusalém, assumiu o papel de Companhia de Navegação e de Agente de Viagem. As empresas privadas que colaboravam com os viajantes eram severamente vigiadas pelo Estado. Quando os peregrinos chegavam a Veneza, para embarcar, encontravam uma recepção perfeita: hotéis especialmente reservados, e guias para os acompanharem na visita á cidade e protegê-los contra eventuais exploradores. Eram também conselheiros em matéria de cambios e de contratos a estabelecer com os capitães de navios de viagem.

Este cuidado em proteger os viajantes traduziu-se em inumeras disposições promulgadas pelo Senado veneziano no sentido de oferecer aos peregrinos garantias na qualidade dos transportes marítimos. As galeras, onde se viajava nos séculos XIV e XV, eram navios de 250 toneladas e que dependiam do vento para se poderem mover. O dormitório era um porão, onde o lugar de cada peregrino se marcava a giz, mas que durante o dia servia também de sala de estar. À noite, desdobravam-se os cobertores que de madrugada se enrolavam e penduravam na parede.

Os primeiros dias de mar não eram difíceis de passar. Os peregrinos cantavam ou jogavam, mas com o passar das semanas a claustrofobia atacava toda a gente e levava a cenas de violência indescritíveis. Quando tocava a sineta para as refeições, atropelavam-se uns aos outros, pois a sala de jantar era pequena e não dava lugar a que todos se instalassem debaixo do toldo. Os retardatários tinham que se contentar com um banco no convés, debaixo do sol e da chuva. As distracções a bordo das galeras não eram muito variadas. Além dos passeios nas cobertas e de canticos religiosos, o principal «divertimento» dos passageiros consistia em vigiar a bagagem, pois os tripulantes dos barcos tinham fama de ladrões.

As atribulações dos peregrinos não acabavam com o fim da viagem. Quando desembarcavam em Jaffa, primeiro porto do mundo oriental, para eles inteiramente desconhecido, eram recebidos com um discurso de boas-vindas que práticamente se limitava a enunciar uma série de proibições: nunca andar sem um guia sarraceno, nunca se fiar noutro sarraceno, não entrar nas mesquitas, não usar roupa branca, não brincar com as crianças nem tirar o véu ás mulheres, não acreditar nem comprar nada aos vendedores de relíquias... Com efeito, os mercadores que conheciam a ingenuidade e o gosto pelas coisas sagradas, vendiam aos peregrinos as «relíquias» mais incríveis: um pedaço da vela do barco de S. Pedro, penas das asas do Arcanjo S. Gabriel, dentes de leite do menino Jesus, etc.

Estas recomendações, na verdade muito uteis, encontram-se em todos os guias turísticos editados para uso dos peregrinos. Um desses primeiros roteiros data de 1336 e foi escrito em Inglaterra por um tal John Mandeville. Mas o modelo do género é um outro guia inglês do século XV, editado por William Wey. O autor enumera as estradas, os cursos de água e os lugares de repouso que os peregrinos encontrarão; explica, num pequeno manual, a conversação corrente; o cambio das moedas nos diversos países por onde passam as peregrinações, a lista completa das cidades com as distancias que as separam e um mapa muito pormenorizado da Terra Santa. Nada faltava a este guia, que bem pode servir de modelo ás modernas brochuras de turismo editadas em qualquer país.



Estas são as lajes do caminho da cruz, onde Cristo ouviu a decisão de Pilatos — um lugar obrigatório de passagem para os peregrinos ou turistas de Jerusalém

O mais moderno detector de radioactividade no organismo humano

Vai entrar em actividade, no Instituto Químico-Fisiológico da Universidade de Hamburgo, o maior e mais moderno detector de radioactividade no organismo humano.

Permite tal aparelho determinar em cinco minutos se existem no corpo de uma criatura quaisquer elementos radioactivos, os quais, como se sabe, emitem raios «gama» ou «beta». E é possível, através de tais emissões, verificar não só a espécie de elementos, como, também, a sua quantidade.

O campo de aplicação do aperfeiçoado detector de raios é muito vasto. Ele pode ser empregado, por exemplo, na diagnose médico-nuclear, pois, dotado de uma grande sensibilidade (cerca de dez mil até cem mil maior do que a de um contador «Geiger»), é capaz de assinalar com precisão a menor porção de radioactividade.

Serve, também, o vibrátil aparelho para pesquisas básicas, como, por exemplo, investigação de medicamentos e elementos naturais radioactivos sem perigo imediato para o homem. Quanto a precipitações radioactivas, é empregado para o reconhecimento de áreas contaminadas; e pode, também, assinalar, imediatamente, a contaminação radioactiva de animais e dos géneros alimentícios.

A Sociedade Alemã de Pesquisas tomou o encargo do financiamento das instalações do novo detector de radioactividade, com a participação de cientistas e firmas dos Estados Unidos da América do Norte.

A célebre mexeriqueira ELSA MAXWELL

(Continuação da página central)

uns aos outros e não dão cabo da paciência aos convidados.

O convidado é inconveniente

Outra classe perigosa de convidados é constituída pelos «desmancha-prazeres». Com estes, não se deve ter contemplação, e o seu nome deve ser riscado de qualquer lista. Se um convidado se senta num canto, totalmente embriagado, ou então se se mantém sóbrio mas com cara de caso e sem falar com ninguém, o remédio é pegar-lhe no chapéu e casaco e mandá-lo para casa. Para adoçar esta medida drástica, pode dar-se-lhe um livro, dizendo: «Escute, você é um encanto de pessoa mas a verdade é que não se está a divertir mesmo nada. Tenho a certeza de que prefere ir para casa, já, e ler um bom livro». Nem sempre é preciso riscá-lo da lista dos convites, pois, com certeza, a personagem não aceitará mais nenhum...

Alguns outros conselhos dados por Elsa Maxwell: estar pronta quando o primeiro convidado chegar, provar todos os pratos antes de irem para a mesa, não esperar pelos atrasados para jantar, não pôr marido e mulher na mesma mesa de jogo, fingir ignorar bebidas entornadas ou cigarros acesos nos móveis e, principalmente, nunca oferecer um «coktail-party». Elsa odiava esta espécie de reuniões porque, dizia, todos bebiam de mais e a festa perdia a graça, o interesse, a imaginação. E para que uma festa seja realmente um sucesso é preciso tudo isso e mais alguma coisa — que a dona da casa seja a primeira a divertir-se.

A verdade é que a grande mexeriqueira da vida mundana americana se divertiu bastante durante os oitenta anos em que esteve ao de cimo da Terra. Mas quando ela morreu, foram mais os suspiros de alívio do que os ais de pesar. Morreu pobre esta mulher que deu festas esplendorosas e lidou com reis, princesas e milhões, com a mesma habilidade com que conseguiu impor-se a milhões de leitores em todo o Mundo, ávidos de escandalos e de sensações.

O LAGAR DO CAFÉ CORUJA
E
O SEU RESTAURANTE TÍPICO
PRATOS REGIONAIS
Caldeirada à Sorraia · Todos
Ensopado de Enguias
Lombo de Porco no Espeto
Frango na Púcara à Coruja
CORUCHE — TEL. 114

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5	kgs.	4$00
»	10	»	8$00
»	15	»	12$00
»	20	»	16$00
»	30	»	22$00
»	40	»	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

O romancista Wells e os esposos Joliot-Curie singular «rendez-vous» da literatura com a música

H. G. Wells (Herbert George Wells) previra para 1932 a descoberta da radioactividade artificial. Em princípio, pode afirmar-se que a referida descoberta se verificou nesse ano, culminando no mês de Dezembro, e por isso os esposos Curie-Joliot se apressaram a dar a primeira notícia ainda nesse mês, para confirmar realmente a previsão.

Que poderes extraordinários levaram o escritor inglês Wells a fazer tal profecia? Bem conhecido pelas suas obras de ficção científica, Wells foi de certo modo o continuador de Julio Verne e Emílio Salgari. No entanto, entre todos, Julio Verne foi o ficcionista de raízes mais sólidamente alicerçadas na ciência. Afirma-se até que o autor da «Ilha Misteriosa» e das «Vinte Mil Léguas Submarinas» se rodeava de um famoso grupo de conselheiros científicos. No entanto — vejamos — os conselheiros para a ciência simplesmente poderiam colocá-lo ao corrente das ultimas aquisições científicas, deixando, como é natural, á responsabilidade de Julio Verne, as previsões que afinal o celebrizaram e lhe deram renome universal.

H. G. Wells, ao que parece, não

H. G. WELLS

dispunha assim dessa espécie de estado-maior de cientistas. Residirá nesse facto falta de certa harmonia de conjunto nas suas obras de ficção? E' difícil saber. No entanto, lendo por completo a obra de Julio Verne e a obra de Wells verifica-se que o primeiro tem sobre este ultimo (Wells) o ascendente que se caracteriza pela apresentação de ideias em concreto, embora situadas no terreno movediço da fantasia.

Há umas dezenas de anos foi publicado em França um livro cujo título era: «Das Previsões de Julio Verne ás Realizações de Hoje». E' que, realmente, as previsões de Julio Verne têm recebido lentamente a confirmação em numerosas descobertas. Contudo, o escritor deixou para as suas previsões um futuro vago, digamos mesmo indefinido, e, acima de tudo, não se limitou a um fenómeno isolado, a um pormenor do ambito científico: fez, por assim dizer, previsões de natureza colectiva, tanto para a ciência como para a técnica. E' certo que o «Nautilus», de «As Vinte Mil Léguas Submarinas», com o seu famoso capitão Nemo, se tornou um símbolo. Porém, o submarino, em nossos dias, construído para ser accionado pela energia nuclear, difere precisamente do «Nautilus» de Julio Verne porquanto este buscava a força motriz noutras fontes de energia.

A radiactividade artificial e a ficção científica

Em princípio é de crer que um literato não está em condições de aventurar-se nos domínios da ciência. A situação não é equivalente á de um Pasteur, químico orientado para os domínios da ciência médica, nem equivale á de um Roentgen, o físico alemão que descobriu os raios X, e assim se encontrou envolvido também nos problemas de natureza médica. A situação é diferente porque existem mais afinidades e íntimos contactos entre a química, a física e a medicina, que a elas recorre frequentes vezes e com bastante proveito. E isto para não chegar ao extremo de afirmar que a medicina é física e é química...

Mas, para um escritor com a bossa de divulgador científico, e ao corrente das ultimas conquistas da ciência, parece não ser difícil a ousadia de alguns vaticínios, mas evidentemente metendo a foice em seara alheia. Assim será na generalidade. Porque, devemos ter presente, homens como os irmãos Lumière dedicaram-se á pesquisa científica — embora não tivessem adquirido cultura universitária por via académica — e um deles realizou importantes estudos e trabalhos acerca do choque anafiláctico, da tuberculose e do cancro, deixando uma obra de vulto com um título eloquente: «Terreno Canceroso e Cancerizável».

Ao escritor Wells não estaria vedado o acesso aos domínios da ciência (neste caso da física), quanto mais não fosse no plano especulativo. Na verdade, os físicos teóricos realizam quase sempre os seus estudos, arredados do laboratório de física. Fazem do cérebro, o principal, e por vezes o unico, «laboratório». Quer dizer: elaboram teorias e aventuram deduções por conta própria, deixando aos físicos experimentais o cuidado e a tarefa da verificação em concreto para as suas teorias e concepções.

Mas não terá sido este, ainda assim, o caso de Wells. Que saibamos, não abraçou qualquer ramo da ciência com o intuito de pesquisa norteada, visando determinado fim.

Todavia, um aspecto da questão se nos oferece que julgamos muito importante: Como se sabe, a Inglaterra contribuiu bastante para o avanço da física atómica e nuclear, mercê dos estudos dos seus cientistas. Entre estes devemos indicar Lord Rutherford (por alguns designado o «Pai da Radioactividade»), e James Chadwick, do Cavendish Laboratory, da Universidade de Cambridge, a quem se deve a descoberta do «neutrão» Os principais trabalhos de pesquisa para a transmutação dos elementos foram realizados pelos esposos Curie-Joliot e por Chadwick e colaboradores. E foi no decorrer desses estudos que surgiu, lógicamente, por derivação de ideias, a descoberta da radioactividade artificial, efectivamente devida aos cientistas franceses Frederico Joliot e Irene Curie, sua esposa.

Compreende-se, então, como o ambiente científico, para o estudo da física atómica, era (e é) bastante favovel e «de alto nível», na Inglaterra. Daí a possibilidade de uma influência orientadora sobre as ideias gerais em matéria de física na Inglaterra, verificável sobretudo para um romancista apaixonado pelo futuro nas suas obras de ficção científica, como era o caso de Wells.

Laura Fermi e Ginestra Amaldi (esposas de Enrico Fermi e Edoardo Amaldi — dois físicos famosos) publicaram já há mais de vinte anos um livro de divulgação dos segredos da física atómica e nuclear sob o título «Alquimia do Nosso Tempo». E foi realmente essa «alquimia do nosso tempo» que Herberto George Wells previu, mostrando-se por assim dizer «infalível» (dessa vez) nas suas previsões.

Há séculos, os alquimistas pretendiam obter a transmutação dos elementos químicos (sobretudo dos metais) por via de processos mais ou menos aparentados com a prática do ocultismo. Nessas épocas a ciência era sinónimo de hermetismo, representava poderio inviolável, pergaminho de uns tantos — que eram realmente poucos.

Todas as especulações eram possíveis. Mas o ouro continuaria sendo ouro, a prata continuaria sendo prata. A transmutação dos elementos não ia além de um desejo ambicioso.

Hoje a ciência é para todos. E a descoberta da radioactividade artificial (obtida bombardeando elementos químicos naturais, com partículas do nucleo atómico doutros elementos) permite esplendorosas realizações no campo da medicina, da física, da química e da industria. Bem certo que as hipóteses de trabalho científico, uma vez admitidas, encontrarão mais cedo ou mais tarde possibilidades de verificação experimental e adequadas aplicações, até para a vida diária.

JOSÉ DA SILVA

Irene Joliot-Curie e seu marido, no laboratório em que trabalharam juntos

O costume de receber boas-festas

(Continuação da 11.ª página)

de oiro e as jóias de Bizâncio. Contudo, no clima de arte da Renascença, as prendas tomaram outro caminho, e Francisco I pedia a Bevenuto Cellini anéis admiràvelmente cinzelados para as suas favoritas. Luís XIII não era faustoso e Richelieu nem sempre o era mas o cardeal Mazarino gostava de presentear as damas da corte. Para o dia do Ano Novo convidava-as para o seu palácio, distribuia-lhes bilhetes, todos premiados, e fazia a extracção de uma lotaria. A «Grande Mademoiselle» sentiu-se muito feliz em ganhar assim um anel ornado com soberba pedra preciosa».

Foi no tempo de Luís XIV que as prendas corte, ou étrennes, se tornaram verdadeiramente sumptuosas. «Madame de Montespan, por exemplo, oferecia ao soberano as rutilantes obras-primas da ourivesaria, por vezes enriquecidas com miniaturas dos mais famosos artistas». E' claro que ela própria «recebia de «Monsieur», pelas suas entrevistas reais, dois copos de oiro cinzelado, com diamantes e esmeraldas, e ainda a rica salva em que os mesmos poisavam».

Houve uma ocasião que as étrennes foram maravilhosas em Versailles — quando os embaixadores do fabuloso Oriente trouxeram ao Rei-Sol carros cheios de presentes.

«Depois de ter guardado, para decoração dos seus gabinetes, os biombos de laca, tapetes preciosos, móveis incrustados da nácar, o rei destruiu á sua volta jóias, frascos de prata, porcelanas, bronzes, pequenos canhões cinzelados. Também pródigos, os embaixadores da Russia acompanhavam os seus votos com zibelinas, cujo uso era até então reservado á família real».

Exemplos que vieram de França

No século XVIII as ofertas do Ano Bom revestiam-se de manifestações de ternura e fraternização alegre. No dia primeiro de Janeiro, além da troca de étrennes, mais ou menos valiosas, beijam-se, mútua e calorosamente, os amigos que se encontravam e mesmo os simples conhecidos — e tudo isso com «o coração a trasbordar de bem-querer».

Como Luís XV «era menos faustoso do que o seu predecessor, mas a arte mais amaneirada, impregnada de um certo romantismo». Assim, na corte e na cidade, as lembranças eram, de preferência, simbólicas — «corações trespassados pelas flechas do amor, debicadas pombas cravejadas de pedras preciosas».

Então, instalavam-se em Paris, nos jardins do palácio real, as chamadas «barracas do Dia do Ano», e ali a multidão acotovelava-se para comprar «enfeites e bonecos». Sabe-se que «Maria Antonieta tinha um fraco pelas caixas de musica e Luís XVI, pelos autómatos, dos quais desmanchava o mecanismo para satisfazer a curiosidade».

Com o advento da revolução, acabaram essas coisas, consideradas «futilidades e brincadeiras de gente «frívola». Aboliram-se as étrennes, ao começar o Ano Republicano, estabelecido por decreto de 22 de Setembro, o qual «ia ao encontro do princípio estabelecido, de igualdade, e para honrar a dignidade do cidadão».

Diz Helène Lecouture: «Esta severidade não impediu, no entanto, os pais de oferecerem aos filhos os brinquedos ao gosto do dia, pequenas guilhotinas e bonecos com barrete frígio, nem os rapazes de apresentarem os seus galhardetes com alguns metros de rendas e de fitas. O directório pôs de novo em moda as étrennes. Depois foram sempre usadas, embora se lhes chamem, muitas vezes, prendas de Natal, prendas do Ano Novo ou prendas dos Reis».

E como as modas e outras coisas mais nos vêm de França, aqui se instaurou, também, esse costume das lembranças, ou presentes, da quadra festiva, mas remontando aos costumes romanos do tempo de Julio César e Caligula — quando toda a gente começou a ser obrigada a dar, em troca dos cartõezinhos de boas-festas, a oferta em metal sonante.

Balanço da indústria cinematográfica brasileira no último ano

A industria brasileira do cinema produziu, em 1963, 28 filmes de longa metragem. No plano internacional, o cinema brasileiro não repetiu o êxito do ano anterior com «O pagador de promessas», que obteve a «Palma de Oiro», no Festival de Cannes.

O «record» das receitas coube a «Lampião, rei do cangaço», filme de Carlos Coimbra, que narra as aventuras do famoso bandido que apavorou o Nordeste do Brasil, no começo deste século. Outro êxito comercial, embora menos clamoroso, foi «Rei Pelé», filmado com a participação da famosa «pérola negra», pelo director argentino Hugo Christians.

Para a crítica, a obra-prima do ano terá sido «Vidas Secas» realizado por Nelson Pereira dos Santos que se inspirou no romance homónimo de Graciliano Ramos: conta a tragédia de uma família de camponeses do Nordeste, escorraçada das suas terras pela seca e que vagueia miseràvelmente á procura de meios de existência. A técnica da fotografia dirigida por Carlos Barreto aparenta-se com a escola do «cinema-verdade». Ainda mais realista, «Porto das Caixas» que relata um drama passional sórdido no bairro das favelas, provocou grandes polémicas nos círculos intelectuais, mas o publico «não lhe pegou». De igual modo a primeira comédia da «nova bossa» brasileira, «Os Mendigos», foi um malogro comercial, a despeito da participação de Vanja Orico.

No género cómico, obteve grande êxito comercial a película «Casinha Pequenina» dirigida e representada por Ma Oropi, actor cómico de S. Paulo. E' de apontar ainda o filme «A Ilha», encenado por Walter Khoury e que fez longa carreira, em S. Paulo e agradou muito, igualmente, na Argentina.

A ALEMANHA FORNECE SUBMARINOS À NORUEGA

Foi recentemente lançado á água, em Enden, o primeiro submarino de uma série de 15, encomendados pela Marinha norueguesa num estaleiro alemão. O valor da encomenda ascende a cerca de 150 milhões de marcos (37,5 milhões de dólares). O Ministério norueguês da Defesa fez a encomenda em 1961. Em compensação, o Ministério da Defesa da Alemanha colocou certas encomendas de armamentos na Noruega. Os submarinos construídos para a Noruega correspondem ao tipo adoptado pela Marinha alemã. As unidades de 350 toneladas tem 44 metros de comprimento e 4,60 metros de largura. As unidades destinam-se a longos percursos submarinos. A tripulação será apenas de 17 homens.

As prestações sociais na Alemanha atingiram 500 biliões

No ano de 1963, as prestações sociais na Republica Federal da Alemanha devem atingir a casa dos 50 biliões de marcos (10,25 biliões de dólares). Em 1962 despenderam-se neste sector 47,7 biliões de marcos (10,11 biliões de dólares). Cada operário ou empregado para, em média 1780 DM (445 dólares) por ano para adquirir o direito a assistência, nas suas várias modalidades, no caso de doença, de desemprego ou de limite de idade.

As quotas são calculadas num regime proporcional. No ano de 1962 as prestações sociais perfizeram mais de 23 % do orçamento da Federação e dos estados. A Republica Federal da Alemanha ocupou com esta percentagem o segundo lugar na Europa, precedida apenas pela Suécia (30 por cento). Seguem-se na lista a Grã-Bretanha com 20,2 por cento, a Bélgica com 15,7, a França com 13,7, a Itália com 12,4, a Holanda com 10,4 por cento. Nos Estados Unidos destinaram-se a tais fins 5,5 por cento das despesas orçamentais.

Acrescentando ao pagamento das quotas ainda os impostos pagos por cada operário e empregado, atinge-se, no ano de 1963, uma média de 4700 DM por ano. Os seguros oficiais recebem do pagamento das quotas nada menos de 32,6 biliões de marcos, o que corresponde a 65 por cento das prestações sociais efectivas. A Federação contribui ainda com 12,7 biliões de marcos. Em certos sectores observa-se equilíbrio entre os pagamentos e as prestações. O seguro oficial contra doença recebeu, em quotas, uma média de 394 DM por segurado. Por outro lado, calcula-se que as suas prestações ascendam este ano a uma média superior a 400 DM.

Dos 47,7 biliões de marcos de prestações sociais do ano de 1962 cerca de 23,5 biliões couberam ao seguro de pensões. O seguro contra doença realizou prestações num montante de 12,4 biliões de marcos, o seguro contra acidentes prestações no montante de 2,2 biliões de marcos.

É provável que as prestações sociais ainda aumentem na Republica Federal da Alemanha quando o Parlamento votar uma série de medidas actualmente em discussão nas comissões competentes do Parlamento.

Peregrinação histórica

A peregrinação aos Lugares Santos que o Papa Paulo VI hoje iniciou é um acto que marca uma nova fase na vida da Igreja. A História registá-la-á pelo seu ineditismo e pelas repercussões que terá na Cristandade.

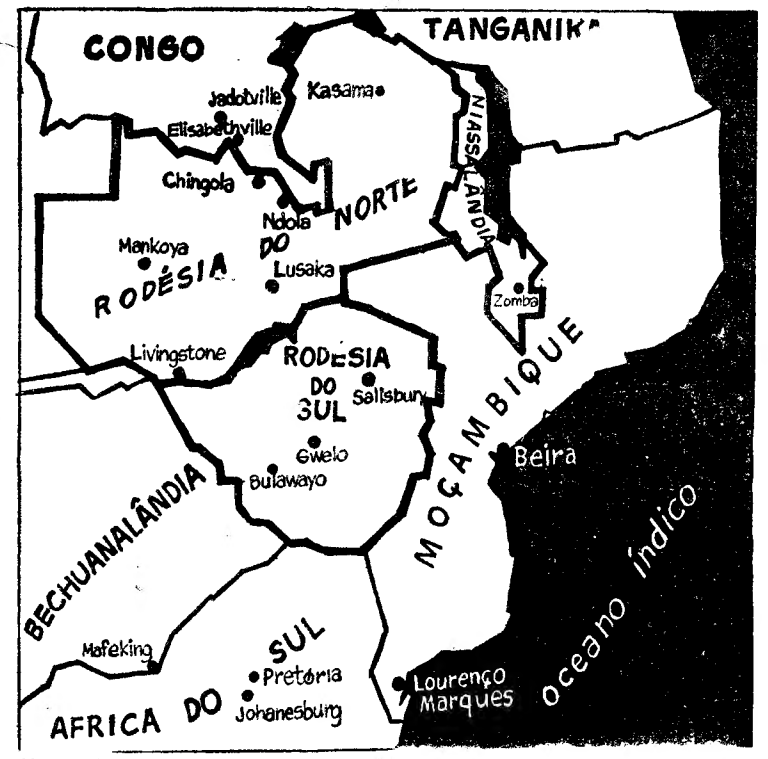
A visita do Pontífice á Terra Santa surge como um raiar de luz sobre uma instituição universal que pelo pensamento e pela acção de João XXIII e de Paulo VI «se actualiza» e se ajusta ás realidades do tempo presente. A peregrinação é um complemento lógico do Concílio Ecuménico e tanto aquela como este evidenciam o esforço da Igreja em reflectir a sua própria conduta e a forma de transmitir a mensagem de verdade, de justiça e de paz de que é portadora.

A ida de Paulo VI aos lugares onde Cristo viveu, pregou e morreu, sugere o intuito de fazer regressar a Igreja Católica á pureza dos seus primórdios e á simplicidade da doutrina de que é intérprete. A mensagem que Cristo pregou na Palestina, há dois mil anos, tem ainda cabimento no Mundo de hoje. Há povos que jazem na miséria e na ignorancia. Um terço da Humanidade padece de fome. Há opressores e oprimidos. Então como hoje milhões de homens têm fome e sede de justiça. O anseio de liberdade e de paz faz pulsar homens e nações.

Não é possível pôr em duvida a extraordinária influência da Igreja nos problemas do nosso tempo. A sua palavra determina a atitude de governantes e de governados, á sua voz estremecem consciências e removem-se obstáculos. O prestígio da Igreja e as possibilidades incalculáveis provenientes da sua história e da sua missão espiritual podem ser postos ao serviço do progresso, da justiça, da liberdade e do entendimento entre os povos. As encíclicas «Mater et Magistra» e «Pacem in Terris» do Papa João XXIII são disso um exemplo concludente.

A reforma da Igreja não depende exclusivamente das decisões e dos exemplos do bispo de Roma. Independentemente da sua força actuante, o factor tempo desempenha um papel insubstituível na transformação das mentalidades. E desta dependerá a renovação dos costumes e o testemunho operante de solicitude, de pobreza, de abertura, de compreensão e de verdade que dela se espera. E' neste sentido que o magistério e a acção clarividente de Paulo VI têm um papel preponderante a desempenhar.

O Papa insistiu em atribuir á sua peregrinação um carácter exclusivamente espiritual. E se a sua viagem não lograr suster a erupção que se desenha na zona instável que vai percorrer, ela representa um banho purificador para os homens responsáveis que não poderão ficar indiferentes ao significado profundo da histórica visita. Mas no pontificado de Paulo VI ela vale, sobretudo, como símbolo das importantes decisões com que surpreenderá ainda os seus contemporâneos.



No centro do mapa, os três territórios que constituiam a dissolvida Federação Centro-Africana: a Niassalândia, a Rodésia do Norte e a Rodésia do Sul. A Federação deixou de existir à meia-noite do dia 31 de Dezembro último

Rodésias e Niassalândia

Caminhos divergentes

Ao findar o ano de 1963, a Federação das Rodésias e da Niassalândia (ou Federação Centro-Africana) foi dissolvida. Tinha sido formada em 1953. Durou, portanto, uma escassa década.

A iniciativa para constituir a Federação partiu dos brancos da Rodésia do Sul e do Governo britânico, devendo o agrupamento obedecer ao princípio da colaboração das raças. Seria a primeira experiência no género.

Mas a experiência parece não ter sido um grande sucesso e a Federação desintegrou-se, apesar da resistência oferecida pelos brancos, cujo paladino, «sir» Roy Welensky, com a tenacidade de ex-campeão de boxe, lutou até ao fim pela unidade das duas Rodésias e da Niassalândia. Mesmo «sir» Roy acabou por reconhecer a derrota, embora acusando o Governo da Grã-Bretanha de traição.

Quanto aos negros, conseguiram alcançar o Poder em dois dos territórios. Primeiro, na Niassalândia, que passou a autogovernar-se em Fevereiro do ano passado, devendo tornar-se independente em Maio próximo. Depois, na Rodésia do Norte, que se prevê obtenha o autogoverno ainda este mês. Na Rodésia do Sul, as coisas passaram-se de outra maneira. O Poder permaneceu nas mãos dos colonos brancos e a política destes fez-se mais intransigente conforme a Federação se foi aproximando da dissolução. Hoje, a maioria branca deseja a independência da Rodésia do Sul, como as maiorias negras da Rodésia do Norte e da Niassalândia pretendem a dos seus países. Contudo na Rodésia do Sul, a Grã-Bretanha tem-se mostrado renitente em aceder ás pretensões dos dirigentes locais receando que, nas presentes condições, a concessão da independência concorra apenas, para criar uma situação ainda mais explosiva.

O que vai suceder aos ex-membros da Federação terá particular importancia dada a sua localização no triângulo sul da Africa, transformado no bastião europeu no Continente Negro. A Rodésia do Sul, a Rodésia do Norte e a Niassalândia, situadas entre o Congo ex-belga, o Tanganica, Moçambique, a Republica da Africa do Sul, a Bechoanalândia e Angola, vão ter cada uma o seu papel nos acontecimentos nessa área; e um papel tanto mais activo quanto maior for a sua autonomia. Para a Rodésia do Sul, o caminho provável é o da aproximação com a Republica da Africa do Sul e, se a minoria branca se mantiver no Poder, talvez, mesmo, a união com os sul-africanos. A Rodésia do Norte e a Niassalândia, á beira da independência, deverão seguir sentido inverso e ingressar nas hostes africanas adversárias do «apartheid» e do domínio europeu em Africa.

A INFORMALIDADE DO PRESIDENTE — O presidente Lyndon Johnson (ao centro), dirigindo um grupo de personalidades que cantou o trecho «Happy Birthday» («Feliz Aniversário») em honra do general David Shoup, comandante do Corpo de Fuzileiros Navais

A fim de tornar mais evidente a sua presença, os sinaleiros britânicos passaram a usar uma espécie de farol sobre os capacetes. A gravura mostra um polícia com esse objecto da maior utilidade, sobretudo para evitar desastres e facilitar a direcção do trânsito

O melhor carro de 1963: Rover «2000»

A revista holandesa «Auto Visie» convidou 26 conhecidos peritos europeus de automobilismo a designarem o melhor carro novo de 1963.

O resultado desse inquérito foi tornado publico no numero da revista, posto á venda, no passado dia 31 de Dezembro. De um máximo teórico de 125 pontos, o «Rover 2000» recebeu 76 pontos, ficando assim em primeiro lugar. O «Hillman Imp» obteve um honroso terceiro lugar com 31 pontos. Em segundo lugar classificou-se o «Mercedes 600».

Foi esta a primeira vez na história do automobilismo em que esta competição foi levada a efeito numa base internacional.

Os vinte e seis membros do juri eram eminentes redactores e peritos de automobilismo britanicos, franceses, alemães, italianos, suíços, belgas, holandeses, luxemburgueses, dinamarqueses, austríacos, suecos e americanos.

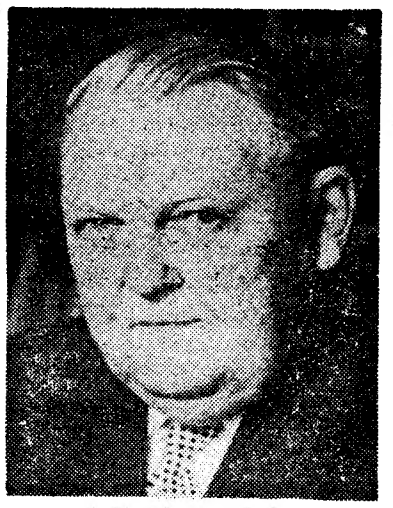
A FIGURA DA SEMANA

Ludwig Erhard

Não passou ainda tempo bastante para que se possa avaliar o resultado efectivo da viagem do chanceler Erhard aos Estados Unidos. As declarações que tanto ele como o seu anfitrião, o presidente Johnson, pronunciaram, permitem afirmar que se trata de uma viagem assinalável nas relações americano-alemãs e, mais do que isso, nas relações dos Estados Unidos com a Europa.

O Governo de Washington conta com a amizade reforçada da Alemanha Ocidental tanto nos problemas que directamente se ligam com o Mercado Comum como naqueles que respeitam ao funcionamento e ao futuro da Aliança Atlantica.

O general de Gaulle tem razões para se sentir preocupado. Os motivos que o chefe do Estado francês invocou para recusar a admissão da Grã-Bretanha no Euromercado podem aplicar-se com mais propriedade á Republica Federal Alemã. A Europa como terceira força com que de Gaulle sonhava começa a abrir brechas. A unidade Bonn-Washington que o chanceler Adenauer naturalmente sempre exaltou, apesar dos laços que mais o



LUDWIG ERHARD

ligavam a Paris, começa a tomar novas feições. E da perspectiva do interesse alemão a política de Erhard afigura-se inteligente e lógica. Os sintomas de hegemonia que o presidente francês não consegue ocultar na construção da Europa explicam a preocupação de Bonn em vincular o equilíbrio entre o Eliseu e a Casa Branca, embora evidenciando publicamente uma particular simpatia pelas teses e as posições dos Estados Unidos. Se na Europa dos «Seis» tem o seu lugar assegurado é de Washington que pode esperar as ajudas para a «abertura» com o Leste.

A Alemanha Ocidental há muito se habituara a admirar Erhard como guia e mentor da sua prosperidade económica. Depois desta viagem a sua figura política agigantou-se. Mais do que continuador de uma orientação consagrada Ludwig Erhard afirma-se um dirigente esclarecido e lucido capaz de imprimir uma nova linha de pensamento e de acção á politica do seu país.

As Honduras Inglesas ascenderam no dia 1 à autonomia interna

As Honduras Britanicas acederam, no passado dia 1, á autonomia interna. A sua nova Constituição foi elaborada no decorrer de uma conferência que teve lugar em Londres, em Julho do ano findo.

Há dois caminhos para as Honduras: a independência ou união com a Guatemala, cujo Governo tem reivindicado a posse do território.

Porém, a posição oficial do partido do primeiro-ministro hondurenho, George Price, é a favor da independência.

● «Na Europa Ocidental há agora apenas países pequenos — os que o sabem e os que o não sabem ainda» — Theo Lefèvre, primeiro-ministro da Bélgica.